

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL
DOUTORADO EM SERVIÇO SOCIAL

EMILENE OLIVEIRA DE BAIRRO

**A MEDIAÇÃO DA TEORIA MARXIANA E MARXISTA NAS PRODUÇÕES
DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NÍVEL DE DOUTORADO
NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO**

Porto Alegre/RS
2020

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

EMILENE OLIVEIRA DE BAIRRO

**A MEDIAÇÃO DA TEORIA MARXIANA E MARXISTA NAS PRODUÇÕES DOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NÍVEL DE DOUTORADO NO SERVIÇO
SOCIAL BRASILEIRO.**

Tese de Doutorado apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Doutora em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jane Cruz Prates

Porto Alegre/RS
2020

Ficha Catalográfica

B163m Bairro, Emilene Oliveira de

A mediação da teoria marxiana e marxista nas produções dos programas de pós-graduação em nível de doutorado no serviço social brasileiro / Emilene Oliveira de Bairro . – 2020.

169.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Jane Cruz Prates.

1. Fundamentos do Serviço Social. 2. Marxismo. 3. Pós-Graduação em Serviço Social. 4. Projeto Ético-Político. I. Prates, Jane Cruz. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecária responsável: Clarissa Jesinska Selbach CRB-10/2051

EMILENE OLIVEIRA DE BAIRRO

**A MEDIAÇÃO DA TEORIA MARXIANA E MARXISTA NAS PRODUÇÕES DOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NÍVEL DE DOUTORADO NO SERVIÇO
SOCIAL BRASILEIRO.**

Tese de Doutorado apresentada à Escola de Humanidades da Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Serviço Social.

Aprovada em 17 de março de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Jane Cruz Prates (Orientadora – PUCRS)

Prof^a Dra. Ana Lucia Suarez Maciel (PUCRS)

Prof^a Dra. Jussara Maria da Rosa Mendes (UFRGS)

Prof^a. Dra. Maria Lúcia Teixeira Garcia (UFES)

Porto Alegre/RS
2020

"O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil".

RESUMO

A presente tese versa sobre a mediação da Teoria Marxiana e Marxista nas produções de teses dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social brasileiro no período de 2013 a 2016. Objetiva analisar as teses elaboradas na área do Serviço Social que tenham como centro o Projeto Ético-Político, com vistas a dar visibilidade à mediação da teoria marxiana e marxista na produção da área, de forma coerente com as orientações para a Pós-Graduação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). A escolha dessa teoria deve-se ao fato de se reconhecer sua contribuição para a análise do real concreto, em suas múltiplas determinações, possibilitando melhor explicar as refrações da Questão Social, à luz da totalidade. O universo é composto por 32 Programas, excluídos aqueles que não dispunham de Doutorado na ocasião da coleta e cuja centralidade era a política social. Dos 32 Programas, 9 atenderam aos critérios de inclusão da amostra – UFPE, UFRJ, UERJ, PUCRJ, UNESP, PUCSP, UEL, UFSC e PUCRS. O estudo pode ser caracterizado como do tipo misto, uma vez que articulou dados quantitativos e qualitativos, atribuindo relevância a ambos, o que também caracteriza o método dialético crítico. A metodologia contemplou no processo de análise, além das teses, as Orientações da ABEPSS para a Pós-Graduação (2016), dados dos PPGS disponíveis na Plataforma Sucupira/Capes, Planos Nacionais de Pós-Graduação e análise do Relatório da Avaliação Quadrienal 2017 (Serviço Social). Foram encontradas 317 teses defendidas neste quadriênio nos 9 programas pertencentes à amostra, resultando em 24 teses analisadas. Defende-se a tese de que as produções estudadas, seguem Orientações da ABEPSS, em consonância com o Projeto Ético-Político, mantendo, portanto, sua interlocução hegemônica com a tradição marxista, uma vez que os principais autores utilizados como referência nessas produções são Marx e Engels, István Mészáros e Karel Kosik. Na área do Serviço Social, são predominantes e expressivos Marilda V. Yamamoto e José Paulo Netto, cuja filiação é marxista explícita. É possível afirmar que, pelo menos no âmbito da Pós-Graduação da área, há a superação de uma aproximação da obra marxiana, apenas por seus interlocutores ou “um marxismo sem Marx”. Estima-se que essa consolidação seja fruto de uma efetiva maturidade da Pós-Graduação da área 32, associada ao processo de fortalecimento das instâncias organizativas da categoria (conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO) cujas pautas de luta, produções e temas priorizados nos principais eventos da área – CBAS e ENPESS, tem profundo impacto na produção simbólica da categoria, imprimindo uma direção coletiva à área. Por fim, observa-se uma tendência da produção da área centralizada nos eixos – “Formação e trabalho profissional” e “Políticas Sociais e Direitos Humanos” - com visível crescimento das duas últimas, a partir do aporte de produções que debatem, especialmente, questões étnico-raciais e de gênero. Os fundamentos e o trabalho profissional que, articulados às produções marxistas, avançam no aprofundamento da centralidade do trabalho e da luta de classes, aportam recortes de gênero, etnia e sexualidade como particularidades das desigualdades. Destaca-se que apenas uma das 24 produções fundamentou-se no referencial pós-moderno.

Palavras-chave: Fundamentos do Serviço Social. Marxismo. Pós-Graduação em Serviço Social. Projeto Ético-Político.

ABSTRACT

This thesis describes a mediation of the Marxist and Marxian Theory in thesis projects from the Brazilian Graduate Programs in Social Work during the period of 2013 and 2016. Our main goal is to analyse Social Work theses that have as subject the Ethical-Political Project as a way to bring visibility to the mediation of the Marxist and Marxian Theory in the field projects following the orientations to the Graduate Programs Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Our choice on this theory results from the acknowledgement of its contribution to the analysis of the concrete reality in its multiple determinations, which allows a better explanation of the elements of the Social Issues as a whole. We consider a set of 32 Programs in Social Work. We remove from this set those Programs that do not have Ph.D. in the period and those Social Politics as a subject. From the 32 Programs, 9 met the sample inclusion criteria - UFPE, UFRJ, UERJ, PUCRJ, UNESP, PUCSP, UEL, UFSC, and PUCRS. The study can be characterized as a mixed type, since it articulated quantitative and qualitative data, attributing relevance to both, which also characterizes the critical dialectical method. During the analysis process, the chosen methodology covered the thesis, ABEPSS orientations to the Graduate Programs (2016), available data from Graduate Programs in the Sucupira/Capes Platform, National Plans of Graduate Programs and analysis of the Quadrennial Evaluation Report 2017 (Social Work). We found 317 defended theses in this quadrennial from the 9 Graduate Programs in our sample, from these theses, we analysed 24 of them divided among. It is defended the thesis that the studied productions, follow ABEPSS guidelines and the Ethical-Political Project preserving its hegemonic interlocution with the Marxist tradition, once the main cited authors in such theses are Marx and Engels, István Mészáros, and Karel Kosik. In the Social Work field, Marilda V. Iamamoto and José Paulo Netto are the predominant authors, which are explicitly influenced by Marx's work. We can state that, at least in the Graduate Program of the field, there is an overcome of the approximation to the Marxian creations, either by its interlocutors or "a Marxism without Marx". We estimate that such consolidation is the result of an effective maturation of the Graduate courses of the 32 area associated to the process of strength of the organization instances of the category (they are: CFESS/CRESS, ABEPSS, and ENESSO), which support guidelines for the claiming points, productions and themes prioritized in the main events in the area - CBAS and ENPESS, have deep impact in the symbolic production of the category, giving a collective direction to the area. Finally, we notice a trend in the productions of the area centralized in the axes - "Training and professional work" and "Social Politics and Human Rights", with visible growth of the two latter from the contribution of productions that debate, especially, ethnic-racial and gender issues. The foundations and professional work that, linked to Marxist productions, advance in the deepening of the centrality of work and class struggle, contribute to gender, ethnicity and sexuality as particularities of inequalities. It is noteworthy that only one of the 24 productions was based on the post-modern framework.

Keywords: Fundamentals of Social Work. Marxism. Graduate Programs in Social Work. Ethical-Political Project.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição de teses da amostra, por Regional da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS e UFAS a elas vinculadas.....	30
Quadro 2 - Categorias expressas nos títulos das 33 teses.....	106
Quadro 3 - Ano de formação dos autores que compõem a amostra.....	111
Quadro 4 - Teses segundo número de obras utilizadas e tipo.....	114
Quadro 5 - Autores e obras mais citados.....	118
Quadro 6 - Autores citados como referências em metodologia.....	128
Quadro 7 – Disciplinas relacionadas a tradição marxista conforme Programas de Pós-Graduação de origem das teses analisadas.....	137

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Incidência das Categorias/eixos nas teses da Regional Nordeste.....	101
Gráfico 2 - Incidência das Categorias/eixos nas teses da Regional Leste.....	102
Gráfico 3 - Incidência das Categorias/eixos nas teses da Regional Sul II.....	104
Gráfico 4 - Incidência das Categorias/eixos nas teses da Regional Sul I.....	105
Gráfico 5 - Frequência de palavras-chave observadas nas teses.....	108

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa dos Programas da amostra.....	29
Figura 2 - Nuvem de palavras/categorias presentes nos resumos das teses analisadas.....	130

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

ABESS	- Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social
ABEPSS	- Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
AIDS	- <i>Acquired Immunodeficiency Syndrome</i>
APGPURS	- Associação de Pós-Graduandos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
AS	- Assistente Social
BM	- Banco Mundial
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CELATS	- Centro Latino Americano de Trabalho Social
CEP	- Comitê de Pesquisa
C&T	- Ciência e Tecnologia
CBAS	- Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
CBCISS	- Centro Brasileiro e Intercâmbio de Serviços Sociais
CFE	- Conselho Federal de Educação
CFESS	- Conselho Federal de Serviço Social
CNE	- Conselho Nacional de Educação
CNPq	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNTI	- Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
CFAS	- Conselho Federal de Assistência Social
CRESS	- Conselho Regional de Serviço Social
CRAS	- Centro Referência da Assistência Social
CRAS*	- Conselhos Regionais de Assistentes Sociais
CTC-ES	- Conselho Técnico Científico da Educação Superior
CTI	- Ciência Tecnologia e Informação
CUT	- Central Única dos Trabalhadores
EaD	- Ensino a Distância
ECA	- Estatuto da Criança e do Adolescente
ENPESS	- Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social
ENESSO	- Executiva Nacional de Estudantes do Serviço Social
FETSESO	- Frente de Trabalhadores pelo Serviço Social Crítico
FMI	- Fundo Monetário Internacional

GTEMPP	- Grupo de Estudos sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas
GTP	- Grupos Temáticos de Pesquisa
MEC	- Ministério da Educação
MESS	- Movimento Estudantil do Serviço Social
MST	- Movimento dos Trabalhadores sem Terra
OCDE	- Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Produtivo
PEPP	- Projeto Ético-Político Profissional
P&D	- Pesquisa e Desenvolvimento
PDP	- Política de Desenvolvimento Produtivo
PNAD	- Pesquisa Nacional por Mostra de Domicílios Contínua
PNAS	- Política Nacional de Assistência Social
PNPG	- Plano Nacional de Pós-Graduação
PRAEC	- Pró-reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários
PIB	- Produto Interno Bruto
PT	- Partido dos Trabalhadores
PUCRJ	- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUCSP	- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUCRS	- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SESU	- Sistema de Seleção Unificada
SINASE	- Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo
SIPESQ	- Sistema de Pesquisa
SNPG	- Sistema Nacional de Pós-Graduação
SS	- Serviço Social
SUAS	- Sistema Único de Assistência Social
SUS	- Sistema Único de Saúde
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
UEL	- Universidade Estadual de Londrina
UERJ	- Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFAL	- Universidade Federal de Alagoas
UFAs	- Unidades de Formação Acadêmica
UFT	- Universidade Federal do Tocantins
UFJF	- Universidade Federal de Juiz de Fora

- UFPA** - Universidade Federal do Pará
- UFPE** - Universidade Federal de Pernambuco
- UFRB** - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
- UFRGS** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- UFRJ** - Universidade Federal do Rio de Janeiro
- UFRN** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- UFSC** - Universidade Federal de Santa Catarina
- UNESP** - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
- UNIFESP** - Universidade Federal de São Paulo
- UNIPAMPA** - Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 CAMINHO PERCORRIDO	15
1.2 O MOVIMENTO DE INVESTIGAÇÃO.....	20
2 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL	34
2.1 PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: ÁREA 32	50
2.2 O AVANÇO DA DIREITA CONSERVADORA NA SOCIEDADE DO CAPITAL...63	
3 INCIDÊNCIA DO MARXISMO NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO	68
3.1 O SERVIÇO SOCIAL: DA EBULIÇÃO AO MARXISMO DE MARX	73
3.2 SERVIÇO SOCIAL E A MATUREZAÇÃO MARXISTA	84
4 ACHADOS DA PESQUISA	96
5 CONCLUSÕES	141
6 REFERÊNCIAS	148
7 APÊNDICES E ANEXOS	165
APÊNDICE 1 - Frequência com que as palavras-chave foram observadas nas teses.	165
APÊNDICE 2 - Dados da Plataforma Sucupira sobre informações a respeito de Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil.	168
ANEXO A - Comprovante de aprovação do projeto de pesquisa pela Comissão de Ética da Escola de Humanidades da PUC.	169

1 INTRODUÇÃO

A presente tese versa sobre a mediação da Teoria Marxiana e Marxista nas produções de teses dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, em nível de Doutorado no Brasil no período de 2013 a 2016, último quadriênio de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Escolheu-se a Teoria de Marx e de seus interlocutores pela condição de ser uma teoria que analisa o real concreto, em suas múltiplas determinações, desse modo possibilitando melhor explicar as refrações da Questão Social à luz da totalidade, no seu movimento histórico. Destaca-se a relevância desse tema, considerando que, no âmbito da Pós-Graduação, formam-se professores e pesquisadores para atuarem em diversos espaços, mais especialmente na Graduação em Serviço Social. Por sua vez, orientam-se pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS¹ que, desde 1996, tem na vertente marxista sua fundamentação. “A *educação em Serviço Social é exclusivamente de nível superior* desde suas origens, e, [...] é regida por *diretrizes curriculares nacionais para o ensino de graduação*, (ABESS/CEDEPSS, 1996, 1999) regulamentadas pelo Estado” (IAMAMOTO, 2019, p. 22, grifos da autora). Considerando o exposto a presente produção objetiva analisar as teses elaboradas na área do Serviço Social que tenham como centro o Projeto Ético-Político, com vistas a dar visibilidade à mediação da teoria marxiana e marxista na produção da área, de forma coerente com as orientações da ABEPSS, bem como contribuir com o aprimoramento da formação.

Dada a pertinência da Teoria elaborada por Marx e Engels, para o Serviço Social brasileiro, sobretudo em razão do seu amadurecimento teórico e intelectual, a partir dos anos 1980, articulado à materialização dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, o presente estudo teve o intuito de identificar avanços e lacunas na produção de conhecimento², de modo a fortalecer a direção coletivamente

¹ “As diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social são fruto de amplo e diversificado debate acadêmico em oficinas locais, regionais e nacionais. Eles permitiram dar forma à proposta do “currículo mínimo” em 1996 [...], que também contou com o protagonismo e parcela expressiva da intelectualidade da área de Serviço Social na assessoria à então Abess. Nesse plano temporal, essa entidade abriu espaços no Ministério da Educação (MEC-Sesu) para a criação da *Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social*, responsável, em outras funções, por apreciar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação (CNE) as diretrizes curriculares da área, expressando uma articulação política importante para a proposta original da Abess” (IAMAMOTO, 2019, p. 26).

² “Os cursos de mestrado e doutorado constituem um lugar privilegiado de produção do conhecimento dada a centralidade que a pesquisa científica neles assume. A produção do conhecimento enfoca

defendida pela categorial profissional. “Marx é um pensador clássico, cuja produção vai além do seu tempo. Mas não é apenas um dentre outros clássicos: apresenta uma teoria que explica e nega a sociedade burguesa” (IAMAMOTO, 2018, p. 205).

No presente momento, quando no Brasil se vive um profundo retrocesso e crescimento do conservadorismo associado à desvalorização do conhecimento científico e estímulo das análises superficiais e fragmentadas que caracterizam a chamada pós-modernidade. As grandes teorias explicativas da realidade têm sido postas em xeque, em especial a tradição marxista rechaçada pelo atual governo e vinculada de modo pejorativo às Universidades Públicas tachadas de espaços onde prolifera o chamado “marxismo cultural”, “o esquerdismo”, a inculcação ideológica e a balbúrdia. Conectando o pensamento crítico à subversão dos valores conservadores por eles difundidos, tentam produzir no imaginário social a aversão a este importante legado. Diante desse contexto é de fundamental importância avaliar na produção da área de maior densidade científica, quais sejam as teses de doutorado, como a mediação desse aporte teórico vem sendo realizado e se hoje essa interlocução supera a apropriação enviesada da obra de Marx, identificada por Netto nas primeiras apreensões dessa teoria pela categoria.

A materialização e maturação da Pós-Graduação na área 32, área do Serviço Social na CAPES, fortalece a direção da profissão orientada pela tradição marxista. “Teoria que só atinge a sua significância quando expressa a realidade humano-social, [...], razão do seu existir” (SETUBAL, 2007, p. 66). É importante considerar que a categoria profissional, por meio de um processo democrático que incluiu a realização de mais de 200 oficinas no país, envolvendo docentes, profissionais e estudantes da área, definiu as Diretrizes Curriculares para a formação na Graduação em Serviço Social fundamentadas na matriz marxista. A implementação das Diretrizes foi apresentada pela então ABESS (Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social), hoje chamada de Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa (ABEPSS), em 1996 constitui uma direção, a formação da Graduação, já a Pós-Graduação é contemplada por Orientações da ABEPSS (2016)³, seguidas nesse trabalho, uma vez que, nesse nível não se formam Assistentes Sociais, mas professores e pesquisadores incluindo

temas como a questão social e as políticas sociais na contemporaneidade, bem como o avanço teórico-metodológico do Serviço Social” (GARCIA; FERNANDEZ, 2018, p. 272).

³ “Como foi um documento construindo em duas Gestões da ABEPSS 2013-2014 e 2015-2016, optou-se por referências como ABEPSS (2016)”.

profissionais de outras áreas. Contudo, a formação de professores para essa área considera o adensamento dessa matriz, visto que é preciso formar professores que formarão profissionais da área. Entre os desafios dessa atribuição está a formação de profissionais e pesquisadores qualificados a realizar produções e o trabalho no âmbito das políticas sociais, movimentos sociais, entre outros espaços, onde são necessários o desenvolvimento de processos e serviços sociais à população. Então, o domínio desses conteúdos é fundamental para o exercício do trabalho profissional e da docência na Graduação e na Pós-Graduação em Serviço Social. “No âmbito da pós-graduação, a profissão aprofundou o diálogo com a teoria marxista, incorporando ao debate [...]” (GARCIA, 2012. p. 159), diversos autores de vertente marxista.

Portanto, o presente estudo pretendeu verificar se a mediação dessa matriz tem destaque na formação Pós-Graduada da área, por meio da leitura e análise de teses, defendidas e disponibilizadas no banco da CAPES, no último quadriênio, por compreender que é um período atual cujas refrações da Questão Social se agudizam e crescem os projetos conservadores⁴. Entendendo que as teses são os principais produtos dos Programas de Pós-Graduação que produzem valores simbólicos e materiais, como fruto do trabalho dos estudantes de doutorado, entendeu-se pertinente dar centralidade a essas produções no processo de análise.

1.1 CAMINHO PERCORRIDO

Foram mapeadas as Instituições de Ensino Superior brasileiras que dispõem de Programas de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social em nível de Doutorado. Conforme o site da Plataforma Sucupira da CAPES (2017), foram encontrados 34 Programas de Pós-Graduação inscritos na área⁵. Foram desconsiderados os Programas de Economia Doméstica e, assim, restaram 32 Programas no total, sendo que destes, 12 programas dispõem de Doutorado em Serviço Social e Política Social (UFPA, UFRN, UFAL, UFPE, UFRJ, UERJ, PUCRJ,

⁴ “Consultar Keller (2019)”.

⁵ “A pós-graduação *stricto sensu* na área de Serviço Social encontra-se consolidada com 24 programas de pós-graduação em 2018, sendo que dezenove ofertam apenas cursos de *mestrado* e dezoito cursos de *doutorado*, todos de caráter acadêmico, quase todos em universidades públicas, com ênfase em *Serviço Social, políticas públicas e políticas sociais*, segundo dados da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (Capes). Não existem mestrados profissionais reconhecidos, mas cursos de especialização. Os mestrados remontam à década de 1970 e o doutorado à década de 1980” (IAMAMOTO, 2019, p. 23, grifos da autora).

UNESP, PUCSP, UEL, UFSC e PUCRS). Destes, três programas foram desconsiderados por não terem ainda teses defendidas, sendo eles de origem das instituições: UFPA, UFRN e UFAL, pois, como já especificado, foram escolhidas as teses defendidas no último quadriênio de avaliação (2013, 2014, 2015, 2016) da CAPES. Além disso, a metodologia contemplou no processo de análise as Orientações da ABEPSS (2016) para a Pós-Graduação, dados dos PPGS disponíveis na CAPES, Plataforma Sucupira, Planos Nacionais de Pós-Graduação, análise de Teses defendidas no último quadriênio de avaliação da CAPES e análise do Relatório da Avaliação Quadrienal 2017 (Serviço Social). Esse processo foi realizado a partir de mediações com uma análise crítica sobre a realidade social.

A análise realizada teve a intenção de verificar como a Teoria e o Método em Marx⁶ são utilizados para fazer a leitura da realidade e análise dos temas que são objeto de estudo da área nas intervenções teórico-práticas da profissão, por meio das teses, que são as principais produções que resultam dos Programas de Pós-Graduação. Tal teoria perpassa a formação em Serviço Social no Brasil desde o processo de Reconceituação, embora explicita-se de modo mais consistente na produção simbólica da profissão e nos textos elaborados a partir da década de 1980, de modo transversal ao Projeto Ético-Político Profissional (PEPP).

Nos anos 1990 o PEPP se consolida como um Projeto Profissional com os pilares da Lei de Regulamentação da Profissão (BRASIL, 1993), o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais (CFESS, 1993), além das Diretrizes da ABEPSS (1996), frutos do amadurecimento da profissão. É fruto, do mesmo modo, a construção do patrimônio histórico e organizativo da categoria, de seu diálogo com a sociedade e do crescimento da Pós-Graduação da área na América Latina e no Brasil. “Na Reconceituação latino-americana o Serviço Social produz um salto qualitativo ao incorporar teoria, tanto proveniente das Ciências Sociais quanto do marxismo” (MONTAÑO, 2011, p. 763). Essa aproximação aponta outro significado à profissão que passa a reconhecer-se como tal. Pois, “a sustentação da análise do real na Teoria Social foi se apresentando como caminho essencial para a construção do conhecimento crítico referido à totalidade da sociedade” (SPOSATI, 2007, p. 16). Ressalta-se que o diálogo com a sociedade, bem como as articulações das instâncias organizativas/representativas têm, cada vez mais, contribuído para um Serviço Social

⁶ “Teoria Marxista: diversos autores que estudam a Obra de Karl Marx”.

crítico que tem propriedade intelectual e uma práxis profissional alicerçada na Teoria Crítica de Marx. “O que caracteriza a práxis revolucionária é exatamente a dissolução do mundo fetichizado da aparência, o mundo criado pela cultura dominante, para atingir a realidade, a verdade” (PRATES, 2003, p. 84).

Esse estudo pretende instigar reflexões sobre a magnitude da Teoria Social Marxiana⁷, uma teoria revolucionária. Logo, tem a pretensão de apontar ferramentas para contribuir com a superação de processos de subalternização, exploração, dominação e alienação. É importante reiterar que o caráter político e a direção social dessa profissão se direcionam para a constituição de uma nova ordem societária, sem dominação e exploração de classe, etnia e gênero. Nesse sentido, é assumido um compromisso coletivo da categoria profissional com a classe trabalhadora: o de lutar constantemente em favor dos direitos humanos e contra qualquer forma de estigma e discriminação. Nessa perspectiva, coloca-se contrária à lógica do capital, que reduz tudo a uma relação mercantil e é, portanto, “anticapitalista”. Nessa direção, prima pelo desenvolvimento de processos sociais que contribuam com a emancipação humana, só possíveis em uma nova sociedade. O Serviço Social como profissão de orientação crítica, propõe-se a apreender as contradições existentes na sociedade capitalista que destituem os direitos dos trabalhadores, conquistados por meio da luta e organização dos mesmos, embora reconheça-se que, em parte, são resultados de concessões da ordem do capital.

A Pós-Graduação “[...] constitui-se como *lócus* privilegiado de produção de conhecimentos a partir da centralidade da pesquisa” (RAMOS, 2017, p. 247, grifos da autora). As pesquisas da área dão visibilidade aos processos sociais, tais como a exploração, alienação e moralização dos sujeitos e grupos, desocultando limites e possibilidades de superação. As pesquisas da área, por si só, já são importantes, pois tem caráter contra-hegemônico. No capítulo 4, serão demonstrados dados relacionados às Teses que aportam diversos debates e reflexões, enriquecedoras no âmbito da pesquisa e produção do conhecimento, e que reafirmam a diversidade de temas e espaços no qual o Serviço Social se insere além de ressaltarem particularidades.

A pesquisa possibilita uma fecunda integração entre o ensino de graduação e pós-graduação e contribui para imprimir padrões de excelência acadêmica

⁷ “Teoria Marxiana: a própria obra de Karl Marx”.

à instituição universitária no exercício de suas funções precípuas, que não podem ser reduzidas à transmissão de conhecimentos e à formação de mão-de-obra especializada para o mercado de trabalho (IAMAMOTO, 2010, p. 453).

Nesse contexto, o estudo desta Tese justificou-se pela necessidade de reiterar-se o vigor do pensamento crítico fortalecendo pesquisadores, professores e estudantes qualificando seu instrumental de trabalho que inclui a mediação da teoria. Por isso, é salutar saber se a Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil, além de produzir conhecimentos que podem subsidiar ações concretas, também está formando pesquisadores e professores de forma crítica, aptos a desvendar o cotidiano, à luz da totalidade⁸, o que é fundamental para uma intervenção que tenha efetividade. “A pós-graduação, além de constituir-se como um notório lócus de produção do conhecimento, revela incontestemente contribuição ao adensamento da intervenção dos Assistentes Sociais” (GOIN, 2016, p. 32). Então, por ser a Pós-Graduação um espaço de produção de ciência e conhecimento é também difusora de saberes.

Além da caminhada da pesquisadora construir-se por alguns lugares que foram surgindo e se aproximando desse elo entre a Pós-Graduação e a vertente marxista, a trajetória de construção da consciência começou logo na pré-adolescência, quando já reconhecia a disparidade entre as minorias que, na verdade, são maioria, e sentia-se angustiada com essas injustiças. Ao chegar na Universidade e começar a compreender a sociedade de modo mais profundo, num espaço onde recorrentemente o estudo da pós-modernidade e da teoria da complexidade eram predominantes, vivenciava algumas inquietações. Foi a transferência para a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) que lhe deu alicerce para o movimento, organização e liberdade de seus pensamentos.

O ensino proporcionado pela UNIPAMPA foi um divisor de águas, onde a militância no movimento estudantil e outros coletivos de luta fizeram com que a aproximação ao marxismo fosse mais ativa, pois seu rigor teórico fazia perceber as possibilidades de mediação com a sociedade real e suas contradições. A incidência na Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), foi essencial para

⁸ “A totalidade, mais do que a reunião de todas as partes, significa um todo articulado, conectado, onde a relação entre as partes altera o sentido de cada parte e do todo. A totalidade concreta não é um todo dado, mas em movimento de autocriação permanente, o que implica a historicização dos fenômenos que a compõem” (PRATES, 2003, p. 87).

que os conhecimentos se direcionassem a contribuir com a sociedade e ampliar a leitura da realidade, bem como o Estágio Supervisionado ter sido realizado na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitário da Universidade (PRAEC), lócus onde se podia perceber a realidade desigual dos estudantes, mas como contraponto sua capacidade de resistência. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), discutiu então sobre a materialização do Projeto Ético-Político Profissional (PEPP) na política de assistência estudantil, reflexão que abriu portas para pensar a dissertação, que também se direcionou à materialização do PEPP. Contudo, a pesquisa foi realizada com Assistentes Sociais que estavam cursando a Pós-Graduação *lato sensu*. Na busca pelo entendimento e materialização do PEPP, tanto no TCC como na dissertação, foram surgindo reflexões e anseios para entender melhor a profissão e sua direção política.

Durante as trajetórias de vida e acadêmica verificou-se que a Teoria Social Crítica de Marx é imprescindível para a realização de uma leitura acurada da realidade social, sendo assim avaliou-se como de enorme relevância aprofundar o seu estudo no espaço onde se formam aqueles que formarão os profissionais de graduação. Com a inserção no doutorado, e ainda na representação discente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, na Associação de Pós-Graduandos (APGPUCRS) por dois anos, e a inserção, por dois anos, na representação discente de Pós-Graduação na ABEPSS Regional Sul I, no espaço de Pós-Graduação essa temática assumiu significado mais profundo. Essa vivência instigou a escolha do estudo, a das teses na Pós-Graduação *stricto sensu*, como uma fonte de pesquisa. “Não podemos pensar que chegamos a uma pesquisa como um “saco vazio”. Não! Temos vida, temos história temos emoção! [...] Não existe vida sem emoção. O sujeito não pode ser oculto, nem o pesquisador [...]” (MARTINELLI, 1999, p. 25).

Muitas vezes pesquisadores sentem-se motivados a escolher algum tema de estudo que possa ser conectado à sua realidade de trabalho ou ao contexto contraditório por eles vivenciado no momento, mas acredita-se que o *lócus* é que o escolhe. Como diz Ianni (2011), o real não pode ser fotografado, as aparências são uma dimensão real do real, e vão se reincorporando elementos, registros e descobertas e a realidade vai ficando cada vez mais viva e complementa-se afirmando que ela nos conforma e nos condiciona a assumirmos alguns compromissos. Por esse motivo, escrever uma tese é tão desafiador, além da busca

de motivação diária, é preciso ter coragem, é preciso ter força para superar o turbilhão de emoções que nos cercam na sociedade contemporânea.

1.2 O MOVIMENTO DE INVESTIGAÇÃO

A pesquisa contribui para descortinar, desmistificar, diversos aspectos em relação à realidade concreta e às relações humanas em sua totalidade. “A dialética da totalidade concreta não é um método que pretenda ingenuamente conhecer *todos* os aspectos da realidade, [...] é uma teoria da realidade e do conhecimento que se tem como realidade” (KOSIK, 2002, p. 44). Deste modo, após sucessivas aproximações, por meio do arcabouço teórico-metodológico e com atitude investigativa, tende-se a chegar o mais próximo da essência dos fenômenos e da realidade dos sujeitos, expressa no seu cotidiano. “Compreender o fenômeno é atingir a essência” (KOSIK, 2002, p. 16). Por isso, é primordial a apreensão e apropriação teórica do referencial marxista que articula universalidade e particularidade, e veem nos últimos anos, contribuindo com a possibilidade de aproximação da realidade objetiva e material dos sujeitos na sociedade capitalista e na formação em Serviço Social.

O Método Materialista Histórico e Dialético⁹ é vital para o reconhecimento da realidade concreta, dado que a concreticidade e o real, só são entendidos a partir do desvendamento da aparência e da identificação das múltiplas conexões históricas que os conforma. Esse movimento é capturado pelo método marxiano com o auxílio das suas principais categorias: totalidade, historicidade, mediação e contradição que estão inter-relacionadas e emanam da realidade e a ela retornam como instrumento de análise e explicação. Nessa perspectiva, o fenômeno não pode ser visto de forma isolada, mas sim contextualizada.

O fenômeno indica a essência e, ao mesmo tempo, a esconde. A essência se manifesta no fenômeno, mas só de modo inadequado, parcial, ou apenas sob certos ângulos e aspectos. O fenômeno indica algo que não é ele mesmo e vive apenas graças ao seu contrário. A essência não se dá imediatamente; é mediata ao fenômeno e, portanto, se manifesta em algo diferente daquilo que é a essência se manifesta no fenômeno. O fato de se manifestar no fenômeno revela seu movimento e demonstra que a essência não é inerte nem passiva. Justamente por isso o fenômeno revela a essência. A

⁹ “Considera-se o método dialético superior às outras formas metodológicas de conhecimento do ser social na sua complexidade intrínseca. Não por um princípio escatológico de fé, mas em primeiro lugar devido à consideração concreta daquilo que está vivo na obra marxiana, ou seja, na captação correta das tendências históricas principais da sociedade burguesa [...]” (PONTES, 2002, p. 36).

manifestação da essência é precisamente a atividade do fenômeno (KOSIK, 2002, p. 15).

O concreto é uma síntese dos múltiplos movimentos do real, apreendido a partir de totalizações provisórias. Devido à realidade apresentar-se em um constante devir, o sujeito classe trabalhadora, encontra-se à mercê da sociedade capitalista, do desemprego, do retrocesso, da opressão, da repressão e muitas outras violações de direitos. Por conseguinte, como afirma Marx, “[...] no método teórico o sujeito, a sociedade, tem de estar continuamente presente como pressuposto da representação” (MARX, 2011a, p. 55). Assim, o homem concreto é o de “carne e osso”.

O concreto é concreto porque é a síntese de múltiplas determinações, portanto, unidade da diversidade. Por essa razão, o concreto aparece no pensamento como processo da síntese, como resultado, não como ponto de partida, não obstante seja o ponto de partida efetivo e, em consequência, também o ponto de partida da intuição e da representação. Na primeira via, a representação plena foi volatizada em uma determinação abstrata; na segunda, as determinações abstratas levam à reprodução do concreto por meio de pensamento (MARX, 2011a, p. 54).

Contudo, a própria elaboração da teoria emerge da prática que é abstraída¹⁰, contextualizada, explicada, mediada por reflexões críticas e retorna à realidade materializada em elementos que auxiliam a dar direção aprimorada a essa prática. Isto é o que diferencia uma prática da práxis cotidiana. Desse modo, é mister a apropriação teórica para melhor realizar a intervenção na realidade. A pesquisa na Pós-Graduação é fundamental para aproximação de saberes e produção de conhecimentos que articulem teoria e prática e fundamentem a ciência, não apenas no meio acadêmico, mas que também contribuam com a sociedade.

A produção de conhecimento precisa ser capaz de dar respostas concretas à classe trabalhadora, demandadas à profissão, desse modo, fortalecendo a direção

¹⁰ “A ascensão do abstrato ao concreto é um movimento para o qual todo início é abstrato e cuja dialética consiste na superação desta abstratividade. O processo da abstratividade à concreticidade é, por conseguinte, em geral movimento da parte para o todo e do todo para a parte; do fenômeno para a essência e da essência para o fenômeno; da totalidade para a contradição e da contradição para a totalidade; do objeto para o sujeito e do sujeito para o objeto. O processo do abstrato ao concreto, como método materialista do conhecimento da realidade, é a dialética da totalidade concreta, na qual se reproduz idealmente a realidade em todos os seus planos e dimensões. O processo do pensamento não se limita a transformar o todo caótico das representações no todo transparente dos conceitos; no curso do processo o próprio todo é concomitante delineado, determinado e compreendido” (KOSIK, 2002, p. 36-37).

social e estratégica da profissão (AMARAL, 2012). Ressalta-se que a “[...] dimensão investigativa está intrinsecamente relacionada com a dimensão interventiva, e a qualidade de uma implica a plena realização da outra” (GUERRA, 2009, p. 821).

A observação da ética na pesquisa também é requisito de qualidade. Nessa direção, além dos cuidados éticos realizados a partir da realização dos trâmites legais estabelecidos pela ética na pesquisa, como aprovação do comitê de ética da Universidade, pretende-se, de forma fidedigna, realizar a publicização do material coletado e do processo realizado em eventos públicos, através de artigos científicos e o disponibilizando para as instâncias organizativas da categoria. Considera-se os aspectos éticos indispensáveis para uma produção de conhecimento qualificada na área do Serviço Social, contribuindo com subsídios para a investigação de processos transformadores, desocultando violações de direitos, manipulações, fetiches¹¹, que possam desvendar a opacidade do real e aprimorar ações concretas. Sobre os cuidados éticos, embora o projeto não contemple coletas diretas e trate apenas de documentos de caráter público expressos no Banco de Teses da CAPES, foram preservados os dados que identificassem diretamente as Unidades de Formação Acadêmicas (UFAs), estudantes e seus autores.

Enfatiza-se que durante todo o processo de construção da pesquisa e também da vida acadêmica da pesquisadora, de forma transversal, o método utilizado para aproximações com a realidade concreta foi o Materialista Histórico Dialético, afinal “a escolha do método pressupõe valores, [...], importa reconhecer a centralidade dos valores, que dão sentido às investigações e práticas” (PRATES, 2012, p. 118). A escolha do Método de Marx, também é política e valoriza-se na relação indissociável entre teoria e prática. A “[...] investigação dialética da realidade social é o ponto de vista da totalidade concreta [...]” (KOSIK, 2002, p. 49), aprofundada por meio do movimento dialético da concretude.

Não basta explicar as contradições, mas reconhecer que elas possuem um fundamento, um ponto de partida nas próprias coisas, uma base objetiva real; na verdade, mostram que a realidade possui não apenas múltiplos aspectos

¹¹ “[...] o fetichismo é uma forma de aparência que oculta os marcara a essência do fenômeno. O fetichismo da mercadoria mascara a relação social que está implícita na sua constituição e que é reificada pela sociedade capitalista. Em síntese, é uma forma de aparição que se mostra diversa ou oculta à verdadeira essência do fenômeno em questão. As diversas formas de fetichismo contribuem para o processo de alienação. A reificação, portanto, é uma forma de fetichismo” (PRATES, 2003, p. 105).

cambiantes e antagônicos. O próprio homem só se desenvolve através das contradições (PRATES, 2012, p. 122).

Os Assistentes Sociais necessitam aproximar-se das pesquisas que dão embasamento para a intervenção na realidade, pois esse é um diferencial da profissão, a relação teórico-prática, a explicação dos múltiplos processos de trabalho nos quais os profissionais se inserem com sua diversidade temática que se mostra explanada no capítulo 4 da presente Tese. Destarte, “[...] o projeto de formação profissional abre novas sendas ao trabalho de pesquisa: a integração entre história, teoria e método no Serviço Social, entendidos como dimensões indissociáveis [...]” (IAMAMOTO, 2010, p. 465), são indispensáveis para um Serviço Social crítico e forte. A pesquisa é uma das formas de aproximação do real que contribui para a compreensão e melhor entendimento da sociedade contemporânea e dos abundantes saberes colhidos.

O conhecimento dialético da realidade não deixa intactos os conceitos no ulterior caminho do conhecer; não é uma sistematização dos conceitos que procede por soma, sistematização essa fundada sobre uma base imutável e encontrada uma vez por todas: é um processo em espiral de *mútua compenetração e elucidação* dos conceitos, no qual a abstratividade (unilateralidade e isolamento) dos aspectos é superada em uma correlação dialética, quantitativo-qualitativa, regressivo-progressiva (KOSIK, 2002, p. 50, grifos do autor).

O entendimento da relação dialética em sociedade é árduo, diário e contraditório. Por conta disso, são fundamentais a leitura sistemática e a materialização da Teoria no trabalho cotidiano vivenciado, algo nada fácil. Para a construção de pesquisas e a produção de conhecimentos, é necessário um cotidiano esforço em todas as áreas da vida (social, mental, intelectual) que auxilie no processo de elaboração e construção do produto final, como um TCC, Dissertação ou Tese, porém, sabe-se que produtos assim jamais chegam a um fim.

Segundo Netto (2009), é necessário dominar o referencial bibliográfico teórico, a documentação legal, a sistematização de experiências, as modalidades das intervenções, visto que a tese se constitui pela pesquisa bibliográfica, que deve ser feita durante todo o processo de elaboração e construção. A revisão bibliográfica baseou-se em livros, artigos, legislações, revistas científicas, dissertações e teses, entre outros materiais que abordam a temática e dão subsídios para o adensamento das categorias teóricas que serviram de elementos básicos para as buscas, quais

sejam Teoria de Marx/Marxismo, Método Dialético, Projeto Ético-Político, Questão Social, Trabalho e classe trabalhadora.

O aprimoramento e adensamento teórico dos estudos relacionados à Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil, são fundamentais, bem como apreensão mais profunda da Teoria Social de Marx e Engels. “A finalidade imediata da atividade teórica é elaborar ou transformar, no plano ideal, aquela matéria subjetiva para obter, como produtos, teorias que expliquem a realidade presente, ou modelos que prefigurem idealmente uma realidade futura” (JÚNIOR, 2012, p. 224). A pesquisa, aqui referida, teve como *lócus* privilegiado, os Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, inscritos no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no Brasil.

Nesta pesquisa foi utilizado o enfoque misto¹² com análise quantitativa e qualitativa, com destaque para os dados do capítulo 4, de modo coerente ao método de investigação na perspectiva dialética de Marx, que privilegia a “[...] pesquisa profunda e exaustiva da realidade, estabelece categorias, grupos e relacioná-las, identificando contradições e conexões” (PRATES, 2012, p. 122). Justifica-se a escolha do enfoque misto porque, para Marx, os dados quantitativos e qualitativos são complementares, não há quantidade que não seja de uma qualidade e a qualidade precisa de um acúmulo quantitativo para modificar-se. Dessa forma, privilegiou-se análises frequenciais dos títulos das 33 teses¹³, das três primeiras palavras-chave de cada tese, acrescida da complementação de conteúdos aportados pela análise dos resumos das teses e de documentos do Serviço Social. A quantificação possibilitou, por exemplo, dar visibilidade aos autores mais citados nas produções, o que será explicitado no capítulo 4.

A Pós-Graduação em Serviço Social é também espaço de resistência e reflexão do saber. É a partir dos anos 1990 que o Serviço Social brasileiro é reconhecido como “[...] área do saber que produz conhecimento, ganhando espaço nas agências fomentadoras de pesquisa como a CAPES e o CNPq” (CARDOSO, 2013, p. 208). Em relação à maturidade teórica, fortaleceu sua produção de

¹² “se constituem na articulação de ambos os tipos de dados (quanti-qualitativos), que partem de fundamentos e características distintas e são mais coerentes com o método marxiano de investigação” (PRATES, 2012).

¹³ “Após a qualificação no mês de junho de 2019, optou-se por analisar apenas as teses defendidas por Assistentes Sociais, totalizando 24 teses, excluindo-se as teses 4, 7, 9, 15, 16, 18, 19, 24 e 32. E elegeram-se deixar o levantamento inicial em relação aos títulos das teses e suas palavras-chave, no corpo da referida tese, pois foram dados já analisados”.

conhecimento por meio das pesquisas e das produções na área da Pós-Graduação, seja na modalidade *lato sensu* (Especializações) ou *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado), reconhecidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como área de conhecimento alicerçada pelo rigor teórico-metodológico do pensamento marxista.

Neste sentido, observa-se que a Pós-Graduação brasileira cresceu muito em quantidade e qualidade, especialmente via Sistema Nacional de Pós-Graduação e agências de fomento que, articuladas possibilitaram a formação com qualidade, de docentes, pesquisadores e demais profissionais, tanto para as instituições de ensino superior como para as demais áreas. É neste contexto que a Pós-Graduação em Serviço Social se desenvolveu, instituindo conhecimentos novos articulados à sua prática e consolidando e qualificando seu projeto ético-político-profissional (MENDES; SANTOS; WERLANG, 2017, p. 166).

A qualidade e a diversidade demonstradas nas Teses analisadas (capítulo 4) neste trabalho e alicerçadas na Teoria Crítica dão visibilidade ao vigor da mesma contrariando o descaso e o ataque ao pensamento crítico que vimos assistindo no Brasil no atual governo. As possibilidades que essa teoria aporta a área do Serviço Social permite a realização de mediações que desocultem fetiches contribuindo com processos sociais emancipatórios. Entende-se por processos sociais emancipatórios aqueles que conformam o processo pedagógico de participação e inclui iniciativas como a mobilização, a organização, a conscientização, a capacitação e a gestão autônoma da vida e de processos que os sujeitos constroem e se inserem, mesmo que limitados pelos contextos histórico-culturais e condições de vida (PRATES, 2017). Bem como dizia Marx, nos Manuscritos de Paris (2010), até a sensibilidade para o sofrimento é um processo que se aprende socialmente, caso contrário banalizamos a dor alheia. Logo, não só a razão, mas os sentidos precisam ser humanizados.

A Pós-Graduação tem o papel fundamental de qualificar os interlocutores que a procuram e subsidiar por meio das agências de fomento a possibilidade de qualificarem-se. As agências de fomento, principalmente CAPES e CNPq, estão vivenciando os duros cortes nos seus orçamentos. “MEC não irá financiar nenhum novo pesquisador neste ano. Cortes no orçamento da CAPES já levaram ao bloqueio de quase 12 mil bolsas só em 2019” (ATUAL, 2019). Além disso, existe a ameaça de fusão das duas agências, o que reduziria as possibilidades de busca por financiamentos para a pesquisa e a formação. E também é característica do atual governo a desvalorização do conhecimento científico e da pesquisa, em especial dos

estudos produzidos nas áreas humano-sociais. Essa conjuntura adversa exige dos pesquisadores e estudantes maior rigor e criticidade nas suas produções para se contrapor a essas narrativas conservadoras.

Sabemos que o aprimoramento das questões metodológicas no âmbito da pesquisa, orientado pela perspectiva crítico-dialética, assumiu e assume um papel estratégico na superação do conservadorismo profissional. O avanço do projeto ético-político do Serviço Social e a superação dos seus desafios contemporâneos exigem que a categoria profissional prossiga com a apropriação da obra marxiana, desenvolvendo-a, tanto no que consiste ao tratamento das suas categorias teórico-metodológicas, quanto à determinação da relação existente entre ontologia, como processo gnosiológico e método (JÚNIOR, 2012, p. 227-228).

A relação dialética entre a direção social estabelecida e demarcada pelo Serviço Social brasileiro na contemporaneidade com suportes da Teoria de Marx, balizam as Teses analisadas do último quadriênio, dando assim sustentação à perspectiva hegemônica da profissão. Considera-se de enorme importância o aprofundamento do legado de Marx para a profissão, bem como sua apropriação na Pós-Graduação em Serviço Social para que se alicercem e se fortaleçam ainda mais as Diretrizes (1996) da ABEPSS para a Graduação e as Orientações (2016) para a Pós-Graduação. Do mesmo modo, o fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação na modalidade *stricto sensu* da área e da própria ABEPSS como legados construídos de forma coletiva pela categoria profissional durante os últimos anos, é de fundamental importância. O último pode-se verificar após o CBAS 2019, realizado em Brasília com uma diminuta publicação sobre Pós-Graduação, abarcando apenas cinco trabalhos de um total de 1741 produções aprovadas no Congresso (CFESS, 2019a).

Explica-se que a presente tese, embora esteja vinculada à área de fundamentos, não tem como objeto o estudo dos fundamentos, mas direciona-se para verificar a mediação realizada entre a Teoria de Marx e as principais produções da Pós-Graduação, quais sejam as teses de doutorado, haja visto que essa orientação epistemológica é considerada pela ABEPSS como central. Esta posição está explicitada no documento sobre Orientação/Contribuições para Pós-Graduação (2016), em virtude de existir “[...] uma clara sintonia entre a política de educação voltada ao ensino superior, o PNPG (2011- 2020) e as orientações introduzidas pelos governos neoliberais, [...]” (ABEPSS, 2016, p. 9-10), que contemplam as esferas do capitalismo e não a realidade social.

Destaca-se que, embora o método seja central aos fundamentos, os últimos não se restringem à mediação do método, uma vez que abarcam a relação histórica da profissão com seu objeto, as teorias explicativas da realidade, bem como a organização da categoria. Embora esses aspectos sejam abordados para melhor explicar os temas debatidos na tese, não se constituíram como objeto de investigação.

Na presente Tese foi realizado um processo de análise documental por meio dos documentos da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), com subsídios das Diretrizes de 1996 e do documento produzido pelas gestões 2013/2014 e 2015/2016 intitulado "Contribuição da ABEPSS para o fortalecimento dos programas de pós-graduação em SS no Brasil", do Código de Ética e da Lei de Regulamentação da Profissão, ambos de 1993. Foi realizado um levantamento no Banco de Dados do Grupo de Estudos sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas (GTEMP) e atualização do mesmo. Realizou-se ainda o mapeamento dos PPGs e suas caracterizações na Plataforma Sucupira, Banco de Teses da CAPES e sites dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social disponíveis on-line e análise bibliográfica de diversos autores do Serviço Social que se vinculam à tradição Marxista (IAMAMOTO, NETTO, GUERRA, entre outros), para construção dos capítulos.

O projeto de pesquisa da tese intitulado "A apreensão da teoria marxiana e marxista na formação acadêmica da pós-graduação em nível de doutorado no Serviço Social brasileiro", passou pelos trâmites legais no Sistema de Pesquisa (SIPESQ)¹⁴ e no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/PUCRS), submetido em dezembro de 2017 e aprovado em janeiro de 2018.

O universo é composto por 32¹⁵ Programas de Pós-Graduação e os critérios para a constituição da amostra foram: "i) ser um Programa de Pós-Graduação em Serviço Social na modalidade *stricto sensu*; ii) apresentar área de concentração estritamente em Serviço Social; iii) estar o nível de doutorado ativo no Programa de Pós-Graduação". Foram excluídos do universo todos aqueles que não dispunham de Doutorado na ocasião da coleta de dados e cuja centralidade era política social.

¹⁴ "Ver Anexo A".

¹⁵ "No final de 2019 a área conta com 36 Programas, encontrados através da Plataforma Sucupira – Cursos Avaliados e reconhecidos – Avaliação da Área de Conhecimento – Instituição de Ensino, conforme demonstrado no Apêndice 2".

Então, do universo de 32 Programas, 9 atenderam aos critérios de inclusão da amostra.

Realizou-se uma busca no Banco de Teses da CAPES a partir de redefinições de busca nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social com Doutorado, pelas Regiões Funcionais da ABEPSS (Nordeste, Sul I, Sul II, Centro-Oeste, Leste e Norte) que são seis ao todo. A Região Centro-Oeste foi excluída da amostra por não ter nenhum Programa com Doutorado e a Região Norte também, pois o Programa de Doutorado estava iniciando suas atividades e ainda não dispunha de nenhuma tese defendida até o momento da coleta. Reiteramos que a análise foi feita a partir das teses defendidas no quadriênio de avaliação da CAPES (2013 - 2016). No Banco de Teses da CAPES, as buscas foram realizadas obedecendo às seguintes condições: Serviço Social; Tipo: Doutorado (Tese); Ano: 2013, 2014, 2015, 2016; Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas; Nome do Programa e Instituição. Desse modo, foram encontradas 317 teses defendidas neste quadriênio nos 9 programas pertencentes à amostra. Durante a busca das teses, elas foram aparecendo conforme o Banco de Teses da Capes disponibilizava, na ordem que foram surgindo e excluídas as teses que não tinham arquivo em PDF completo disponível para acesso.

Por conseguinte, como já salientado anteriormente, 9 Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, área 32, fizeram parte da pesquisa/coleta, abrangendo 4 regiões funcionais da ABEPSS¹⁶ (Sul I, Sul II, Leste e Nordeste), sendo desconsideradas as regiões Norte e Centro-Oeste, pelas razões já explicitadas. Participaram da amostra, a Região Sul I com 3 Programas; a Região Sul II com 2 Programas; a Região Leste com 3 Programas e a Região Nordeste com 1 Programa. A amostra, portanto, se configurou como intencional por cotas. Foram analisadas produções acadêmicas realizadas por doutorandas/os lotadas/os em 9 instituições: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ)

¹⁶ “Foram utilizadas as Regionais para dar visibilidade à importância da ABEPSS para o Serviço Social brasileiro”.

e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O mapa que segue apresenta os nove programas que compõem a amostra e sua distribuição nas Regionais da ABEPSS¹⁷:

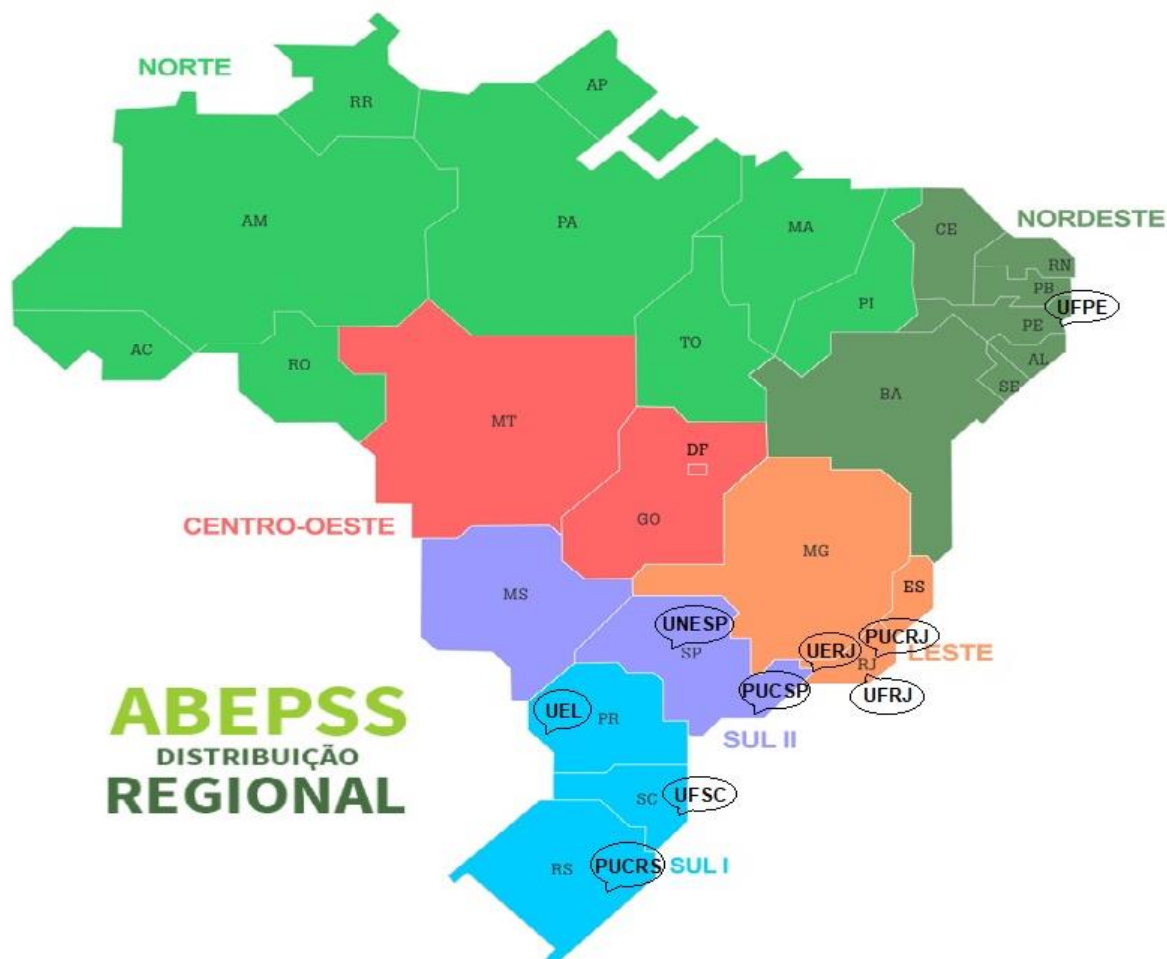


Figura 1 - Mapa dos Programas da amostra.

Fonte: da autora.

Das 317 teses encontradas nos 9 programas, inicialmente a amostra foi composta por 33 teses (10% das 317), contudo, após a qualificação optou-se por restringir apenas as Teses defendidas por Graduadas/os em Serviço Social. Dessa forma a análise ficou restrita a 24 teses, de origem dos mesmos 9 Programas iniciais. Foram realizados alguns ajustes para que fosse possível completar a amostra, o que pode ser visualizado no Quadro 1.

¹⁷ “Foto retirada do site da ABEPSS (2019)”.

Quadro 1 - Distribuição de teses da amostra, por Regional da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS e UFAS a elas vinculadas.

Regional/UFA	Teses de Programas de Pós-Graduação em Serviço Social	Teses de Programas de Pós-Graduação em Serviço Social defendidas por bacharéis em Serviço Social¹
Nordeste		
1. UFPE	45	4
Leste		
2. UFRJ	58	4
3. UERJ	37	3
4. PUCRJ	18	1
Sul II		
5. UNESP	37	2
6. PUCSP	70	6
Sul I		
7. UEL	12	1
8. UFSC	10	1
9. PUCRS	30	2
9 Programas Participantes	317 teses publicadas no quadriênio 2013-2016 de avaliação da CAPES	24 teses defendidas por Graduadas/os em Serviço Social

¹As teses foram selecionadas daquelas que foram caracterizadas como “Teses de Programas de Pós-Graduação em Serviço Social”. UFPE: Universidade Federal de Pernambuco; UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro; UERJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; PUCRJ: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; UNESP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; PUCSP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; UEL: Universidade Estadual de Londrina; UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina; PUCRS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Fonte: da autora.

Os Programas apresentaram variações em relação ao seu ano de implantação por terem doutorados cujas atividades foram iniciadas nos anos 1980, como é o caso da PUCSP (01/01/1981), o primeiro da área, como constam nos dados da Plataforma Sucupira e afirmam Carvalho e Silva em 1981: “[...] iniciou-se o primeiro doutorado em Serviço Social da América Latina na PUC-SP” (CARVALHO; SILVA, 2007, p. 197). Depois, nos anos 1990, a UNESP (01/01/1991), a UFRJ (01/01/1994), a PUCRS (01/01/1998) e a UFPE (01/01/1999). Nos anos 2000 a PUCRJ (01/01/2002) e a UERJ (01/01/2005). Os dois programas mais novos da amostra inicial são a UEL

(01/01/2011) e a UFSC (01/01/2011), mas não tiveram teses defendidas no ano de 2013 e no ano de 2014 (SUCUPIRA, 2017).

É importante enfatizar que, durante o processo de aproximação com os Programas de Pós-Graduação da área e no decorrer da análise das teses, não se destacou a identidade dos autores das produções analisadas, foram apenas utilizados documentos públicos. A devolução dos resultados desse trabalho será disponibilizada por meio da apresentação final desta Tese de Doutorado em Serviço Social, junto ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Escola de Humanidades da PUCRS, seguindo os preceitos da Resolução 466/2012¹⁸. Serão divulgados, também, por meio da construção de artigos científicos e participação em eventos, pois a pesquisa da realidade concreta dos sujeitos “[...] é condição necessária tanto para superar a defasagem entre o discurso genérico sobre a realidade social e os fenômenos singulares [...] quanto para desvelar as possibilidades de ação contidas na realidade” (IAMAMOTO, 2010, p. 466).

No que se refere ao tratamento dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo com base em Bardin (1979), a partir do uso de categorias teóricas que emanaram do problema de pesquisa e das questões norteadoras, quais sejam: Teoria de Marx/Marxismo, Método Dialético, Projeto Ético-Político, Questão Social, Trabalho e classe trabalhadora, além da identificação de categorias empíricas que surgiram durante o processo de análise das teses. A interpretação dos dados coletados buscou compreender como vem ocorrendo a fundamentação teórica nos Programas e verificar também a mediação das teses com a Teoria de Marx.

O problema de pesquisa da tese questiona **como a Teoria Marxista vem sendo mediada nas produções da Pós-Graduação em nível de doutorado e quais suas principais características no Brasil**, já que as orientações estabelecidas pela área para a Pós-Graduação em Serviço Social, área 32, se fundamentam na matriz marxiana. Destarte, essa discussão se mostra importantíssima para aprofundamento e estudo, tanto sobre a Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil, como a apreensão e contribuição teórico-metodológica da Teoria Marxiana e Marxista para o Serviço Social brasileiro. Excelência da Linha de Pesquisa da Professora Jane Cruz Prates, que dá visibilidade para a Pós-Graduação da área e a Teoria Crítica de Marx, lançando futuros estudos nas temáticas.

¹⁸ “Resolução que normatiza as pesquisas com seres humanos”.

Para responder ao problema de pesquisa, formulou-se as seguintes questões norteadoras: 1. Como as orientações estabelecidas pela área se expressam na produção das teses estudadas?; 2. Quais as matrizes teóricas que fundamentam a produção analisada?; 3. Quais os principais autores utilizados nas produções analisadas nos Programas de Pós-Graduação?; e 4. Quais as principais características (temas, tipo de pesquisa, autores...) assinalados nas produções pesquisadas? (BAIRRO, 2017). Observou-se que as discussões que envolvem os trabalhos analisados também perpassaram a direção social e política da referida tese, as construções de fortalecimento do Projeto Ético-Político voltadas a uma perspectiva crítica da realidade social que transcorrem de um amadurecimento teórico e prático do Serviço Social brasileiro. Como objetivos específicos foram propostos: Mapear as instituições de Ensino Superior que tem Programa de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil; Verificar a apropriação e mediação da Teoria Marxiana nas teses de doutorado a serem analisadas da área; analisar os documentos profissionais que orientam a fundamentação da formação e trabalho profissional pela matriz marxista; analisar as teses de doutorado da área dando conta dos seguintes itens: autores, matrizes teóricas, documentos da área. A análise das produções acadêmicas de doutorado no último quadriênio da Capes (2013 - 2016), tem como referência a verificação de seus títulos, resumos, palavras-chave e referenciais bibliográficos.

Utilizou-se um roteiro de análise documental para análise dos resumos, onde foram privilegiados os temas centrais abordados, categorias centrais utilizadas, método de pesquisa, preocupação com a questão social, explicitação do método, autores referenciados, principais dificuldades, coerências ou incoerências internas ou ecletismos observados pela pesquisadora. O roteiro de análise foi testado, de forma aleatória nas teses encontradas na Plataforma Sucupira em 2017. Conforme explicitado, anteriormente, buscando no Banco de Teses por Serviço Social; Doutorado (Tese); Ano: 2013, 2014, 2015, 2016; Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas; Nome do Programa e Instituição.

Existem “[...] aspectos essenciais da análise de conteúdo, [...] caminho a ser percorrido pelo pesquisador, ao buscar construir, comparar ou refutar conhecimento” (SETÚBAL, 1999, p. 75), podendo emergir algo que não foi percebido durante o contexto de pesquisa; precisando assim aproximar-se do material estudado diversas e diversas vezes, e dessa forma, aproximar-se a essência., ou seja, “[...] ir além da aparência, em busca da essência dos fenômenos” (KONDER, 1981, p. 45), no intuito

de responder ao problema de pesquisa¹⁹. As aproximações foram várias, pois a cada dia eram feitas leituras periódicas dos materiais para análise e de material teórico bibliográfico para aprofundamento.

Dessa forma, o capítulo 1, aborda os itens introdução e metodologia compreendendo o caminho percorrido para realização e construção da tese. O capítulo 2, apresenta a Pós-Graduação de forma mais geral e suas relações desde o nascimento dos grandes órgãos de fomento (CAPES e CNPq) no país, e apresenta um subcapítulo específico sobre a Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil, *lócus* privilegiado de aproximação da tese e essencial para o conhecimento da área e seu amadurecimento. No capítulo 3, a discussão aborda a mediação da Teoria de Marx pelo Serviço Social brasileiro, qualificando o debate da Teoria que fundamenta o Serviço Social e lhe dá direção social conectada à Tradição Marxista. Posteriormente, no capítulo 4, detalha-se os dados encontrados por meio de uma análise quanti-quali de 24 Teses defendidas/publicadas no último quadriênio de avaliação da Capes e, por fim, as conclusões finais da tese.

Conclui-se que, na Pós-Graduação (nível doutorado), a área mantém na produção a hegemonia com a interlocução marxista em consonância com o Projeto Ético-Político, superando a inicial apropriação enviesada a essa tradição epistemológica ou a apreensão a um marxismo sem Marx. Constata-se ainda uma tendência a concentração da produção do conhecimento nos eixos “Formação e trabalho profissional” e “Políticas Sociais e Direitos Humanos” o que será melhor explicitado no desmembramento da tese, ao longo dos capítulos, trazendo os dados como contraprova.

¹⁹ “[...] **problema de pesquisa** é o problema ou a questão que conduz à necessidade de um estudo. Ele pode se originar de muitas fontes potenciais. Pode provir de uma experiência que os pesquisadores tiveram em suas vidas pessoais ou em seus locais de trabalho. Pode decorrer de um debate extenso que tenha surgido na literatura. Pode se desenvolver a partir de debates políticos no governo ou entre altos executivos. As fontes dos problemas de pesquisa são, em geral, múltiplas. Identificar e estabelecer o problema de pesquisa subjacente a um estudo não é fácil [...]” (CRESWELL, 2010, p. 128, grifos do autor).

2 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

A investigação, quando compromissada
em libertar a verdade
de seu confinamento ideológico,
é certamente um espaço
de resistência e de luta.

Marilda V. Iamamoto

O momento atual, na sociedade capitalista do século XXI, desafia a decifrar a realidade concreta de forma crítica e reflexiva, uma vez que os fetiches e mascaramentos se apresentam de forma cada vez mais sutis. São diversos os espaços na sociedade que permitem refletir sobre as contradições que atravessam o cotidiano na rua, na escola, na família, no bar ou na Universidade. Porém, a Universidade, em princípio, é o local por excelência destinado a instigar o aprofundamento de debates e a produção/construção de conhecimentos. A Universidade²⁰ tem como uma de suas funções sociais a troca de saberes, a expansão de conhecimentos, o pensar²¹, o refletir, pois, “[...] é parte de um contexto global inclusivo que a determina e que, dependendo de seu funcionamento e sentido, ela pode colaborar na manutenção ou na transformação da sociedade” (WANDERLEY, 2003, p. 76). É importante pensar sobre a manutenção ou transformação da sociedade. Como se sabe, o espaço da academia majoritariamente sempre foi espaço ocupado pela elite burguesa “merecedora” de educação. Por isso, é preciso reconhecer que, por muitos anos, a Universidade foi construída pela e para a classe burguesa. Hoje, com seu acúmulo histórico e cultural, tem sido permeada pela inserção popular, embora se constitua num espaço privilegiado, onde o acesso à população ainda é bastante restrito.

²⁰ “A universidade que se defende é aquela que cultiva razão crítica e o compromisso com valores universais, coerente com sua função pública, não limitada e submetida a interesses particulares de determinadas classes ou frações de classe; uma instituição a serviço da coletividade, que incorpore os dilemas regionais e nacionais como matéria da vida acadêmica, participando da construção de respostas aos mesmos no âmbito de suas atribuições específicas” (IAMAMOTO, 2010, p. 432).

²¹ “Pensar é enfrentar pela reflexão a opacidade de uma experiência nova cujo sentido ainda precisa ser formulado e que não está dado em parte alguma, mas precisa ser produzido pelo trabalho reflexivo, sem outra garantia senão o contato com a própria experiência. O conhecimento se move na região do instituído; o pensamento, na do instituinte. A universidade brasileira está carregada dessa última instrumentalização da cultura. Reduz toda a esfera do saber à do conhecimento, ignorando o trabalho do pensamento. Limitando seu campo ao do saber instituído, nada mais fácil do que dividi-lo, dosá-lo, distribuí-lo e quantificá-lo. Em uma palavra: administrá-lo” (CHAUI, 2016, p. 73).

Segundo o PNAD (2016) apenas 15,3% dos brasileiros tem ensino superior completo, a região com maior índice de nível superior completo é a região sudeste com 18,6%. Por outro lado, a taxa de analfabetismo era de 7,2% em 2016, o que corresponde a 11,8 milhões de analfabetos, dos quais cerca de 15% concentrado no nordeste. E no ensino superior 8,8% são pretos ou pardos, e percentual de brancos 22,2% (BRASIL, 2018c).

É perceptível que, dentro de determinadas áreas do saber, se pense e articulem espaços para romper com o caráter elitista da Universidade Operacional²². Alguns trabalhadores e trabalhadoras conseguem, por meio de intensas lutas coletivas, entrar e ter acesso a esse espaço tão restrito, como demonstrado nos dados anteriormente mencionados. Além da interdição do acesso, em razão de custos e meritocracia, o caráter operacional desvirtua a finalidade da Universidade dos seus objetivos, para restrito atendimento dos interesses do mercado. Chauí (2016) cunhou esse termo para demonstrar as armadilhas da Universidade que opera para o desmonte de uma educação brasileira mais consistente. Atualmente, o que se tem de perspectiva é a desvalorização do conhecimento científico e a tecnificação, a privatização e mercantilização dos bens públicos e um crescimento avassalador da precarização do trabalho e processos de terceirização. “As pesquisas na sociologia do trabalho evidenciam uma desregulamentação de direitos vinculados ao trabalho, o que permite o uso do trabalho precário. Situações de trabalho precárias são legalizadas, por exemplo, o trabalho eventual e temporário, [...]” (SOUZA, 2013, p. 2019).

No momento atual de desmonte da Universidade Pública e estímulo à privatização dos institutos públicos, de um modo geral, impressiona o discurso vazio de uma falsa “educação para todos” como se todos pudessem pagar por seus estudos ou acessar a Universidade Pública sem apoio para sua manutenção. Mesmo em espaços como a Educação a Distância (EaD)²³, cuja qualidade é, sem dúvida,

²² “Regida por contratos de gestão, avaliada por índices de produtividade, calculada para ser flexível, a universidade operacional está estruturada por estratégias e programas de eficácia organizacional e, portanto, pela particularidade e instabilidade dos meios e dos objetivos. Definida e estruturada por normas e padrões inteiramente alheios ao conhecimento e à formação intelectual, está pulverizada em microrganizações que ocupam seus docentes e curvam seus estudantes a exigências exteriores ao trabalho intelectual. A heteronomia da universidade autônoma é visível a olho nu: o aumento insano de horas-aula, a diminuição do tempo para mestrados e doutorados, a avaliação pela quantidade de publicações, colóquios e congressos, a multiplicação de comissões e relatórios etc. Virada para seu próprio umbigo, mas sem saber onde este se encontra, a universidade operacional opera e por isso mesmo não age. Não surpreende, então, que esse operar co-opere para sua contínua desmoralização pública e degradação interna” (CHAUI, 1999a).

²³ “Consultar (MACIEL, 2016)”.

questionável, a educação não é reconhecida como direito de todos. Porém, como contraponto, encontram-se em alguns lugares e pontos estratégicos, lutas que confrontam esse pensamento de tudo tornar-se mercadoria. “A conversão do professor em um empreendedor, um prestador de serviços ao mercado e captador de recursos, faz parte de uma lógica bastante atual que busca um consenso entre docentes, discentes e empresários favorecedores do capital” (RIBEIRO, 2016b, p. 50). Em 1999, há 20 anos atrás, a Declaração de Bolonha²⁴ era apresentada ao mundo como um espaço de difusão de um ensino superior Europeu, influenciando os países colonialistas, algo fortemente observado nos dias atuais. A lógica da Universidade como uma empresa e a venda da educação, perpassou os discursos dos pré-candidatos às eleições de 2018 e é parte dos planos do governo eleito. “A subordinação da educação à acumulação de capital compromete a qualidade do ensino superior e sua função pública, gera o desfinanciamento do ensino [...] e elimina a pesquisa e a extensão das funções precípuas da universidade” (IAMAMOTO, 2010, p. 436-437).

É preciso ficar atento aos anseios e às novas roupagens utilizadas pelo capital. Mas, mesmo o movimento do capital tendo força suficiente para tal ofensiva, ainda existem espaços de resistência, mesmo que ínfimos, a essa brutal exploração que acaba rebatendo em todas as áreas do conhecimento e na qualidade ofertada de serviços à sociedade. Afinal, para romper com essa dominação capitalista, é preciso uma educação com formação reflexiva, crítica. É imperativo que sejam formados mais que trabalhadores preparados para vender sua força de trabalho ao capital, mas sujeitos éticos organizados coletivamente como classe trabalhadora para que possam caminhar buscando a superação dos processos de exclusão/inclusão precárias que se agravam em tempos de capital portador de juros.

Na dinâmica desta crise capitalista, é necessária ao capital a incessante busca por lucros, movimento que potencializa o processo de transformação em mercadoria das esferas da totalidade da vida social. O âmbito da educação não está imune a este processo e sua expansão e particularmente a do ensino superior também será direcionada para o atendimento das necessidades do capital (RAMOS, 2017, p. 246).

²⁴ “A reforma de Bolonha propõe que seja adotado um único sistema de ensino superior, partilhado pelos diferentes países, a partir de um modelo de ciclos, abarcando a graduação e a pós-graduação” (GARCIA, 2012, p. 186).

Vive-se num mundo onde as necessidades do capital se sobrepõem às humanas. Aqueles que se opõem a esse desmanche, sofrem no cotidiano de vida, além da precarização do trabalho, a repressão policial e do governo, entre outras formas de opressão. Uma vez que, o espaço universitário é parte da sociedade, ele não fica isento desse processo, portanto, é mais um que sofre esses rebatimentos. Porém, muitas contradições se apresentam nesse espaço, pois o ambiente universitário também pode contribuir com a construção de uma outra sociedade e “a Academia desempenha um papel central na geração de novos conhecimentos” (DANTAS, 2004, p. 162). O conhecimento costuma mover o mundo e tem nos eixos de ensino, pesquisa e extensão o tripé que deveria construir e fortalecer a Universidade. Deveria, porque nem todos os espaços de ensino conseguem materializar de forma sólida esse tripé. Além do ensino em sala de aula, a articulação entre teoria e prática é indissociável de uma perspectiva crítica sobre a realidade. É primordial que o ensino/aprendizagem contemple o cotidiano de trabalho dos profissionais, após a formação e sua materialidade na realidade. Pois, “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 52). A extensão²⁵ que tem seu saber fortemente vinculado ao processo de aproximação com a comunidade, momento ímpar de troca de saberes entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento da realidade objetiva, precisa ser fortalecida. Por outro lado, é através de pesquisas que se materializa também a aproximação com o real, que contribui com a formulação, por exemplo, de políticas públicas para a população. É importante salientar que no campo da Pós-Graduação não se pode ter mais horas de extensão do que de pesquisa, mas ambas juntas são importantíssimas à educação. Contudo, é importante ressaltar que os processos de extensão são pouco considerados nos processos de avaliação da Pós-Graduação.

A Universidade tem a pesquisa como uma das atividades essenciais para o desempenho de suas funções. O desenvolvimento de pesquisas permite a geração de novos conhecimentos, assim como a elaboração de tecnologias cientificamente fundamentadas que venham a ser aplicadas à resolução de problemas nas diversas áreas de atuação do homem (ANDRADE [et al], 2004, p. 71).

²⁵“A Extensão Universitária é um dos pilares para o fortalecimento de profissionais capacitados e para estudantes em formação para a realização da intervenção na sociedade capitalista. A inserção de alunos na forma de estágio supervisionado, bolsistas e monitores têm pactuado com o processo indissociável entre teoria e prática” (BERWIG [et al.], 2012, p. 183).

A geração de novos conhecimentos auxilia em descobertas valiosas para a sociedade. Dessa forma, a Universidade tem sua função social materializada na contribuição de novos saberes e o enriquecimento da produção de conhecimento e da ciência como um todo. A pesquisa como carro-chefe da Pós-Graduação²⁶ em nível de mestrado e doutorado, mostra-se cada dia mais substancial. O artigo 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), salienta que “a preparação para o magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Dessa forma, é essencial sua concretização no cotidiano de pesquisadores e professores, e suas diversas áreas. Por conseguinte, é mister entender os caminhos percorridos pela Pós-Graduação no Brasil para conhecer suas trajetórias e hoje interpretar como chegou-se até aqui, pois, para a dialética, a historicidade é uma das categorias centrais do Método. “[...] o pensamento dialético parte do pressuposto de que o conhecimento humano se processa num movimento em espiral [...]” (KOSIK, 2002, p. 50), não de forma linear e estanque, mas de forma contextualizada e no movimento de vai e vem dos acontecimentos na sociedade e nas relações em sociedade.

Por consequência, é primazia do saber fazer a leitura sobre os primórdios da Pós-Graduação no Brasil, dado que se percebem algumas coincidências com a primeira Escola de Graduação em Serviço Social do Brasil de 1936, aderindo a modelos importados que não davam respostas a questões essenciais do país naquele momento. Santos (2003) aborda em seu artigo intitulado “Tradições e Contradições da Pós-Graduação no Brasil”, que existia uma certa forma de dependência entre o Brasil e os Estados Unidos e um pouco da Europa em relação aos formatos da Pós-Graduação, com uma certa reprodução de teorias, sem que se efetivasse mediações com a realidade brasileira. Essa história já é conhecida do Serviço Social brasileiro, similar à gênese do Serviço Social no país. Conforme afirma Santos, “foi neste contexto de dependência em relação às nações centrais que se deu a instalação da

²⁶ “A PG compreende Cursos e Programas abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação que atendam às exigências das instituições de ensino, normatizadas pelo Estado Brasileiro. A PG divide-se em *stricto* e *lato sensu*. A pós-graduação *stricto sensu* é definida como curso regular que se superpõe à graduação, sistematicamente organizado, com o objetivo de desenvolver e aprofundar a formação científica ou cultural adquirida no âmbito da graduação (Parecer nº 977/1965 e Parecer nº 77/1969 do CFE). Estes cursos são de natureza acadêmica e de pesquisa e conduzem à obtenção de grau acadêmico. Compreendem dois níveis independentes e terminais de formação que concedem diploma: Mestrado e Doutorado” (MOROSINI, 2009, p. 130).

pós-graduação no Brasil” (2003, p. 629). Por isso, é essencial reconstituir à história para explicar os processos.

Os primeiros passos da pós-graduação no Brasil foram dados no início da década de 1930, na proposta do Estatuto das Universidades Brasileiras, onde Francisco Campos propunha a implantação de uma pós-graduação nos moldes europeus. Tal modelo foi implementado tanto no curso de Direito da Universidade do Rio de Janeiro quanto na Faculdade Nacional de Filosofia e na Universidade de São Paulo (SANTOS, 2003, p. 628).

Mas é apenas na década de 1940, que o termo “pós-graduação” foi formalmente utilizado. E, na década de 1950, começam os acordos e convênios com os Estados Unidos (SANTOS, 2003). É também na década de 1950, com a criação da CAPES²⁷ e do CNPq²⁸, que começa a se construir um novo processo, na área da Educação no Brasil. Entretanto, ao que tudo indica, foi no período ditatorial que a Pós-Graduação teve seu real início no Brasil. O professor Santos diz que “o grande impulso para os cursos de pós-graduação do Brasil só se deu na década de 1960” (2003, p. 628), em pleno início de ditadura militar o Parecer Sucupira 977²⁹ (1965) é lançado pelo Conselho Federal de Educação, implantando assim a Pós-Graduação no Brasil.

“O Parecer 977 estabelecia a pós-graduação conforme o modelo norte-americano. A pós-graduação *strictu sensu* dar-se ia em dois níveis independentes e sem relação de pré-requisitos entre o primeiro e o segundo (mestrado e doutorado). A primeira parte dos cursos seria destinada a aulas e a segunda à confecção do trabalho científico de conclusão (dissertação ou tese)” (SANTOS, 2003, p. 630).

Já Morosini (2009, p. 127), destaca que a pós-graduação “[...] se desenvolve a partir da década de 70 e está relacionada ao desenvolvimento do sistema de ciência e tecnologia do país e ao forte papel do estado nas políticas públicas”. A diferença temporal não é tão díspar e realmente demonstra sua institucionalização em meados dos anos ditatoriais no Brasil. Esse espaço de educação por excelência vem, nos últimos anos, contribuindo para a produção do conhecimento científico e tecnológico

²⁷ “É importante ressaltar que foi no primeiro decênio da Capes (1951-1961), que a gênese da instituição organizou as bases para a funcionalidade concreta dos cursos de pós-graduação em meados dos anos 1960” (GOUVÊA, 2012).

²⁸ “Criação do CNPQ (15/01/1951) e da CAPES (11/07/1951)”.

²⁹ “[...]implantar e desenvolver o regime de cursos-pós-graduação em nosso ensino superior [...]” (BRASIL, 1965, p.1).

do país e, dessa forma, contribui para a qualificação da docência, da pesquisa e do conhecimento como um todo.

A pós-graduação, como componente do ensino superior, eleva o ensino nela ministrado pela contínua atualização de conhecimentos propiciada pela pesquisa, garantida pela utilização de uma metodologia científica em ação e pela circulação de múltiplos pontos de vista. Por consequência, a pós-graduação, tem como conceito regulador o princípio da inovação por meio da produção de conhecimentos expressa na pesquisa. Na pós-graduação, o componente da investigação é dominante e esta não pode ver-se privada de portais científicos, laboratórios, bibliotecas atualizadas e número mais reduzido de estudantes (CURY, 2004, p. 779).

Percebe-se que existe uma exigência em relação à qualidade desta pós-graduação, que é a maior geradora de conhecimento no Brasil e no mundo. Contraditoriamente, essa mesma pós-graduação que nasce no berço da ditadura militar no Brasil, é a que irá durante os próximos anos colaborar com o desenvolvimento acadêmico e tecnológico do País. Como diz Cury (2004, p. 779), “a comunidade científica no Brasil deve muito ao desenvolvimento da pós-graduação universitária”, que contribuiu sobremaneira para a formação intelectual dos profissionais brasileiros. A emenda constitucional nº 85, de 2015, muda a redação do Capítulo IV da Constituição Federal de 1988, que versa sobre a Ciência, Tecnologia e Inovação.

Art. 218. O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação. **§ 1º** A pesquisa científica básica e tecnológica receberá tratamento prioritário do Estado, tendo em vista o bem público e o progresso da ciência, tecnologia e inovação. **§ 2º** A pesquisa tecnológica voltar-se-á preponderantemente para a solução dos problemas brasileiros e para o desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional. **§ 3º** O Estado apoiará a formação de recursos humanos nas áreas de ciência, pesquisa, tecnologia e inovação, inclusive por meio do apoio às atividades de extensão tecnológica, e concederá aos que delas se ocupem meios e condições especiais de trabalho. **§ 4º** A lei apoiará e estimulará as empresas que invistam em pesquisa, criação de tecnologia adequada ao País, formação e aperfeiçoamento de seus recursos humanos e que pratiquem sistemas de remuneração que assegurem ao empregado, desvinculada do salário, participação nos ganhos econômicos resultantes da produtividade de seu trabalho. **§ 5º** É facultado aos Estados e ao Distrito Federal vincular parcela de sua receita orçamentária a entidades públicas de fomento ao ensino e à pesquisa científica e tecnológica. **§ 6º** O Estado, na execução das atividades previstas no caput, estimulará a articulação entre entes, tanto públicos quanto privados, nas diversas esferas de governo. **§ 7º** O Estado promoverá e incentivará a atuação no exterior das instituições públicas de ciência, tecnologia e inovação, com vistas à execução das atividades previstas no caput (BRASIL, 1988).

O texto constitucional muda e valoriza a inovação e o empreendedorismo, marca registrada do avanço do capitalismo no século XXI. Nesse sentido, a pesquisa alinha-se com a tecnologia e inovação a partir de uma perspectiva empresarial, com vistas à lucratividade do sistema mercadológico, onde tudo se vende e tudo tem seu preço, secundarizando as necessidades sociais e humanas da população cotidianamente espoliada por seus patrões. “A lógica do mercado, que se radicaliza no atual mundo das finanças sob a prevalência do capital que rende juros, contrapõe-se aos valores universais da modernidade e conduz à banalização do humano em sua integralidade” (IAMAMOTO, 2018. p. 206). É preciso ir além da inovação tecnológica na Pós-Graduação, é necessário pesquisas que contribuam com o atendimento das necessidades e com a qualidade dos serviços prestados pelas profissões, a partir de estratégias que colaborem para melhorar a qualidade de vida da sociedade brasileira.

A Pós-Graduação no Brasil é instituída com a finalidade de contribuir com o desenvolvimento econômico e tecnológico na era da Ditadura Militar. Com isso, o Conselho Nacional de Pós-Graduação cria os PNPGS (I, II, III, IV, V) (MENDES; SANTOS; WERLANG, 2017). Na década de 1970, é lançado o I Plano Nacional de Pós-Graduação (I PNPG)³⁰ 1975-1979, que materializa a Política Nacional de Pós-Graduação e apresenta-se, naquele momento, com as funções gerais de:

formar professores para o magistério universitário, a fim de atender à expansão quantitativa deste ensino e à elevação da sua qualidade; formar pesquisadores para o trabalho científico, a fim de possibilitar a formação de núcleos e centros, atendendo às necessidades setoriais e regionais da sociedade; preparar profissionais de nível elevado, em função da demanda do mercado de trabalho nas instituições privadas e públicas (BRASIL, 1975, p. 125).

A qualificação de professores que, após concluírem o mestrado e doutorado, retornam à sala de aula é fundamental para garantir uma formação qualificada e crítica e, para reduzir a distância entre a Graduação e a Pós-Graduação. O II Plano Nacional de Pós-Graduação (II PNPG) 1982-1985 reafirma como “[...] objetivo central [...] na formação de recursos humanos qualificados para atividades docentes, de pesquisa em todas as suas modalidades, e técnicas, para atendimento às demandas

³⁰ “[...] que buscava, entre seus objetivos, institucionalizar o Sistema Nacional de Pós-Graduação, elevar os padrões de desempenho dos programas, racionalizar a utilização de recursos, bem como planejar sua expansão” (GARCIA; FERNANDEZ, 2018, p. 264).

dos setores público e privado” (BRASIL, 1982, p. 177). Neste Plano, verifica-se uma aproximação maior aos anseios da população e sua realidade socioeconômica. Os Planos apresentam na introdução a importância de uma Pós-Graduação que venha qualificar docentes, profissionais e pesquisadores para atender às exigências do Brasil. Em vista disso, o papel central da Pós-Graduação é a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos em número suficiente e com qualificações adequadas às necessidades do país (BRASIL, 1982).

Porém, para se ter qualificação é preciso ter condições de estudo, algo assinalado no I PNPG, que reconhece a necessidade de os estudantes terem acesso a bolsas de estudos para conseguir se inserir de forma qualificada no mundo da Pós-Graduação e, respectivamente, no mundo do trabalho. Já no II PNPG este item não aparece. Sabe-se, hoje, que muitos estudantes não teriam condições de fazer mestrado e doutorado sem as bolsas de estudo disponibilizadas pela CAPES e pelo CNPq, órgãos de fomento que contribuem para a qualidade dos Programas *Stricto Sensu* e fortalecem o Sistema Nacional de Pós-Graduação³¹. Já o III PNPG mostra que existe uma defasagem³² no valor das bolsas, o que acaba repercutindo no rendimento e qualidade dos Programas de Pós-Graduação brasileiros (BRASIL, 1986). Sendo assim, busca-se “aperfeiçoamento e expansão do sistema de bolsas de estudo no país” (BRASIL, 1986, p. 206), estratégia imprescindível para tornar essa trajetória acadêmica mais efetiva. Assim, uma das estratégias gerais do III PNPG é “assegurar condições ao estudante-bolsista para dedicação integral à pós-graduação” (BRASIL, 1986, p. 209). Dessa forma, as agências fortalecem a Pós-Graduação em âmbito regional e nacional consolidando assim o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e a pesquisa dela decorrente.

Com a consolidação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), a pesquisa, que já estava situada no interior da universidade, sobretudo, a pública, passa a ser prerrogativa quase exclusiva da pós-graduação. Esse movimento é consolidado, finalmente pelo deslocamento do eixo da formação para o da pesquisa, promovida pelo III Plano Nacional de Pós-Graduação (1986-1989), passando a ser a *produção do conhecimento* um aspecto privilegiado da avaliação do sistema (YAMAMOTO, 2006, p. 272, grifos do autor).

³¹ “O Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) é reconhecido pela comunidade científica como um dos empreendimentos de maior sucesso já realizados pela sociedade brasileira. O SNPG é responsável pela oferta dos cursos de pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado” (BRASIL, 2010, p.155).

³² “Com notícia na Carta Capital, a defasagem aumenta tragicamente no ano de 2019” (CARTA CAPITAL, 2019b).

Na mesma época do III Plano Nacional de Pós-Graduação (1986-1989), estava sendo conformada a Carta Magna, nossa Constituição Federal de 1988, que no seu artigo 205, diz: “À educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988), mas não faz referência à Pós-Graduação. Contudo traz em bojo, no artigo 207, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tripé ímpar para uma Universidade com qualidade e que atenda aos anseios da sociedade.

Após longo período (15 anos), sem a implantação de novos planos, em 2004 é lançado, durante o Governo Lula, o IV Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), que retoma os Planos anteriores, mas acrescenta novas necessidades que são estratégicas para a Pós-Graduação, sejam as parcerias nacionais ou as internacionais. “Estas parcerias internacionais tornam-se um campo fértil para a produção do conhecimento, socialização dos estudos interuniversidades e construção de pesquisas conjuntas” (RAMOS, 2017, p. 250). Esse processo tem como objetivo fundamental a expansão do sistema e a ampliação de pós-graduandos (MENDES; SANTOS; WERLANG, 2017). Pretende, ainda, fortalecer a Universidade como espaço favorecido de troca de saberes e produção de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento do país.

[...] o plano acrescenta a necessidade de institucionalização e ampliação das atividades de pesquisa como elemento indissociável da pós-graduação e de sua integração ao sistema nacional de ciência e tecnologia. Estabelece a universidade como ambiente privilegiado para a produção de conhecimento, enfatizando-se o seu papel no desenvolvimento nacional (BRASIL, 2004, p. 14).

A partir da análise dos diferentes Planos, verifica-se que a Universidade é reconhecida como um espaço, por excelência, para troca de saberes, produção de conhecimentos e intercâmbios nacionais e internacionais. O que resta saber é para quem serve esse conhecimento, e se esse conhecimento beneficia o conjunto da população. E quanto ao estímulo às parcerias, a quem beneficiam? A que interesses atendem? O processo de mundialização do capital exige também a circulação de conhecimento nesse nível. É importante destacar que, em diversas áreas, os conhecimentos contribuem com a sociedade mundial. São exemplos, os estudos

sobre as células-tronco, sobre doenças como a AIDS, estudos na área do Serviço Social que contribuem para a qualificação de políticas públicas³³, dentre outros estudos realizados em espaços Universitários e com recursos públicos, na sua grande maioria. Essas pesquisas devem visar o atendimento qualificado da população. Porém, Morosini destaca que foi com o governo Lula que “[...] o sistema de C&T se diversificou e houve uma crescente incorporação do conceito de **inovação** na agenda do setor empresarial e na política de fomento à pesquisa dos governos federal e estadual” (2009, p. 134-135, grifos do autor).

Questiona-se quanto ao tipo de inovação, para quais sujeitos e com qual finalidade. Se a presença da inovação se direcionar ao atendimento das necessidades da sociedade e se veem acompanhada de estratégias para o acesso de todos, sem dúvida, é bem-vinda. Entretanto, algumas formas de inovação restringem ainda mais a vida das pessoas como, por exemplo, a ampliação do trabalho invisível e não pago realizado via celulares no espaço domiciliar, mostrando o caráter contraditório dos processos de inovação. O desenvolvimento e a inovação tecnológica ao invés de favorecer a vida do trabalhador,

[...] parece exprimir muito mais uma *nova condição de assalariamento* no setor de serviços, um novo segmento do *proletariado não industrial*, sujeito à exploração de seu trabalho, desprovido do controle e da gestão de seu *labor*, e que cresce de maneira exponencial desde que o capitalismo deslançou a chamada era das mutações tecnológicas-informacionais-digitais” (ANTUNES, 2013, p. 23).

Na verdade, a inovação tecnológica deveria contribuir para a redução da jornada de trabalho e facilitar os processos de trabalho para os trabalhadores, mas são apropriadas pelo capitalista para ampliar a mais-valia, é o que destaca Marx (2013). Na contradição do desenvolvimento tecnológico, é necessário o reconhecimento dos limites de acesso e do seu uso, em detrimento de sua democratização efetiva. Contudo, é reconhecida a importância da tecnologia para o desenvolvimento da Ciência e das Políticas Públicas, como, por exemplo, a física nuclear na área médica. O próprio Marx era um entusiasta do desenvolvimento tecnológico. Sua crítica se direcionava ao seu uso privado em detrimento dos

³³ “O Serviço Social brasileiro foi destaque internacional, por meio do nome da Professora Marilda V. Iamamoto, na Conferência Mundial em Serviço Social na Irlanda em 2018”.

interesses públicos. Essas são questões importantes para se pensar, pois, dentre as potencialidades e debilidades da pós-graduação, o IV PNPG diz que:

As atividades de pesquisa científica, tecnológica e inovação são hoje componentes fundamentais de uma presença atuante e autônoma, como nação, e da agregação de valor a produtos e processos, com reflexos diretos nas possibilidades de inserção competitiva no mercado mundial. O desenvolvimento científico e tecnológico tornou-se, com isso, um fator determinante na geração de renda e na promoção de bem-estar social. Não por acaso, muitas nações se referem à Ciência e Tecnologia como uma questão de poder, capaz de dividir o mundo entre os países produtores de conhecimentos e tecnologias e aqueles que, no máximo, conseguem copiá-las. Ciência e Tecnologia compõem hoje dimensão estruturante do desenvolvimento nacional – alavanca crucial para o Brasil superar as desigualdades que marcam a sua inserção no sistema internacional (BRASIL, 2004, p. 49).

O que se verifica a partir da análise dos planos é um direcionamento pautado numa concepção de ciência, tecnologia e inovação unicamente voltados para as demandas do mercado, da mercantilização da vida, que potencializam um mundo globalizado³⁴, como descrito no próprio Plano. Valorizam algumas áreas em detrimento de outras (MENDES; SANTOS; WERLING, 2017) e reafirmam a secundarização com as áreas humano-sociais. E, como sabemos, isto tem fragilizado o ensino qualificado e crítico na Universidade Brasileira que tem nessas áreas o núcleo duro para o desenvolvimento das bases desse pensamento. Como se sabe, o Brasil se caracteriza por sua diversidade, mas também por suas imensas desigualdades históricas. “[...] o processo de acumulação ao realizar-se faz crescer o fosso das desigualdades entre as classes sociais – a acumulação da riqueza e da pobreza [...]” (IAMAMOTO, 2018, p. 209-210). Observa-se nos Planos, a preocupação de tentar reduzir as desigualdades entre as regiões do País entre as ofertas de Programas de Pós-Graduação, observando particularidades regionais e a diversidade que caracteriza o Brasil.

O crescimento verificado nos últimos anos no Sistema Nacional de Pós-Graduação caracteriza-se como um marco histórico para o desenvolvimento

³⁴ “O capital não é uma entidade homogênea. Carrega consigo grandes complicações para a questão da “globalização” como um todo. Do modo como é habitualmente apresentada, a “globalização” é uma completa fantasia, por sugerir que viveremos sob um “governo global” capitalista, que seguramente obedecerá às regras desse governo global unificado. Isso é inconcebível. Não pode haver uma maneira de trazer o sistema do capital a um grande monopólio que proporcione a base material desse “governo global”. Na realidade, temos uma multiplicidade de divisões e contradições e o “capital social total” é a categoria abrangente que incorpora a pluralidade de capitais, com todas as contradições” (MÉSZÁROS, 2007, p. 66).

científico e tecnológico, ancorado por políticas consistentes da pós-graduação brasileira. Todavia, há necessidade de se propor um novo modelo de crescimento para os anos vindouros, incorporando modificações conceituais e organizacionais que atenuem as desigualdades regionais, intra-regionais e entre estados, bem como, as assimetrias entre áreas do conhecimento (BRASIL, 2004, p. 48).

É importantíssimo buscar equidade entre as regiões deste Brasil continental e tão diverso. Minimizar as desigualdades regionais é o mínimo que se pode fazer para a construção de uma nação que seja mais justa. Uma maior assimetria entre as áreas, é também fundamental. Porém, a materialização dessas intenções mostra as imensas contradições ainda não superadas. Dado que, no IV PNPG e V PNPG (2011-2020), destacam-se as parcerias entre Estado, Universidade e os “empresários”³⁵. “O PNPG 2011-2020 se inscreve nesse quadro e deverá levar em consideração a necessidade de promover a sinergia desses três segmentos, em vista de favorecer a integração do ensino de pós-graduação com o setor empresarial e a sociedade” (BRASIL, 2010, p. 17). Esses segmentos já estão alinhados no cotidiano da Universidade. Repara-se que, cotidianamente, a Universidade sofre com as pressões e imposições do mundo do capital e acaba se subvertendo à lógica mercantil e empresarial, de lucro e não de produção de conhecimento crítico para a sociedade, como deveria ser o papel da pesquisa na Pós-Graduação brasileira. No parágrafo que segue percebe-se a “aliança” entre a pesquisa e o setor empresarial.

O núcleo da pós-graduação é a pesquisa. A pesquisa depende de treinamento e exige dedicação plena ao estudo, sendo a tarefa das instituições acadêmicas e institutos de pesquisa, públicos ou privados, aliar este e aquela. Os resultados da pesquisa, ao serem aplicados, levam a tecnologias e a procedimentos, podendo ser usados no setor público e aplicados, e fazendo do conhecimento e da tecnologia uma poderosa ferramenta do desenvolvimento econômico e social. Neste quadro a parceria entre a Universidade, o Estado e as empresas dará lugar ao chamado modelo da tríplice hélice. Este modelo levará a colocar no centro do Plano, ou melhor, na sua base, aquilo que poderá ser chamado de Agenda Nacional de Pesquisa, com a participação de todas as agências de fomento federais e estaduais, com repercussão direta no SNPG e como matéria de políticas

³⁵ “Essa estratégia de articulação entre o Estado, a universidade e as empresas, denominada tríplice hélice, impõe mudanças na gestão da pesquisa e na produção do conhecimento, que se encontram marcadas pela pressão empresarial. Transformações na produção do conhecimento que buscam resultados práticos alteram a condução histórica da prática científica e tecnológica adotadas pela universidade. Assim, as práticas científicas e tecnológicas decorrem e são pautadas por alianças para coprodução do conhecimento entre vários sujeitos, derivadas de projetos de pesquisa e extensão universitária, de inclusão de custos, de segurança e de relevância social. A nova articulação não raras vezes influencia e altera os critérios de qualidade tradicionais, impondo modificações e imensos desafios aos programas de pós-graduação, em face à refuncionalização do papel da universidade e do próprio conhecimento” (MENDES; SANTOS; WERLANG, 2017, p. 169).

públicas, conduzindo a ações induzidas e a parcerias entre as universidades e os setores público e privado (BRASIL, 2010, p. 18).

O que precisa acontecer é que, mesmo que o setor empresarial financie determinada pesquisa, o retorno deve ser público, contribuindo para a efetivação ou aprimoramento de políticas e serviços públicos. Portanto, é, no mínimo, contraditória a manutenção da lógica empresarial, independente dos limites de acesso a quem não pode pagar, onde a educação não é um bem público e sim mais um produto a ser vendido. Essa lógica é assinalada pela sociedade, de forma naturalizada, sem questionamento, por parte da maioria da população, sem perceber a negação do direito ao acesso. Ao mesmo tempo em que a Educação não é vista como um direito e sim como um bem a se comprar, o que fica evidenciado na evolução dos Planos Nacionais de Pós-Graduação. A busca por qualidade é reiteradamente afirmada. A expectativa é de que se tenha uma Pós-Graduação que, de alguma forma, contribua com a humanidade e que a pesquisa sirva para dar respostas às demandas da população. É importante considerar que essas relações na sociedade estão em disputa e com a Educação não é diferente.

A educação quando apreendida no plano das determinações e relações sociais e, portanto, ela mesma constituída e constituinte destas relações, apresenta-se historicamente como um campo da disputa hegemônica. Esta disputa dá-se na perspectiva de articular as concepções, a organização dos processos e dos conteúdos educativos na escola e, mais amplamente, nas diferentes esferas da vida social, aos interesses de classe (FRIGOTTO, 2010, p. 27).

A educação ofertada hoje é a educação que interessa ao capital, menos preocupada em favorecer integralmente e mais preocupada com técnicas e operações. Para o sistema capitalista, a ideologia é chave para disseminar suas ideias. Por isso, muito preocupa a questão abordada no V PNPG relativa à Inovação. A Inovação a serviço de quem? O que se apreende do Plano é sim uma inovação empresarial para contribuir com a potencialização de negócios e lucratividade, e menos preocupada com a qualificação da oferta de serviços à população e ampliação do seu acesso. O avanço da ciência, suas descobertas por meio das pesquisas acadêmicas, deve ser direcionado para atender as necessidades de toda sociedade.

Inovação é, reconhecidamente hoje, um dos fatores decisivos para o desenvolvimento econômico e social de uma nação. Indicadores de crescimento atuais demonstram que a inovação contribui com mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) dos países, segundo os dados da

Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). No Brasil, a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) e o Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional 2007-2010 consideram a inovação um dos fatores centrais para o fortalecimento sustentável da posição do Brasil no cenário internacional. Assim, o conhecimento científico-tecnológico, bem como a inovação por ele engendrada, são patrimônios sociais que permitem gerar desenvolvimento sustentável, ampliando a produtividade e a competitividade do país, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, através da aceleração da criação e qualificação de empregos e democratizando oportunidades. O conceito de inovação, em geral, é correlacionado com pesquisa e desenvolvimento (P&D), porém é distinto e mais amplo. Inovação implica não somente tecnologia, máquinas e equipamentos, mas vai além, contemplando também mudanças incrementais, novas funcionalidades, bem como melhorias na gestão ou novos modelos de negócios, associados à conquista ou criação de novos mercados (BRASIL, 2010, p. 180).

Essa é a perspectiva de “Inovação” dentro da Universidade Brasileira. Não é uma inovação que problematize as principais dificuldades da população, mas sim as demandas de um mercado consumidor que precisa ser organizado e modernizado, ampliando os lucros empresariais. A essa se agrega um contexto de precarização, de desmonte da coisa pública, de retrocessos no plano dos direitos e da oferta de serviços à sociedade brasileira. A partir da EC/95/2016 e dos cortes de recursos subsequentes atingindo o conjunto das políticas públicas, questiona-se sobre o futuro da Pós-Graduação, já que o V PNPG está circunscrito até o ano de 2020. Porém, é no espaço contraditório em movimento que se evidencia que “[...] a evolução da pós-graduação brasileira nas últimas décadas, tem sido um fator preponderante para assegurar o progresso científico e tecnológico do país” (BRASIL, 2010, p. 252).

Bem sabe-se que esse contexto é algo organizado e articulado nos últimos anos pelos organismos internacionais³⁶, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM), que ditam diariamente as regras da educação em nível mundial e, particularmente, para os países dependentes da América Latina. “Para tanto, o BM defende a necessidade de cobrança de matrículas e mensalidades para os estudantes [...]” (LIMA, 2007, p. 66), deixando nítida a visão de Educação Superior no Brasil, como uma mercadoria e não como direito, sendo o espaço educacional

³⁶ “Outro aspecto a ser considerado são as orientações dos organismos internacionais, como FMI e o Banco Mundial, que, atualmente, voltam-se de modo mais contundente às políticas de educação, defendendo a privatização, a tecnificação, o aligeiramento da formação, o professor sem vínculo orgânico mais flexível e a educação à distância, o que acaba por repercutir no conjunto das políticas, uma vez que formam os profissionais que nelas irão se inserir como trabalhadores. Soma-se a isso um contexto de precarização do trabalho, desemprego estrutural e processos de reestruturação que atingem professores e alunos” (PRATES, 2015, p. 04).

visto como um novo meio de investimentos e serviços que devem ser vendidos à população. O estrangulamento da Educação afeta todos os níveis de ensino, mas especificamente no nível superior, limita a produção do conhecimento com cortes que afetam diretamente os estudantes, no pagamento de bolsas de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, cortando rasteiramente a produção de ciência e tecnologia no país em todas as áreas do conhecimento. Esse Debate vem sendo realizado por várias organizações, mas com grande participação e iniciativa da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), que tem lutado nos últimos anos para que seja realizado o reajuste das mesmas. “As bolsas de mestrado e doutorado estão congeladas há 70 meses, o último reajuste ocorreu em 1º de abril de 2013, são praticamente seis anos sem, sequer, corrigir a inflação” (ANPG, 2020).

O Serviço Social, que já tem um reduzido aporte de recursos³⁷ se comparado a outras áreas, é afetado significativamente por esse processo. No caso do Serviço Social, a grande maioria dos estudantes, mesmo aqueles que são trabalhadores, necessitam de bolsas para permanecer na Universidade. Ademais, o Serviço Social tem ancorado através da Pós-Graduação, importantes contribuições para a “[...] solução efetiva de problemas sociais decorrentes do próprio modelo de desenvolvimento adotado no Brasil” (CARVALHO; SILVA (Orgs.); 2005, p. 21). As contrarreformas na área da Educação têm por finalidade submetê-la às exigências do capitalismo internacional, articulada à tendência de responsabilização das pessoas pela sua formação, desonerando o capital.

[...] a reforma educacional imposta pelos organismos internacionais articula a retomada da teoria do capital humano (o investimento das capacidades, habilidades e competências de cada indivíduo) associada à teoria do capital social (a ação de grupos voluntários, de organizações não-governamentais e da responsabilidade social do empresariado para viabilizar a execução e o financiamento compartilhados da política educacional) (LIMA, 2007, p. 52).

A mundialização do discurso de ampliação de acesso à Educação, é mais uma falácia dos organismos internacionais que interpõem as condições que dão abertura para a venda da Educação, não mais vista como um direito constitucional da população. A “sociabilidade burguesa” mostra seu lado mais perverso em diferentes espaços, pois a “[...] concentração de renda ocorre em contrapartida à ampliação das desigualdades e do desemprego” (LIMA, 2007, p. 55) e a responsabilização da

³⁷ “Consultar MENDES; SANTOS; WERLANG (2017)”.

população por sua situação é marca registrada da exploração capitalista, fortalecendo assim a modalidade EaD e a mercantilização da Educação.

[...] o ensino superior constitui-se como veio extremamente lucrativo para o capital e, ao mesmo tempo, destaca-se pelo seu papel na disseminação ideológica da sociabilidade colaboracionista, através da formação de intelectuais colaboradores e empreendedores, sob a ótica do capital (PEREIRA, 2009, p. 271).

É importante ressaltar que esse pensamento de Educação como mercadoria vem tomando e ganhando espaço, desde os governos Collor e Itamar Franco (LIMA, 2007). Não é algo apenas do Brasil, é sim uma ideia que vem crescendo e se aprofundando, já que o Capital é transnacional e internacional. “É, pois, sob as novas formas de sociabilidade do capital e as determinações históricas que as produzem que encontramos o chão no qual o pensamento pós-moderno ganha compreensão” (FRIGOTTO, 2016, p. 55-56), ainda mais acelerado nos dias atuais. A perspectiva de transformação, mudança e de rompimento com o capitalismo, é possível ser encontrada na tradição marxista.

2.1 PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: ÁREA 32

Anteriormente refletiu-se sobre a criação da Pós-Graduação e seus órgãos de fomento como CAPES e CNPq³⁸ nos anos 1950. É importante abordar que, mesmo sendo o Serviço Social brasileiro vinculado no CNPq à área da Psicologia e com exíguos recursos, tem resistido às múltiplas adversidades impostas pela lógica neoliberal, a qual se posiciona contrário. Os delineamentos dos Planos Nacionais de Pós-Graduação apresentam um norte para a Pós-Graduação no Brasil. Todavia, o Serviço Social que instituiu a sua Pós-Graduação durante os anos duros da Ditadura Civil Militar iniciada em 1964, “[...] foi instado a transformar a pesquisa num instrumento para conhecer, analisar e intervir sobre a realidade” (CARVALHO; SILVA (Orgs.); 2005, p. 12). Hoje, do mesmo modo, cada vez mais o Assistente Social é chamado a (re) conhecer a realidade e por meio do seu conhecimento reinventar-se e reinventá-la.

³⁸ “[...] o CNPq e a CAPES têm como missão implementar as ações de ciência e tecnologia no Brasil, pois, atrelados a eles, nasceram e prosperaram programas e projetos que fundaram a infraestrutura da pesquisa no país. Ademais, é preciso observar que eles guiaram e contribuíram para moldar o início do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação que se tem hoje, e a criação do Ministério na representação da ciência-gênese do CNPq” (MENDES; SANTOS; WERLANG, 2017).

A pesquisa é um dos procedimentos teóricos metodológicos que, ao ser incorporado à prática profissional, poderá levar o assistente social a reinventar, reconstruir e até construir um vir a ser para o Serviço Social, a partir da eliminação da consciência acomodada e até adormecida (SETUBAL, 2007, p. 70).

Portanto, nos anos 1970, o Serviço Social brasileiro tem seu primeiro Programa de Pós-Graduação em nível de mestrado. É importante lembrar que, com a Ditadura Militar iniciada em 1964, que durou cerca de 20 anos, o momento era delicadíssimo para a sociedade brasileira, com muita repressão, tortura, desaparecimentos. Todavia, o Serviço Social como área do saber, no seu contexto Latino-Americano, caminhava para novas reformulações, construindo e alcançando a maturidade teórico-metodológica, com aportes ligados às ciências humanas e sociais. Nesse sentido, lançava-se na arena acadêmica de forma a consolidar e fortalecer o Projeto Ético-Político Profissional (PEPP).

No espaço da formação pós-graduada, a área de Serviço Social, à época de sua criação, integrou a Grande Área de Profissões Sociais. Na década de 1970, criam-se os primeiros programas, sendo o primeiro, em 1971, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), seguindo-se o da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e, em 1976, o Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em 1977 (GARCIA; NOGUEIRA, 2017, p. 148).

O Serviço Social como área de produção de conhecimento e pesquisa, inicialmente insere-se por meio de outras áreas que já estavam organizadas, como as Ciências Sociais. Esse processo foi acontecendo gradativamente, ganhando qualidade. “A produção do conhecimento na área de Serviço Social iniciou-se a partir dos anos 70, quando foram criados os primeiros cursos de pós-graduação na área de Ciências Sociais e, especificamente, em Serviço Social” (KAMEYAMA, 1998, p. 34). Por ser a Pós-Graduação o *lócus* privilegiado de produção de saberes e conhecimentos diversos, mesmo num curto espaço de tempo histórico, nos últimos 50 anos, tem apresentado no meio acadêmico e social a sua importância, produzindo conhecimento e adensamento na pesquisa e, dessa forma, vem contribuindo para a formação de massa crítica e fortalecimento do Projeto Ético-Político Profissional (PEPP). É importante ressaltar que a pesquisa já acontecia há algum tempo, pois foi com o Centro Latino-Americano de Trabalho Social (CELATS) que os primeiros

passos da pesquisa na área foram dados, mas foi com a Pós-Graduação que ela se efetivou de modo mais consistente.

Nesse contexto, ocorre avanço significativo no campo da pós-graduação *stricto sensu*, iniciada no Brasil na década de 1970, impulsionada por professores motivados pelo ideal de desenvolver a vida acadêmica e a produção científica, com pesquisa qualificada. Isso significava o rompimento com a postura positivista de separação entre o pensar e o agir, que durante décadas manteve os assistentes sociais como meros sujeitos da intervenção profissional e consumidores de teorias elaboradas por outras disciplinas profissionais. Nesse sentido, o Serviço Social passa a ser considerado, tanto na Capes como no CNPq, área de conhecimento, situada no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, tendo constituído critérios próprios de avaliação de projetos de pesquisas e de Programas de Pós-Graduação, o que situa o Serviço Social brasileiro na dinâmica do fomento à pesquisa e à pós-graduação no País (CARVALHO; SILVA, 2007, p. 197).

Ao longo da trajetória do Serviço Social e da maturidade acadêmico-científica que vem sendo conquistada, bem como as instâncias organizativas da profissão – Conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO – que fazem parte do patrimônio da categoria profissional, foi possível construir de forma crítica, a partir de muita luta e resistência, uma profissão que se articula com outros sujeitos sociais, no sentido de ver/enxergar as desigualdades e injustiças e não se calar. Portanto, trata-se de uma profissão aguerrida, que cresce na diversidade.

A observação da trajetória do Serviço Social, como profissão reconhecida e inscrita na divisão sócio técnica do trabalho, permite identificar uma história de avanços e conquistas, no sentido de consolidar uma produção de conhecimento que lhe dá sustentação teórica e metodológica para intervir na realidade social de forma crítica e criativa, e que este processo de intervenção se faz respaldado em projeto ético e político, comprometido com os interesses coletivos dos cidadãos e com a construção de uma sociedade justa (BOURGUIGNON, 2007, p. 47).

As transformações societárias que ocorrem no mundo e no Brasil, afetam obviamente também o Serviço Social brasileiro. Porém, com sua maturação profissional (NETTO, 1996), construída pelo coletivo da categoria, vem contribuindo com muitos avanços na sociedade brasileira. Suas pautas de luta incluem a resistência aos cortes de recursos que inviabilizam políticas públicas, aniquilação dos direitos da população, repressões e demais formas de opressão. Pelo trabalho e organização da categoria profissional durante os últimos anos, a Pós-Graduação da área também construiu e materializou um processo de fornecer subsídios de forma crítica e propositiva, aportando conhecimentos legítimos e concretos acerca da

realidade brasileira das políticas sociais e dos direitos humanos. Conforme descrito no Relatório de Avaliação³⁹Quadrienal 2017, a Pós-Graduação em Serviço Social, está em plena expansão.

A expansão dos Programas de Pós-graduação ocorreu a partir do ano 2000. Essa expansão continuou, pois em 2014 eram 33 Programas, sendo 16 com Doutorado. E, em 2015, foi aprovado o Mestrado em Serviço Social e Política Social na UFRGS (primeiro mestrado em instituição pública no Rio Grande do Sul), o mestrado em Serviço Social da UNIFESP (primeiro Mestrado em instituição pública federal no estado de São Paulo) e os Doutorados da UFRN e UFPA (primeiro doutorado da área na região norte) [...]. E, em 2016, foi aprovado o Doutorado na UFAL (BRASIL, 2017b, p.7).

Recentemente, em 2018, foram aprovados o doutorado na UFJF e o mestrado na UFT, UFRB e UFBA, espaços de resistência do Serviço Social brasileiro. Esse acúmulo teórico é fortalecido com a Pós-Graduação, criando uma massa de profissionais críticos dentro dos espaços acadêmicos, qualificando e materializando, dessa forma, a construção e solidificação do PEPP. Nessa direção, a categoria aporta uma contribuição para uma reflexão ainda mais crítica e profunda frente a realidade brasileira, aprimorando e amadurecendo a atividade intelectual dos Assistentes Sociais. “É a reflexão teórica que nos permite passar da prática fetichizada, manipulatória e repetitiva para uma prática mais competente e mais ampla, decorrente da teoria que a ilumina e a fundamenta” (SIMIONATTO, 2004, p. 40). Há o reconhecimento, portanto, de que a teoria e a prática são dimensões inseparáveis. A partir dessa direção social, a profissão defende diversas bandeiras de luta contra a violação de qualquer direito entre os quais o direito à educação, sinalizando que a mesma não é mercadoria, e sim um direito social conquistado a partir da Constituição Cidadã de 1988.

Isso significa que defendemos uma universidade e uma Pós-Graduação para a superação da lógica mercantil que tem orientado a educação no Brasil, com estímulo à privatização e o descompromisso com a qualidade do ensino e a produção do conhecimento e que subordina as universidades aos interesses empresariais em detrimento dos interesses da maioria da população brasileira e da solução dos problemas sociais que afetam essa população (CARVALHO; SILVA (Orgs.), 2005, p. 22).

³⁹ “A avaliação realizada pela CAPES tem possibilitado o reconhecimento e a trajetória dos programas de Pós-Graduação em Serviço Social alcançando patamares de excelência e que se consolidaram nacional e internacionalmente. Ampliam-se as pesquisas e a produção do conhecimento, ganhando densidade e aferindo expertise à área” (MENDES; SANTOS; WERLANG, 2017, p. 168).

Essa luta por uma educação de qualidade, faz parte das bandeiras defendidas pelo conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO. Dessa forma, constroem-se pilares para uma formação crítica e comprometida com a legitimidade da Pós-Graduação na área, dando materialidade à Política de Educação Permanente⁴⁰ (CFESS/CRESS, 2012). Nessa direção ressalta-se a importante contribuição de Mészáros, em relação à busca por uma educação para a vida, que seja continuada no sentido de ser transformadora/socialista⁴¹ (2008). Essa educação referenda a pesquisa e a produção de conhecimentos como espaços de criação de ciência, protagonizando, assim, um diálogo crítico com a realidade social brasileira. Dessa forma, a área constrói com suas pesquisas, relações com a sociedade e as vidas dos sujeitos singulares e coletivos, auferindo assim uma ampla análise da realidade social, favorecendo, também, um diálogo maior com as outras áreas do conhecimento, qualificando esse espaço de formação.

A Pós-Graduação brasileira se constitui numa das iniciativas mais profícuas da política de educação, sendo mesmo protagonista da consolidação do pensamento moderno, laico e democrático, tão caros à formação social brasileira. Quando falamos em pós-graduação também nos referimos à pesquisa, pois, dificilmente, ela alcançaria os patamares que alçou sem a estrutura formal e logística dos Programas de pós-graduação (CARVALHO; SILVA (Orgs.), 2005, p. 14).

Mesmo que a consolidação destes patamares da Pós-Graduação no Brasil, cotidianamente estejam sujeitos a golpes e cortes, a maturidade dentro do Serviço Social já é uma realidade. Sendo assim, é preciso fortalecer-se conjuntamente com a categoria profissional e demais sujeitos sociais contra qualquer forma de desmantelamento da Pós-Graduação brasileira e resistir ao desmonte que vem sendo apresentado no Governo de Jair Bolsonaro que anunciou um corte de 50% das verbas

⁴⁰ “[...] torna-se imperativo evidenciar, como eixo norteador desta Política de Educação Permanente, a dimensão da totalidade histórica, resguardada na matriz do pensamento crítico dialético presente nas Diretrizes Curriculares. Essa dimensão deve permear todos os níveis de qualificação na área (graduação, pós-graduação, *lato e stricto sensu*, capacitações, atualizações, etc)” (CFESS, 2012, p. 30).

⁴¹ “Portanto, a nossa tarefa educacional é, simultaneamente, a tarefa de uma transformação social, ampla e emancipadora. Elas são inseparáveis. A transformação social emancipadora radical requerida é inconcebível, sem uma concreta e ativa contribuição da educação no seu sentido amplo [...]. Ela pode e deve ser articulada adequadamente e redefinida constantemente no seu inter-relacionamento dialético com as condições cambiantes e as necessidades da transformação social emancipadora e progressiva em curso. Ou ambas têm êxito e se sustentam, ou fracassam juntas. Cabe a nós todos – todos, porque sabemos muito bem que “os educadores também têm de ser educados” – mantê-las de pé, e não deixá-las cair. As apostas são elevadas demais para que se admita a hipótese de fracasso” (MÉSZÁROS, 2008, p. 76-77).

da Educação, provocando a manifestação de mais de 2 milhões de pessoas em cerca de 222 cidades brasileiras (SUL21, 2019). No Serviço Social brasileiro, a realidade é influenciada por uma formação profissional, teórica e metodologicamente crítica fundamentada na tradição marxista. Como diz Netto, as pesquisas e produções na área “[...] foram decisivamente marcadas pelo pensamento marxista” (1996, p. 113) e que representa um dos “[...] principais suportes para a sólida inserção do Serviço Social na academia” (NETTO, 1996, p. 112).

A maioria intelectual dos Assistentes Sociais e a articulação com outras áreas do conhecimento construiu-se por meio da categoria e, com isso, uma maturidade profissional vinculada a uma cultura de esquerda, se fortaleceu. No Brasil, a perspectiva do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social é de uma Educação crítica e reflexiva sobre a realidade concreta e humana da população, afirmando a liberdade de professores e estudantes de pensar e se manifestar em prol da construção de uma nova sociedade. *“Em otras palabras, la libertad académica es un prerrequisito para una educación de excelência y, como tal, no sólo los profesores, sino también los estudiantes, deberían estar preocupados por el mantenimiento de una libertad académica irrestricta”* (BORON, 2008, p. 33).

O momento vivenciado no Brasil é de muitos retrocessos, das liberdades democráticas ao amplo campo das políticas públicas onde se inclui a Educação. A sociedade do mercado, que privatiza até mesmo a vida, tem mostrado ao que veio, no sentido de privatizar as Universidades e o bem público. “Neste sentido, a pós-graduação do Serviço Social brasileiro tem um papel importante e desafiador no sentido de garantir a formação qualificada de docentes-pesquisadores e reafirmar os princípios que dão vida à direção social estratégica da profissão” (AMARAL, 2012, p. 236), que visa a transformação da sociedade contemporânea.

[...] é preciso reconhecemos que avançamos muito ao longo das últimas décadas, nessa profissão, em termos de produção do conhecimento, e fizemos importantes conquistas. É preciso reconhecer nosso amadurecimento como profissão, constatarmos o reconhecimento dessa profissão pela sociedade e pelos organismos de pesquisa, especialmente a partir do momento em que passamos a reconhecer o Serviço Social como trabalho e nos reconhecemos como trabalhadores (PRATES, 2015, p. 3).

A inserção do Serviço Social em diversos espaços de trabalho, coopera para a interlocução com muitos outros saberes que, cotidianamente, também tem inter-relação direta com a população. Essa relação, muitas vezes, deve fortalecer uma

intervenção mais cuidadosa no real, numa apreensão partilhada com base numa leitura crítica sobre a realidade social, com vistas a desocultar seus impactos na vida dos sujeitos atendidos cotidianamente.

O Serviço Social tem amadurecido seu referencial fundamentado na Teoria Social Crítica de Marx e de marxistas fiéis à tradição, por meio da sua trajetória de lutas e resistências e, estabelecendo uma relação com esse paradigma, a partir do seu aprofundamento nos últimos 40 anos, fortalecidos pela Pós-Graduação. O reconhecimento da área como espaço de aprendizagem, produção de conhecimento e construção de aportes para dar respostas às múltiplas expressões da questão social⁴², objeto de trabalho dos Assistentes Sociais, é fruto dessa interlocução.

Desse modo, a teoria social crítica de Marx e o método materialista histórico e dialético devem estar presentes, transversalmente, em todo o currículo dos cursos de mestrado e doutorado, como subsídio heurístico a orientar a formação profissional, a leitura da realidade e a intervenção social, o desvendamento do objeto profissional (questão social em suas múltiplas manifestações), a compreensão da sociedade capitalista [...] (CARRARO; CLOSS; PRATES, 2016, p. 23).

Esse amadurecimento e aprimoramento intelectual, alimentado pela Teoria de Marx e marxistas contemporâneos, permite avançar em relação à leitura da sociedade capitalista e seus diversos desafios e entraves cotidianos. Para o Serviço Social, que tem uma direção social embasada no referencial marxista e visa a materialização do Projeto Ético-Político no cotidiano de trabalho profissional, é salutar a compreensão da realidade.

Os Assistentes Sociais comprometidos com a materialização do Projeto Ético-Político Profissional, projeto este tão necessário à categoria, vislumbram uma sociedade completamente oposta à sociedade atual que oprime, reprime e mata cotidianamente a classe trabalhadora, pois, é mister referendar que “[...] a pesquisa e a produção do conhecimento, realizadas sob a orientação da teoria social crítica, vinculam-se, necessariamente, à transformação da realidade social [...]” (CARRARO; CLOSS; PRATES, 2016, p. 24). Até porque a Teoria de Marx é uma teoria

⁴²O Serviço Social tem na “questão social” a base de sua fundação enquanto especialização do trabalho. “Questão social” apreendida enquanto o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade” (IAMAMOTO, 2006, p.176).

revolucionária, de transformação social. E é nesta perspectiva de romper com a sociedade instituída, que o Serviço Social brasileiro, nada cotidianamente contra a corrente, se apresenta na contemporaneidade como uma profissão que luta pelos direitos da classe trabalhadora. “Destá maneira, a educação se re-faz constantemente na práxis. Para *ser* tem que *estar sendo*” (FREIRE, 2016, p. 127, grifos do autor). Importante ressaltar que isto não significa que não haja na categoria profissional assistentes sociais que reproduzam a lógica capitalista ou messiânica.

O compromisso com a superação das desigualdades e a luta constante pela justiça social materializados, em diversas lutas diárias, coloca o Serviço Social nas trincheiras de uma realidade concreta cheia de contradições e histórias que só a vida real revela. Por isso se faz de enorme relevância o estudo da Pós-Graduação, *locus* privilegiado de produção de conhecimento, ciência e tecnologia, que devem subsidiar/alimentar as demandas/respostas à sociedade brasileira. Reitera-se, portanto, a centralidade da pesquisa na Pós-Graduação.

Nesse sentido, é importante registrar o caráter formativo da pesquisa, que propicia: o aprimoramento das competências, habilidades e atitudes profissionais; a unidade teoria-prática; a articulação entre a formação para a intervenção e a formação para a produção de conhecimentos; o permanente diálogo entre o pensamento crítico contemporâneo e a realidade social; a construção de estratégias adequadas no enfrentamento da questão social; o reexame dos objetivos e procedimentos, das evidências e dos saberes; o exercício de ações conjugadas entre diferentes sujeitos (profissionais e pesquisadores) das diversas áreas do saber; a produção e a troca de saberes; e a construção de conhecimentos inovadores de críticos, dentre outros (CARRARO; CLOSS; PRATES, 2016, p. 27-28).

Por entender e compreender a Teoria Social Crítica de Marx, como essencial para a leitura da sociedade capitalista e referência amadurecida no Serviço Social brasileiro, que refletiu-se sobre a importância de analisar essa teoria nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, em nível de doutorado, já que as teses trazem subsídios para a interlocução com a realidade concreta, referendando, assim, a Pós-Graduação como espaço privilegiado de produção de saberes e construção de uma tradição acadêmica na área. Dessa forma, próxima de completar 50 anos, a Pós-Graduação na área, é tônico referenciar a sua importância para a sociedade, bem como para refletir, amadurecer o modo como vem mediando as teorias que fundamentam a sua direção social.

De fato, os cursos de pós-graduação constituem-se em espaços privilegiados para a produção de conhecimentos, [...] as atividades de pós-graduação estão intrinsecamente ligadas à produção e reprodução da comunidade científica e técnica, que tem nas universidades o seu espaço privilegiado, [...] (KAMEYAMA, 1998, p. 34).

O Serviço Social que trabalha com as múltiplas expressões da Questão Social, tem acesso cotidiano à vida da população e suas diferentes necessidades, muitas vezes interdidas na sociedade capitalista. Como diz Iamamoto, a “[...] amplitude temática é um privilégio da categoria, socialmente convocada a atuar transversalmente nas múltiplas expressões da *questão social*, na defesa dos direitos sociais e humanos e das políticas públicas que os materializam” (2010, p. 457, grifos da autora). Contudo, é importante que essa amplitude seja fortalecida pela interlocução constante com o movimento da sociedade, especialmente em tempos tão sombrios, de negação de direitos.

É importante dizer que este estudo só é possível de ser viabilizado pela concessão de bolsas pelas agências de fomento do Brasil (CAPES e CNPq) que, nos últimos anos, principalmente no ano de 2019, estão ameaçadas de sofrer drásticos cortes, já supracitados anteriormente. Os Assistentes Sociais recém-formados, ou recém inseridos no mercado de trabalho, devido aos baixos salários e precárias condições de trabalho, não teriam condições de cursar o mestrado ou doutorado sem uma bolsa que pudesse subsidiar essa educação permanente.

Ao assumir a tarefa de formar os novos pesquisadores, a CAPES foi compelida a investir na formação de mestres e doutores para as áreas do conhecimento consideradas estratégicas para o desenvolvimento econômico e social do País. Neste sentido, foi feito um grande esforço para a ampliação do número de bolsas de estudo e do financiamento em geral, o que tem resultado no crescimento de todo o sistema. A ampliação do sistema foi feita sem perda de qualidade. Contribuíram para a manutenção da qualidade o fato de a CAPES ter trabalhado todo esse tempo com um planejamento de médio e longo prazos e ter mantido um financiamento consistente. Além disso, a CAPES sempre contou com uma permanente colaboração da comunidade científica nacional e incorporou desde cedo um rigoroso sistema de avaliação feita por pares (BRASIL, 2010, p. 156).

Logo, as bolsas de Pós-Graduação, mestrado e/ou doutorado, apresentam-se como cruciais para a inserção nesse espaço. Ao mesmo tempo que as bolsas são vitais para quem não está trabalhando, são relevantes para quem trabalha e dispõe de pouco tempo e recurso para os estudos, mas, mesmo assim, deseja fortalecer sua formação, seja no mestrado ou no doutorado acadêmico. Apresenta-se, então, uma

contradição, onde, ao mesmo tempo que a bolsa é fundamental para o estudante aperfeiçoar seus estudos e qualificá-lo, a Pós-Graduação exige do bolsista produção diversificada, atualização do currículo, participação e apresentação de trabalhos em eventos, gerando, assim, um desconforto entre os pós-graduandos. As vivências e diálogos no coletivo de estudantes confirmam essa pressão que, muitas vezes, gera adoecimento dos estudantes. As formas de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação são criticadas por muitas áreas do conhecimento, inclusive pelo Serviço Social, pois são realizados ranqueamentos que nada demonstram em relação ao conhecimento acumulado, compartilhado, a qualidade da produção ou sua relevância para a sociedade. Mostra isso sim, importância atribuída para uma lógica produtivista e tarefaira, de submissão aos prazos impostos pela CAPES e, ao mesmo tempo, exigem-se prazos exíguos para que o Programa obtenha boa avaliação junto à CAPES e possa receber bolsas e, assim, os estudantes auferirem destes subsídios para os estudos. Muitas vezes, a centralidade está na “[...] flexibilização, competitividade, padrões de avaliação essencialmente quantitativos e centrados no produtivismo” (MENDES; SANTOS; WERLANG, 2017, p. 172). Essas exigências são mais rigorosas se tratando de Programas considerados de excelência, cuja avaliação está nos níveis 6 e 7 que, na escala de 3 a 7, são notas atribuídas a cursos reconhecidos como de padrão internacional.

As orientações da ABEPSS para a Pós-Graduação (2016), trazem uma discussão importante, nesse sentido. Além do compromisso ético da devolução da pesquisa e da perspectiva de um equilíbrio entre a qualidade das produções e a quantidade, é importante considerar sua extensão e profundidade, lembrando que as produções na área 32 precisam contribuir de forma efetiva e pautada na realidade, impactando no cotidiano de vida das pessoas. Por isso, é imprescindível o retorno das produções para a sociedade. As mesmas orientações norteiam as discussões sobre produtivismo e produtividade, pois, romper com a sobrecarga de textos, superar a superficialidade sem adensamento, as repetições, observar os problemas éticos, a existência de vários autores num mesmo texto para garantir a produção, mostra-se como essencial para que a qualidade das produções seja mantida, superando o produtivismo. Conforme destaca Guerra, é preciso ter um tempo histórico, um tempo para amadurecer a produção:

Dentro desta lógica, não se leva em conta a relação entre redução dos prazos e qualidade. Ainda que se considere que não haja uma relação direta entre elas, para se ter qualidade há que se ter prazos razoáveis. Impossível ter boa produção se não se tem tempo de amadurecimento intelectual, decantação do conhecimento. O conhecimento deve ser digerido – com tudo o que esta palavra significa (GUERRA, 2011, p. 145)

Com o amadurecimento intelectual dos últimos anos, a busca pela qualidade é ainda maior e, necessariamente, fundamental. Não porque os Programas necessitam de qualidade mister, mas porque lidam com a sociedade, cada vez mais complexa e desafiadora e com vidas humanas. Nesse sentido, necessita radicalizar cada vez mais a aproximação cotidiana com o real. As pesquisas da área têm enorme relevância para a sociedade e necessitam de profissionais qualificados para enfrentar esse processo. Em função disso, os Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil, têm inserção em todos as regiões funcionais da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

[...] nos últimos 30 anos, a Abepss vem lutando incansavelmente, participando das lutas mais gerais da sociedade, a exemplo da defesa dos 10% do PIB para a Educação, fecundando estratégias – a exemplo da PNE, GTPs, Abepss Itinerante – e organizando trincheiras na perspectiva da defesa da formação profissional (graduada e pós-graduada) de qualidade como uma das mediações necessárias a uma construção da nova sociedade (GUERRA, 2011, p. 152).

De acordo com o último Relatório Quadrienal da CAPES (2017) e pelos dados da Plataforma Sucupira, tem-se 34 Programas na área 32, como já salientado anteriormente. Destes, dois são de Economia Doméstica e, no ano de 2018, houve a abertura de mais um doutorado (UFJF) e 3 mestrados (UFT, UFBA e UFRB), sendo muito significativos e essenciais para o Serviço Social, como já destacado, uma vez que preencheram vazios de atendimento. Avaliando o mapa territorial do Brasil, nota-se que os Programas se encontram concentrados mais nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. As Regiões Centro-Oeste e Norte, de alguma forma apresentam vazios de atendimento no aporte de Programas. Conforme dados de Garcia, a Pós-Graduação na área tem maior expressão nas Universidade Públicas (78,8%), Universidade Comunitárias (15,2%) e são pouco expressivas as Instituições privadas (6%) (2018). Alguns Estados ainda sequer contam com mestrado na área, como: RR, AP, AC, RO e MS. Entende-se como fundamental viabilizar novos espaços em Estados sem Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) na área e, com isso, diminuir as discrepâncias regionais. É importante também fortalecer os Programas já existentes, em especial

os que tem notas⁴³ 3 e 4, e roborar os de notas 5, 6 e 7, lembrando que programas 6 e 7 são os de excelência. Conforme Dantas, tem-se uma sólida construção da Pós-Graduação no Brasil, em todas as áreas. Porém, é importante manter-se atento às transformações da sociedade mundial e nacional e, hoje, certamente, as mudanças no governo brasileiro.

Os programas de pós-graduação no Brasil podem estar alinhados com a produção de um conhecimento crítico, inovador, socialmente orientado e cientificamente apoiado, dentro de um espaço de relativa autonomia e liberdade para um estudo mais rigoroso e original de seus objetos de investigação. É imprescindível o diálogo maduro e continuado da comunidade científica com a sociedade, selando um pacto de mútuo respeito e apoio, para o melhor aproveitamento das ações de pesquisa em um país com insuficientes recursos e que precisa saber usá-los bem. A escuta sistemática e efetiva dos usuários na formulação do PNPG e sua realização concomitante ou integrada à CNCTI facilitariam ainda mais a conjunção de esforços para construção de uma sólida política de CTI no País. A pesquisa na pós-graduação deve estar em sintonia com a política nacional (ou local/regional) de CTI, contribuindo para diminuir as desigualdades regionais e sociais com respostas efetivas, úteis e válidas (DANTAS, 2004, p. 170-171).

Essa solidez cotidianamente vem sendo ameaçada, já que, como mencionado anteriormente, os cortes em diversas áreas, que altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para instituir o Novo Regime Fiscal, congela os gastos públicos por 20 anos. Isto se expressa em diversos desafios, não apenas na área da Pós-Graduação, mas em todas as políticas públicas que resistem aos desmontes impostos pelo capital. O Serviço Social, tem se organizado com diversas áreas para lutar contra os desmandos do Governo brasileiro. A Psicologia e o Serviço Social conseguiram junto com outros sujeitos políticos derrubar o veto que o presidente havia feito sobre Assistentes Sociais e Psicólogos nas escolas públicas de educação básica que agora terão atendimento de ambas as áreas. A construção de uma história

⁴³ “Conheça alguns detalhes da sistemática de avaliação: Ela é efetuada por programas e as notas distribuídas entre 1 e 7; Notas superiores a 5 somente são atribuídos a programas com elevado padrão de excelência e que tenham cursos de doutorado; Programas de nota 7 são aqueles com desempenho claramente destacado dos demais, inclusive dos de nota 6; Os programas que oferecem apenas cursos de mestrado podem obter, no máximo, nota 5; Os programas que receberem notas 1 e 2 deixam de ser recomendados pela Capes; Os resultados das avaliações de todos os programas são encaminhados ao Conselho Técnico Científico da Educação Superior - CTC-ES, da Capes e ao Conselho Nacional de Educação - CNE, para homologação e, em seguida, ao Ministro de Estado da Educação para o ato de reconhecimento que é necessariamente publicado no Diário Oficial” (BRASIL, 2018b).

coletiva está longe do fim e muito menos do fracasso. A sociedade tem uma força que ela mesma não imagina, a luta coletiva é a única que pode vencer.

Esta perspectiva de cortes, de privatização do público, de menosprezo às políticas públicas, está no cerne da sociedade capitalista e das políticas de recorte neoliberal. Soma-se a isto o crescimento de uma intolerância no Brasil e no mundo, o crescimento de governos, lideranças e narrativas de cunho fascista que marcam a sociedade contemporânea e reprimem as lutas sociais. Hoje, os conservadores não têm mais vergonha de esconder seu rosto e travam uma disputa aberta por seus valores.

O pensamento conservador esteve presente durante toda formação social brasileira e, neste início de século, tem se manifestado ofensivamente pela negação das necessidades do outro, o que remete a uma invisibilidade das demandas por reconhecimento, e apelo à manutenção das relações postas na sociabilidade capitalista, travando qualquer processo contra-hegemônico que ameace a ordem do capital (KELLER, 2019, p. 37).

A tarefa de resistência não é apenas do Serviço Social, mas de toda a sociedade. É preciso unir forças para romper com as amarras do retrocesso e continuar lutando por uma outra sociedade, que não devaste e maltrate os povos, a natureza e que reconheça a diversidade e dignidade humanas.

O que se materializa efetivamente são formas diferenciadas e cada vez mais violentas de alienação ou superexploração do conjunto da classe trabalhadora. As políticas neoliberais de desregulamentação, flexibilização do trabalho e destruição da esfera pública materializam, de forma conjugada, a exacerbação da face destrutiva do capital. A destruição mais visível é a do conjunto de direitos sociais e subjetivos duramente conquistados pela classe trabalhadora e a instauração de uma insuportável e desintegradora provisoriedade e insegurança (FRIGOTTO, 2016, p. 64).

Há limites devastadores na sociedade capitalista. A perspectiva de garantir a sobrevivência humana e da natureza, é fundamental para as futuras gerações. A organização da classe trabalhadora como um todo é essencial para fortalecer, reconhecer e legitimar as lutas sociais que, sem a perspectiva de uma fundamentação crítica e coletiva sobre a realidade social, estará fadada ao fracasso. Por conseguinte, a leitura da realidade, a forma de entender e compreender o cotidiano, atrelada a Teoria Social Crítica de Marx, tem uma materialidade e uma perspectiva orientada para a transformação social, ou seja, para a construção de uma outra forma de sociabilidade para além do capital. Consequentemente, com esse referencial se pode

vislumbrar uma leitura crítica e real da sociedade brasileira e mundial numa perspectiva emancipatória. Com isso, o Serviço Social brasileiro, cujo amadurecimento foi forjado no campo marxista por meio da Pós-Graduação, tem se manifestado em espaços massivos da categoria como os Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais (CBAS), Encontros Nacionais de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ENPESS) e nos Encontros do Conjunto CFESS/CRESS, como importantes elos entre a sociedade e as lutas sociais na perspectiva de materialização do Projeto Ético-Político Profissional (PEPP). Portanto, lutar por justiça social, democracia e os demais princípios do Código de Ética dos/as Assistentes Sociais (CFESS, 1993), é salutar para contribuir com os demais sujeitos sociais que buscam/querem uma outra forma de sociabilidade e constituem-se como aliados.

A Pós-Graduação em Serviço Social não deve estar distante dessa orientação. A produção de conhecimento e “[...] a formação [...] precisam estar acompanhados de uma perspectiva teórica sintonizada com os preceitos postos em nosso projeto ético-político profissional” (RIBEIRO, 2016a, p. 75). A busca por melhorias na educação e nas demais políticas públicas que compõem a sociedade brasileira, são primordiais para a melhoria de vida da população, mesmo analisando criticamente que elas, as políticas públicas, contribuem muitas vezes para alimentar, a grosso modo, a sociedade capitalista. Mas a população precisa comer, precisa vestir, precisa beber e realmente sobreviver nesta sociedade (MARX; ENGELS, 2009). Contudo, isso não basta, a classe trabalhadora precisa ir além. É primordial enxergar, entender e compreender a realidade que condiciona a sua vida cotidiana, pois, a consciência coletiva demora, não é algo que desperta de um dia para o outro, é sim construída no cotidiano de vida e da luta da classe. Marx e Engels já diziam que “não é a consciência que determina a vida, é a vida que determina a consciência” (2009, p. 32).

2.2 O AVANÇO DA DIREITA CONSERVADORA NA SOCIEDADE DO CAPITAL

Uma das marcas do tempo presente, no Brasil e em diversos outros países que tiveram governos populares, como o Uruguai, é a vitória de partidos de extrema direita, compromissados com a radicalização do neoliberalismo. No caso brasileiro, essa característica se agrava pela associação do fundamentalismo e de um conservadorismo que impõe padrões familiares de pensamento e naturaliza preconceitos.

Tem-se a sensação de perdas das utopias, que iluminavam os inéditos viáveis que sempre iluminavam os militantes e profissionais identificados com as ideias da esquerda. A instabilidade e a falta de perspectiva em relação ao futuro levam muitos ao adoecimento e à desesperança. O meio ambiente é frontalmente ameaçado por queimadas, grilagens de terra e pelos venenos liberados pelo governo. A saúde cada vez mais precária, mas ainda ofertada a todos os brasileiros é ameaçada de privatização, a política de assistência social vem sendo desmontada exatamente quando a população mais necessita de proteção social, assim como a previdência e o trabalho, progressivamente desregulado e precarizado.

O momento histórico no Brasil e obviamente em todo globo é de aflição, vivem-se tempos sem respostas, a situação é gravíssima em todas as áreas, das necessidades sociais e das relações humanas, a utopia passa despercebida sobre nós, a realidade grita, mas apaticamente. Não se sabe que o que pode acontecer amanhã, ou depois, o que se vê é o cotidiano dos brasileiros e salientando aqui, dos brasileiros que dia a dia perdem seus direitos já conquistados por muitos anos por meio de lutas e resistências na sociedade capitalista, serem devastados. O meio ambiente chora, a saúde implora por mais recursos, a assistência social sem respostas à população, a educação naufragando com os cortes e a falta de visibilidade.

O Governo atual (2019) desmantela todos os direitos adquiridos e rasga a Constituição Federal Brasileira de 1988, que muito foi debatida com as forças da sociedade, um marco no processo de retorno à democracia. Democracia frágil, é bem verdade, ameaçada pelos fantoches do grande capital nacional e internacional e seus falsos moralistas de plantão. “O capitalismo produz pobreza criando um excedente relativo de trabalhadores por meio do uso de tecnologias que eliminam postos de trabalho. Uma massa permanente de trabalhadores desempregados é socialmente necessária para que a acumulação [...]”. (HARVEY, 2013, p. 263) Em vista disso, a naturalização da pobreza, uma banalização do humano e de suas condições de vida, pois são exemplificadas e justificadas como falta “de querer trabalhar”, mesmo com tamanho desemprego crescente e filas gigantescas a procura de trabalho.

A indignação maior se deve pela completa falta de empatia, consciência da população em geral, sobre o que acontece com o país. Os sentidos precisam ser educados ou até a dor no outro não nos sensibiliza. O trabalho na sociedade burguesa banaliza a desumanização da vida, individualista e egocêntrica, não se identifica com

o sofrimento do outro (MARX, 2010). A falta de ética e bom senso tem dado lugar à inescrupulosa vontade particular de “alguns” de se beneficiarem do público, utilizando-o para atender interesses privados. A sociedade não consegue compreender, por exemplo, porque os cortes da educação e da pesquisa afetam a vida de todos, necessariamente, mesmo que não sejam pesquisadores ou estudantes. A população, na realidade, não entende muito bem para que serve a pesquisa, o que a Universidade produz. A Universidade que é, por excelência, o lugar da produção de conhecimento, de desenvolvimento da inteligência do país, tem sido desvalorizada e desmerecida.

Como a medicina necessita de pesquisa para descobrir novos procedimentos e cura de doenças para melhorar a qualidade de vida da população, as diversas outras áreas, como as que compõem as humanidades são essenciais para uma formação mais humana, ética, compromissada com as pessoas, as culturas, a diversidade, as dívidas sociais que a sociedade precisa saldar, imprescindíveis no contexto atual, dadas as históricas desigualdades sociais e agora agravadas por uma pandemia mundial, como a COVID-19⁴⁴. É essencial, por exemplo, termos estudantes que pensem numa outra forma de sociabilidade, para além da que temos hoje, educar de forma pedagógica onde a sociedade entenda qual a importância e necessidade do meio ambiente, das riquezas naturais, de uma velhice com qualidade de vida. Talvez seja preciso disseminar de modo mais efetivo as contribuições dessas áreas, onde se inclui o Serviço Social, dando visibilidade à população quanto à importância dessas áreas para a construção de políticas públicas que, diretamente, respondam as demandas da população.

Mostrar, para além dos muros da Universidade, que o Serviço Social, por exemplo, é uma profissão que busca e almeja romper com a alienação e a divisão desigual da riqueza socialmente produzida, fazendo com que milhões de trabalhadores sofram amedrontados pelo desemprego, à falta de moradia, a penúria, o adoecimento, a incerteza de uma velhice segura. A profissão no seu estado atual tem demonstrado enorme força engajando-se na luta pelos direitos da classe trabalhadora, mas é preciso mais, é preciso ir além das fronteiras do espaço acadêmico e dos espaços sócio-ocupacionais, é indispensável o envolvimento coletivo vinculado diretamente com as lutas da população. Falar com as pessoas e

⁴⁴ “COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2”.

ampliar o acesso à informação é vital num contexto de mascaramento da realidade, como o que vivemos.

A profissão tem um papel essencial na sociedade de classes, pois vem desenvolvendo e acumulando a produção de conhecimento que, como já foi dito, vai além das políticas públicas. Muitas pesquisas da área buscam desenvolver espaços de ensinoaprendizagem que estejam ligados com o aprofundamento e entendimento da profissão, no caso dos Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos que são os alicerces da profissão no Brasil e que tem no Método Dialético Crítico Marxista, sua referência de base para observar e apreender essa sociedade e, dessa forma, mediar, em diversos espaços institucionais formas de contribuição com processos emancipatórios. A Universidade também tem responsabilidades nesse processo. Ela tem o papel primordial, função social, de dar respostas à população e socializar, de modo decodificado, os resultados dessas produções.

De um lado, parece que a sociedade em geral não se identifica mais com os movimentos sociais, com as pautas dos políticos de esquerda, estudantes e professores. Por outro é preciso reconhecer que a crise econômica e política tem precarizado a vida de um contingente significativo da sociedade e os processos de manipulação e captura da subjetividade são utilizados para reforçar a ideia de repulsa a todo o pensamento crítico, seja pelas redes sociais, pela mídia oficial, seja pelo uso da coerção e do medo para desmobilizar aqueles que lutam por melhores condições de vida e de trabalho. São exemplos, a remoção violenta de ocupações, o corte do ponto de professores grevistas, entre tantos outros exemplos que poderiam ser aqui mencionados.

Contudo, a base de fundação marxista, faz pensar a realidade frente aos acontecimentos dialéticos/dinâmicos da atual conjuntura, mostra que é preciso lutar cotidianamente e resistir. Porém, é importante não ignorar que talvez as “armas” do conhecimento e do amadurecimento teórico da profissão estejam sendo usados de uma forma pouco efetiva. Quiçá devêssemos buscar novas estratégias no meio Universitário, mais especificamente na Pós-Graduação em Serviço Social, buscando uma maior integração com a sociedade e mais publicização sobre as pesquisas da área 32. Os usuários atendidos no CRAS, por exemplo, precisam saber que, para a Política de Assistência Social no país, ocorreram diversos estudos e pesquisas para sua formação, inclusive de professores da área. Além disso, a Saúde é um projeto muito maior e que necessita de recursos para sua fomentação e estudos como as

demais políticas públicas, que continuam sendo pesquisadas no espaço Universitário para o seu aprimoramento. Mesmo que o governo atual não dê importância, a população precisa saber que o Serviço Social, além de ser interventivo e pesquisar sobre demandas e necessidades da população, os profissionais ocupam seu tempo na Universidade pesquisando a profissão, sua história e memória para qualificar a formação desse profissional, impactando no trabalho por ele desenvolvido em todos os locais onde se insere. Isto só é possível com a organização coletiva da categoria profissional.

Cumpra reconhecer o papel contínuo e sistemático da ABEPSS, dos programas de pós-graduação, dos pesquisadores e de todas as coordenações da área do Serviço Social na Capes para o fortalecimento e a legitimação do conhecimento produzido pela área, evidenciando a maturidade ética e política necessária em diferentes níveis de interlocução, ou seja, nas articulações internas à categoria profissional, externas (com outras áreas de conhecimento) e institucionais (com organismos distintos de fomento à pesquisa e à pós-graduação, tanto nacionais quanto internacionais) (GARCIA; FERNANDEZ, 2018, p. 264).

A organização coletiva e o amadurecimento teórico dos últimos 40 anos do Serviço Social brasileiro, não apenas na Pós-Graduação, mas em todos os espaços do saber compartilhados, faz com que os Assistentes Sociais tenham subsídios para partilhar com a população seus anseios e suas contribuições. Isso pode ser feito durante reuniões de equipe com as campanhas nacionais das instâncias organizativas da profissão, nos espaços de extensão, mas, para além do que já se conquistou, é preciso estar mais próximo à população. Isso é uma questão de escolha. Parafraseando Guerra (2009), precisa-se de uma intencionalidade além dos muros, e antes de deixar a hora passar é improrrogável que estudantes de mestrado e doutorado, professores e pesquisadores em geral, além de publicizarem suas pesquisas, financiadas em sua maioria pelos órgãos de fomento públicos (CAPES e CNPq), apresentem à população o quão importante a Pós-Graduação é e o que ela significa para a sociedade brasileira.

É importante salientar que o processo cuidadoso de análise e organização dos dados desse trabalho é de inteira responsabilidade da autora, já que os meios para obtenção desse resultado só foram possíveis por meio de fomento à pesquisa através do CNPq e da CAPES, no caso deste trabalho pelo CNPq.

3 INCIDÊNCIA DO MARXISMO NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

A vida em sociedade, cotidianamente, tem reproduzido o caos. O caos no sentido de perda de possibilidade de pertencimento, de acesso ao trabalho, à cultura e às diversas instâncias que compõem a vida. As pessoas trabalham tanto para viver e “sobreviver” que acabam economizando, quando conseguem vender sua força de trabalho, suas condições de humanidade e humanização. O homem econômico é aquele que não respira ar puro, não vai ao bar, que não confraterniza e, como destaca Marx (2010), que poupa sentimentos e sonhos. Esse é o resultado da reprodução desenfreada do capitalismo, que cada vez mais se aproxima da barbárie. Os sujeitos sociais lutam para sua sobrevivência de forma individualista e solitária sem ter consciência das amarras que os aprisionam. Estima-se, porém, que enquanto houver possibilidade de construir o amanhã, é preciso organização, luta e resistência, para superar o empobrecimento humano, buscando no coletivo forças e sentidos na expectativa de uma nova sociabilidade. A partir de uma perspectiva dialética, é preciso reconhecer o movimento para compreender a sociedade capitalista e tentar superá-la. “Pode ser que a materialidade presente nos desautorize, mas mudaremos o mundo ou morreremos tentando e, ao morrer, o faremos denunciando a farsa com seus velhos e novos profetas, com os abertos e limpos de qualquer véu” (IASI, 2011, p. 87).

Mas, para compreender tal sociedade no seu processo histórico, é preciso interpretá-la, aproximar-se e afastar-se sucessivas vezes, porque as relações não são estanques, elas estão em constante movimento dialético, principalmente porque “[...] os homens têm que estarem em condições de viver para poder ‘fazer história’” (MARX; ENGELS, 2009, p. 40). Interpretar essas relações a partir do capitalismo global mediando-o para as particularidades de um país periférico e dependente como o Brasil, é além de uma necessidade vital, o estabelecimento de uma relação dialética com a realidade.

O capitalismo, ou a forma de ser histórica sob o domínio do capital, se apresenta a partir da necessidade abstrata da valorização do valor. A propriedade altamente concentrada de recursos sociais precisa converter-se em capital, extrair valor e valorizar-se. Essa é a necessidade de suas classes dominantes e ela é imposta a todos. Isso significa que, do ponto de vista da produção da vida material, massas crescentes de seres sociais devem estar em concorrência e aptas para assegurar a atividade concreta que permite valorizar o valor, isto é, o trabalho do qual se extrai mais-valor (FONTES, 2017, p. 409-410).

Essencialmente, a sociedade capitalista extrai mais-valia da classe trabalhadora, apropriando-se do seu trabalho, do seu corpo e da sua alma. A classe trabalhadora dobra seu trabalho na expectativa de que suas necessidades sejam satisfeitas e, assim, novas necessidades são criadas e mais sobretrabalho é necessitado para atendê-las. Como dizia Marx (2013), a criação de mercadorias visa atender necessidades do estômago ou da fantasia. Logo, reconhece que não só as necessidades materiais precisam ser atendidas, mas também necessidades simbólicas, estéticas e de afeto. Durante um longo processo histórico, Karl Marx estudou, refletiu e escreveu sobre a sociedade da qual fazia parte. Aos poucos ele foi entendendo as divergências e desigualdades de uma sociedade de homens e mulheres trabalhadores cujo produto de seu trabalho é quase totalmente subtraído e estranhado. No livro “Os despossuídos” ele mostra um pouco do seu inicial entendimento sobre as desigualdades ao reconhecer que a população não tinha sequer o direito de arrebatam galhos caídos ao chão, pois pertenciam aos senhores, donos das terras (MARX, 2017).

Marx nos apresenta a real expropriação de uma grande maioria por uma minoria, a luta de classes e, como contraponto, o ser humano genérico. Nos ensina a compreender a realidade com outros olhos, não apenas críticos, mas sensíveis ao cotidiano dos sujeitos sociais. E essas lentes que articulam múltiplas determinações fazem com que seja necessário buscar, cada vez mais, alimento/subsídios para compreender o que se apresenta, para além do aparente. Por isso, Marx nos mostra a importância da história para explicar o presente. “A história não é senão a sucessão das diversas gerações, cada uma das quais explora os materiais, capitais, forças de produção que lhe são legados por todas as que a precederam [...]” (MARX; ENGELS, 2009, p. 53). E complementa afirmando que “[...] a verdadeira riqueza espiritual do indivíduo depende completamente da riqueza das suas relações reais” (MARX; ENGELS, 2009, p. 55). Os seres humanos se conformam a partir de relações concretas, na realidade concreta. Talvez isso ajude a entender porque tantas pessoas, mesmo as mais próximas, tem posições tão diversas em relação a ordem capitalista.

Em tempos tão cruéis, como se vive no Brasil, onde as pessoas têm medo, insegurança e faltam perspectivas de futuro e as esperanças parecem despedaçadas, todos se perguntam: como mudar esse contexto? O medo que ameaça as vidas, além do desemprego estrutural e de imediato a onda conservadora e reacionária que tem

se expressado em diversos países, aprofundando-se na América Latina e no Brasil. Visto que, "não se pode ignorar o poder de reorganização e reatualização do conservadorismo, [...]" (KELLER, 2019, p. 08). A realidade aparente se mostra em sua essência ainda mais violenta. A banalização do humano pelo capital ultra globalizado e suas formas de dominação: transformam, precarizam e põem em risco a vida da população.

Em síntese, o capital desregulamentado e mundializado concentra nas mãos de um número cada vez menor de grupos econômicos o conhecimento, a tecnologia, a riqueza e o poder sobre a vida humana, ampliando de forma escandalosa o *apartheid* social entre as nações e dentro delas. Enquanto os 250 proprietários mais ricos do mundo detêm o equivalente à soma dos bens disponíveis dos 2,6 bilhões mais pobres (quase metade da população mundial), mais de um quinto da humanidade dispõe apenas de um dólar por dia para satisfazer as suas necessidades básicas (FRIGOTTO, 2016, p. 66, grifos do autor).

E essa mundialização se expressa na violência que é expressão da sociedade capitalista e mostra toda sua selvageria no momento contemporâneo, pois os dados alarmantes do Brasil colocam o país como o 5º maior no índice de feminicídios (UOL, 2019). O genocídio da juventude negra aumenta, nos últimos 20 anos, 429% ante 102% de jovens brancos (CARTA CAPITAL, 2019c) e, pelos dados do IBGE, o Brasil fecha o ano com um total de 11,863 milhões de desempregados (O TEMPO, 2019), só para trazer alguns dados. A história conta, mostra e relata, além disso, no caso brasileiro e de outros países Latino Americanos, o resultado do acesso ao poder da ultradireita, mas não se conseguiu vencer tal ofensiva. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a carta Magna, vem sendo cotidianamente retaliada pelo atual governo e a população submetida aos velhos grupos dominantes nacionais e ao capital internacional.

Nesses tempos regressivos de conquistas civilizatórias e de avanço das forças conservadoras e reacionárias no cenário mundial, o Brasil não é exceção. Acompanhando o golpe político, que destituiu a presidenta da República eleita, capitaneado pelos poderes legislativo e judiciário com o apoio da grande mídia, ao arripio da Carta Constitucional, presencia-se a degradação dos poderes da República. Ela se expressa no assalto ao Estado por parte de decadentes representantes das elites econômicas e políticas, com o impulso da grande mídia. O Estado tem sido submetido, de forma contundente, aos interesses do grande capital nativo e externo, mediante um novo ciclo de apropriação do fundo público voltado a interesses particularistas privados num contexto de crise do capital. Ela se expressa, no país, na desaceleração da acumulação, na intensificação da exploração do trabalho, na redução do poder de compra dos trabalhadores ante o avanço

exponencial do desemprego, que atinge, em 2017, a cifra de 13,2 milhões de trabalhadores. Alia-se a redução das ofertas de postos de trabalho formal, a crescente precarização dos vínculos trabalhistas e o aumento de pessoas em situação de extrema pobreza no país (IAMAMOTO, 2018, p. 211).

A luta contra as desigualdades e todas as expressões da questão social aprofundadas no capitalismo contemporâneo são marcas registradas de resistência, de diversos sujeitos sociais que constroem a sociedade real, e os assistentes sociais brasileiros são apenas mais um coletivo que tem como horizonte uma outra sociedade para além do capital. É fundamental que a luta por uma outra sociedade, seja com múltiplos sujeitos e com uma organização coletiva massiva e revolucionária.

A esperança⁴⁵ renasce em cada fala, sorriso, abraço e, principalmente, em cada expressão de consciência coletiva. “Esta é uma característica fundamental da dialética marxista: a consciência é produto do ser social e, a partir dessa consciência, o homem intervém para modificar a realidade que, primeiramente, gerou sua própria consciência” (QUIROGA, 1991, p. 75). Contudo, cada consciência tem seu lugar de fala a partir de suas vivências, atitudes e escolhas. Cada ser é único e, por isso, entende a vida a partir de sua realidade vivida. Compreender isto é fundamental para a construção de uma consciência coletiva.

A consciência em si representa ainda a consciência que se baseia na vivência das relações imediatas, não mais do ponto de vista do indivíduo, agora do grupo, da categoria, e pode evoluir até a consciência de classe. Ela é parte fundamental da superação da primeira forma de consciência, portanto, da alienação; no entanto, seu pleno desenvolvimento ainda evidencia traços da antiga forma ainda não superados (IASI, 2011, p. 30).

A consciência é uma das peças chave para a busca de uma transformação que seja realmente social e emancipadora para a população mundial e nacional. “O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual” (MARX, 2008, p. 47). A essência do processo de conhecimento da realidade faz parte também do autoconhecimento de si e da realidade na qual os sujeitos estão inseridos e que também os condiciona. Por isso, a reconstituição da história é tão importante e necessária como parte do movimento dialético. “A dialética é o pensamento crítico que se propõe a compreender a ‘coisa em si’ e sistematicamente se pergunta como é possível chegar à compreensão da realidade” (KOSIK, 2002, p. 20). Ao questionar a realidade, sua aparência é fugaz e necessita

⁴⁵ “A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica” (FREIRE, 1996, p. 81).

copiosas aproximações para aproximar-se e chegar à essência do real. O real está misturado, envolvido e disfarçado em diversas instâncias sociais. É essencial recolher-se e amadurecer nesse processo, para assim observar e desofuscar o real, e, dessa forma, buscar o conhecimento científico e empírico da realidade social.

O trabalho da/o Assistente Social, no Brasil, é a expressão de um processo qualificado e especializado, que tem suas especificidades quando de forma crítica faz a leitura da realidade. Com a mundialização do capital⁴⁶ e sua devastadora ameaça cotidiana à vida, o Serviço Social, como uma profissão inscrita no Brasil e de direção hegemônica fundamentada nos pilares da matriz marxista, tem subsídios para se organizar e fortalecer-se com outros sujeitos sociais e, dessa forma, contribuir coletivamente para o desenvolvimento de processos sociais emancipatórios no caminho de uma sociedade para além da ordem capitalista. Há 20 anos atrás, Chauí já nos alertava, sobre o movimento da sociedade capitalista no ciclo das privatizações:

O movimento do capital tem a peculiaridade de transformar toda e qualquer realidade em objeto do e para o capital, convertendo tudo em mercadoria destinada ao mercado e por isso mesmo produzindo um sistema universal de equivalência, próprio de uma formação social baseada na troca de equivalentes ou na troca de mercadorias pela mediação de uma mercadoria, o dinheiro, como equivalente universal (CHAUI, 1999b, p. 119).

O mundo se movimenta na sociedade do capital pela transferência de responsabilidades do meio governamental para a sociedade, para o sujeito e para a família. A sociedade, a população em geral, encontra-se amarrada aos desmandos da ordem capitalista, onde, inclusive a vida, tem preço. As relações na sociedade capitalista, são relações de equivalência ao preço não apenas das mercadorias, mas

⁴⁶ “A mundialização do capital, sob a hegemonia das finanças, tem ampla e profunda repercussão na órbita das políticas públicas, com suas conhecidas diretrizes de focalização, descentralização, desfinanciamento e regressão do legado dos direitos do trabalho assalariado conquistados. Ela redundando na concentração de renda, de propriedade territorial e de poder que radicaliza as desigualdades, restringe o trabalho assalariado formal, ao tempo em que crescem exponencialmente as formas indiretas e clandestinas de subordinação do capital ao trabalho. Revitalizam-se formas de extração da mais-valia absoluta e relativa, integrando subsunção real e formal do trabalho ao capital, expressas tanto na contenção do emprego formal e no crescimento de formas de trabalho temporárias, clandestinas. Aumentam as formas precárias da auto-subsistência e os projetos de geração de trabalho e renda para os segmentos sobranes às necessidades médias do capital, mas inscritas no circuito da reprodução de valor. Verifica-se, em síntese, uma regressão das conquistas acumuladas na órbita da economia política do trabalho e dos direitos conquistados no seu âmbito, o que requer entender e atribuir visibilidade às derivações desses processos nos diferentes momentos e segmentos da vida social” (IAMAMOTO, 2010, p. 433-434).

da vida humana, também reduzida a mercadoria. E é nesse lastro de destruição e lutas por direitos que o Serviço Social brasileiro se forja e organiza seu trabalho coletivo e cotidiano.

3.1 O SERVIÇO SOCIAL: DA EBULIÇÃO AO MARXISMO DE MARX

Por entender a importância da Teoria Social Crítica de Marx para a leitura da realidade social brasileira e mundial, engendrada no Serviço Social brasileiro desde os primórdios dos anos 1960, nesta tese ela é a Teoria⁴⁷ referência para observar, analisar e vivenciar a realidade concreta. Destaca-se que as convulsões que aconteciam no mundo e no Brasil nos anos 1960, não escaparam das produções do Serviço Social brasileiro. O contexto da Ditadura Civil Militar de 1964, a resistência do movimento estudantil, entre outras frentes, contribuiu também para os questionamentos no interior da profissão⁴⁸.

O momento atual acentua as relações sociais capitalistas e apresenta-se ainda mais evidente a necessidade de analisar, à luz da totalidade, os processos que conformam a realidade atual, e, no seu bojo, a história da profissão no Brasil. Por isso, o Movimento de Reconceituação, o Método Belo Horizonte e o Congresso da Virada são tão importantes para a categoria profissional. O Movimento de Reconceituação Latino Americano é estudado, pesquisado e apreendido na produção de conhecimento da área até os dias atuais. Cotidianamente encontramos pesquisadores e pesquisadoras (BATISTONI, 2017; CLOSS; MACHADO; ZACARIAS, 2018) atentos às descobertas desse movimento tão caro para a categoria profissional. É importante citar que esse é um diferencial do Serviço Social. Além de estar atentamente estudando a profissão, para aprimorar-se enquanto categoria, está atento às novas descobertas, mostrando, assim, como são fundamentais as pesquisas na área. Nessa direção, é possível evidenciar, por meio da produção do

⁴⁷ “[...] entendemos que a concepção ontológica, histórica e científica do legado de Marx e Engels é a que consegue ir à raiz da condição humana, em sua construção histórica no interior das relações sociais capitalistas, de forma mais abrangente e radical em relação às demais concepções e teorias vigentes” (FRIGOTTO, 2016, p. 49).

⁴⁸ “O diálogo entre setores do Serviço Social e a tradição marxista inicia-se na década de 1960, no interior de um movimento social que não é exclusivo ao Brasil, tampouco à profissão. À época, além da pressão dos movimentos revolucionários e da rebelião estudantil, especialmente na França (1968), a universidade brasileira não escapa, também, às influências interna do golpe militar de 1964. É nesse contexto que emerge a Reconceitualização do Serviço Social na América Latina – processo que questiona o significado da ação profissional e, por conseguinte, introduz o marxismo nos conteúdos da formação profissional – com repercussões e derivações do pensamento de Marx que se colocam na agenda profissional até hoje” (TAVARES, 2013, p. 09).

conhecimento sobre essa temática, que os anos 1960 não foram nada fáceis para o cenário, não apenas brasileiro, mas Latino Americano.

Evidencia-se, na primeira metade da década de 1960, uma articulação entre os profissionais da América Latina, que é diluída em torno de 1965. A razão para o desmonte dessa articulação, com vistas à superação de uma lógica conformada com o capitalismo, não é outra que não as ditaduras na América Latina, inauguradas com o Golpe de 1964, no Brasil e, depois, com os demais golpes espalhados pelo Cone Sul (AQUINO; SILVA; VIEIRA, 2017, p. 154).

Na área conta-se com muitos autores que discutem os anos de Chumbo da Ditadura Militar e também o Movimento de Reconceituação (AGUIAR, 2011; IAMAMOTO, 2008; NETTO, 2005, 2007; MARTINELLI, 2010; SILVA, 2011; entre outros). Porém, é precípuo recordar e destacar que os sujeitos históricos que fizeram parte desse momento, resistiram e lutaram, não apenas naquele dado momento porque esses sujeitos mudaram os rumos de determinado tempo histórico, rompendo com as ações da época. “Os homens fazem a sua própria história; contudo não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram” (MARX, 2011b, p. 25). Com isso, é importante recordar que os profissionais do Serviço Social na época da ditadura militar, começam a questionar a realidade social vivenciada, buscando superar a “[...] atitude contemplativa, imediata e superficial, e do pensamento abstrato, esvaziado de conteúdo, reflexão e crítica. Implica, portanto, uma ruptura crucial – a ruptura da alienação [...]” (MARTINELLI, 2010, p. 137). Conforme destaca Martinelli, os profissionais, aos poucos, começavam a perceber as contradições da sociedade.

No início da década de 1960, grupos de assistentes sociais passam a questionar o Serviço Social quanto à sua natureza e operacionalidade. Esse questionamento é o da validade do corpo teórico do Serviço Social em face à realidade da América Latina. No Brasil esse questionamento se fez por um número significativo de assistentes sociais, quer pelos que estavam comprometidos com os programas do governo, mas que desejavam reformas, quer por aqueles mais ligados com o povo (AGUIAR, 2011, p. 159).

Com isso, os profissionais na América Latina organizam-se em seminários. A organização “[...] começa a consolidar-se com os chamados seminários regionais promovidos por assistentes sociais latino-americanos. O primeiro foi realizado em 1965, em Porto Alegre, com profissionais da Argentina, Uruguai e Brasil” (AGUIAR,

2011, p. 159). É destaque na pesquisa que vem sendo desenvolvida pelas pesquisadoras Closs, Machado e Zacarias (2018) que, o Rio Grande do Sul, teve um papel fundamental em tal assertiva. O Seminário Latino-Americano de 1965, em Porto Alegre, foi um marco para a renovação do Serviço Social brasileiro, mesmo em tempos tão cruéis de Ditadura Civil Militar⁴⁹.

A elaboração desses legados e marcos históricos em solo gaúcho levaram o Serviço Social de Porto Alegre a um caminho de politização renovação do exercício profissional, acompanhada pela organização sindical e pela adesão de segmentos da profissão à ideologia social-democrática brizolista do PTB, desde o final da década de 1950. Grande parte dos profissionais que compunham a tendência estrutural-participativa era de Assistentes Sociais da secretária de Trabalho e Habitação, especialmente do seu Departamento de Assistência Social. Cabe salientar que foi esse grupo de profissionais que organizou o primeiro Seminário Latino-Americano de 1965 (CLOSS; MACHADO; ZACARIAS, 2018, p. 75).

Mesmo que o momento fosse de repressão intensa, pela Ditadura Civil Militar, iniciada em 1964, os profissionais do Serviço Social, se viam à mercê de diversos questionamentos em relação a sua realidade social e profissional. É mister resgatar que esses questionamentos de ordem mais crítica não foram feitos anteriormente na profissão e, por isso, também se trata de um movimento muito caro ao Serviço Social brasileiro⁵⁰, considerando sua trajetória atual. Mesmo que a Ditadura tenha jogado um balde de água fria nos ânimos que exalavam mudanças, foi o início de um processo de mudança que não pode ser negado, pois, o amadurecimento político, crítico e intelectual dos profissionais, só vem com o tempo. “Contudo, apesar das profundas consequências, não foi possível liquidar totalmente o pensamento revolucionário socialista do cenário cultural brasileiro” (ZACARIAS, 2017, p. 07). A tentativa de derrubar qualquer veia do movimento mais crítico, foi frustrada.

Nesse contexto social e político, as relações sociais estavam expostas a diversas formas de repressão. Com isso, os ideais revolucionários de esquerda eram

⁴⁹ “Foram vinte longos anos que impuseram à massa dos brasileiros a despolitização, o medo e a mordada: a ditadura *oprimiu* (através dos meios mais variados, da censura à onipresença policial-militar), *reprimiu* (chegando a recorrer a um criminoso terrorismo de Estado) e *deprimiu* (interrompendo projetos de vida de gerações, destruindo sonhos e aspirações de milhões e milhões de homens e mulheres). Para durar por duas décadas, o regime do 1º de abril teve que perseguir, exilar, torturar, prender e assassinar (e/ou fazendo “desaparecer”) operários e trabalhadores rurais, sindicalistas, estudantes, artistas, escritores, cientistas, padres e até mesmo burgueses e militares que tinham compromissos com a democracia – [...] significado que aqueles vinte anos foram também *anos de resistência*” (NETTO, 2014, p. 17, grifos do autor).

⁵⁰ “Em 2017 o CFESS lança o livro: Serviço Social, Memórias e Resistências: contra a ditadura, depoimentos: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/Livro-MemoriaseResistenciaContraDitadura.pdf>>”.

reprimidos, contudo começam a surgir várias vertentes e um aprofundamento “[...] das fontes originais do pensamento socialista revolucionário, [...]” (NETTO, 2007, p. 108). Esse é um momento particular na história, pois, até hoje é considerado que ocorreu uma emersão superficial do marxismo acadêmico (um marxismo sem Marx). Trata-se de um marco no Serviço Social brasileiro, pois não eram feitas leituras na fonte das obras de Karl Marx, e sim de publicações de autores que liam e interpretavam a obra marxiana⁵¹. Seguramente isto não aconteceu apenas na profissão. Mas a história no seu movimento dialético, assinala que, no decorrer dos tempos, o marxismo foi “aflorando” na raiz do Serviço Social brasileiro.

Assim explicitada, a análise do Movimento de Reconceituação, inscrito e vinculado às contingências históricas que determinaram sua emergência e desenvolvimento, implica no exercício de apreender os fundamentos históricos e teórico-metodológicos das concepções de Serviço Social na história latino-americana, privilegiando a tradição marxista, com destaque para as relações deste movimento com as lutas das classes subalternas (BATISTONI, 2017, p. 139).

Não há como falar de Movimento de Reconceituação⁵² ou de tradição Marxista no Serviço Social brasileiro, sem ver o contexto em sua totalidade histórica de luta pela América Latina. É essencial salientar que as ponderações dos fatos que marcam a profissão no Brasil são transversais ao seu processo de gênese, transformação e maturação (BAIRRO, 2016), cernes da evolução e materialidade da profissão no Brasil. A luta e resistência durante a ditadura foi realizada e organizada por diversos sujeitos sociais, dentre eles, vários sujeitos envolvidos com o Serviço Social no Brasil e na América Latina, pois, a ênfase no Movimento de Reconceituação, só pode ser situada dentro de um contexto muito mais amplo, de caráter mundial e não de forma isolada (NETTO, 2005).

A ebulição dos anos 1960, a construção do Seminário Latino-Americano em Porto Alegre (1965), a ditadura militar e a construção do Movimento de Reconceituação trouxe para o Serviço Social brasileiro um horizonte de mudanças, aliado à classe trabalhadora e a sociedade brasileira de fato. O assistente social

⁵¹ “Tais caminhos condicionam também os *condutos teóricos* pelos quais se deu a aproximação ao marxismo: manuais de divulgação do “marxismo oficial”, autores descobertos na militância política (Lênin, Trotsky, Mao, Guevara) cujas produções eram seletivamente apropriadas numa ótica utilitária em função de exigências prático-imediatas” (IAMAMOTO, 2018, p. 214).

⁵² “Sobre o Movimento de Reconceituação e demais fatos históricos, consultar (IAMAMOTO 2008/2001, BULLA 1992, MARTINELLI 2010, YAZBEK 2009, BAIRRO 2016), só algumas autoras que discutem a trajetória histórica, antes dos anos 1980, pois a mesma não é foco neste trabalho”.

passa a se enxergar como um trabalhador assalariado, inserido na divisão social e técnica do trabalho, como os demais, uma vez que esse Movimento “[...] impõe aos assistentes sociais a necessidade de construir um novo projeto profissional, comprometido com as demandas e interesses dos trabalhadores e das camadas populares usuárias das políticas públicas” (MARTINELLI; RAICHELIS; YAZBEK, 2008, p. 16). Projeto este (PEPP) que, até os dias atuais, está se construindo e se fortalecendo.

A perspectiva de mudança que atravessa a profissão no Brasil, nos anos de chumbo, coincidia com a necessária e urgente consciência dos profissionais que questionavam esse contexto e que eram os fomentadores da virada na profissão. É importante ressaltar que essa efervescência, esse fortalecimento crítico com a intenção de romper com o tradicionalismo na profissão, se fortalece porque a Ditadura Militar estava em processo, o que deixava os sujeitos sociais inquietos e questionadores da ordem, primeiramente no campo universitário, depois seguindo para os demais setores, buscando mudanças.

O fato central é que a perspectiva da intenção de ruptura, em qualquer das suas reformulações, possuiu sempre um ineliminável *caráter de oposição* em face da autocracia burguesa, e este tanto a distinguiu – enquanto vertente do processo de renovação do Serviço Social no Brasil – das outras correntes profissionais quanto respondeu pela referida trajetória (NETTO, 2007, p. 248, grifos do autor).

A ausência de identidade profissional que, por fim, acabava fragilizando a consciência crítica dos profissionais, aos poucos foi se rompendo. Justifica-se que até os dias atuais, essa “consciência” de certa forma é “testada”. Como destaca Martinelli, a partir desse momento o coletivo profissional começou a romper com a alienação, a negar a identidade atribuída⁵³, a recusar os modelos importados, e a categoria profissional conseguiu expandir sua base (2010). É importante ressaltar um contraponto com os dias atuais, ainda que, de forma geral, o Brasil aceitasse os modelos importados sem questionar se eles realmente eram viáveis e importantes para o Brasil, e isso não se restringia à área do Serviço Social.

⁵³ “Tese criticada pela professora Iamamoto (2010), visto que, apresenta um suposto “idealismo” (pela leitura em Hegel), de que os agentes sociais com a inserção na divisão do trabalho, assumiriam a “consciência em si e para si do movimento operário” sem a devida mediação com a realidade histórica, contrariando os preceitos de Marx”.

Como se pode perceber, a década de 1960 foi extremamente importante para o Serviço Social brasileiro e Latino-Americano, mostrando seus rebatimentos até os dias atuais. “O posicionamento crítico [...] emerge não apenas de iniciativas individuais, mas como resposta às exigências apresentadas pelo movimento histórico” (IAMAMOTO, 2008, p. 37). Os profissionais se organizaram para (re) construir a profissão de forma coletiva. Por esse viés, pensar os dias atuais com as enormes retaliações ao marxismo e a luta dos antimarxistas aprofundadas após as eleições de 2018, é primordial para o fortalecimento da categoria profissional e de seu patrimônio histórico.

Como foi salientado, o Movimento de Reconceituação marcou a década de 1960, iniciou o processo de renovação da profissão e buscou romper com o Serviço Social tradicional. Segundo Netto, esse movimento “[...] é, sem qualquer dúvida, parte integrante do processo internacional de erosão do Serviço Social “tradicional” e, portanto, nesta medida, partilha de suas causalidades e características” (2007, p. 146). Como já referido, essa erosão, destacada por Netto, foi essencial para o surgimento de sujeitos críticos, frente a realidade brasileira.

Ao longo da formação em Serviço Social, a decisão de romper com o tradicionalismo e conservadorismo⁵⁴ da profissão significou, mudar a concepção do seu início, com suas teorias importadas pré-determinadas e uma falta de vinculação com a realidade concreta da sociedade, buscando novos ares. “A primeira aproximação do Serviço Social latino-americano ao marxismo – universo cultural e político inteiramente estranho e alheio à nossa história profissional – ocorre, nas décadas de 1960-1970, a partir do Movimento de Reconceituação na América Latina” (IAMAMOTO, 2018, p. 212).

É essencial compreender que a inspiração/tradição marxista foi medular para o Serviço Social brasileiro, pois foi na Reconceituação “[...] que, pela primeira vez de forma aberta, a elaboração do Serviço Social vai socorrer-se da tradição marxista [...]” (NETTO, 2007, p. 148). É relevante deixar explícito, porém, que, no Serviço Social brasileiro, a perspectiva marxista foi surgindo e crescendo ao longo do processo histórico da profissão e da sociedade, buscando assim sua maturidade dentro do Serviço Social. Pois, conforme nos mostra Netto:

⁵⁴ “O conservadorismo como forma de pensamento e experiência prática é resultado de um contra movimento aos avanços da modernidade, e nesse sentido, suas reações são restauradoras e preservadoras, particularmente da ordem capitalista” (YAZBEK, 2009, p. 147).

O recurso dos reconceptualizadores à tradição marxista não se realizou sem problemas de fundo: excepcionalmente com o apelo às fontes originais, no geral valeu-se de manuais de divulgação de qualidade muito discutível ou de versões deformadas pela contaminação neopositivista e até pela utilização de materiais notáveis pelo seu caráter tosco. Mais ainda: a diluição da especificidade do pensamento de inspiração marxiana no caminho de ecletismo redundou em equívocos tão grosseiros que se chegou a supor a sua congruência teórico-metodológica com o substrato das propostas de Paulo Freire. Não se trata, como se vê, de um ingresso muito feliz da tradição marxista em nosso terreno profissional; entretanto – e não há que perder de vista o aspecto -, o principal é que, a partir de então, criaram-se as bases, *antes inexistentes*, para pensar-se a profissão sob a lente de correntes marxistas; a partir daí a interlocução entre o Serviço Social e a tradição marxista inscreveu-se como um dado da modernidade profissional (NETTO, 2007, p. 148-149, grifos do autor).

Durante esse processo de efervescência, da entrada da tradição marxista, abre-se o processo dos Seminários de Teorização (Araxá, Teresópolis, Sumaré e Alto da Boa Vista), em que se destaca a perspectiva modernizadora, talvez uma resposta⁵⁵ ao Seminário Latino-Americano de 1965, em Porto Alegre. A perspectiva modernizadora é alicerçada pelos Documentos de Araxá e Teresópolis. No de Araxá discutiu-se tradicionalismo, harmonia, globalidade, macroatuação, formulação e gerência das políticas sociais, transformismo com um referencial estrutural-funcionalista. E, no Documento de Teresópolis, dois grupos participaram dessa produção, discutiu-se requalificação profissional, redefinição do papel sócio técnico do trabalho, “funcionário do desenvolvimento”, que não se esgotam ali. Porém, é relevante ressaltar que, em nenhum destes documentos, foi feita alguma forma de crítica à ditadura militar vivenciada no contexto contemporâneo da época. Os seminários de Sumaré e Alto da Boa Vista mostraram-se com uma grande defasagem teórica e um enorme simplismo, sem material novo, conforme destaca Netto (2007).

Como Netto (2007) evidencia, os Seminários de Teorização não criticavam a sociedade e seu momento histórico, que era de Ditadura Civil Militar, pois não havia em seu seio a perspectiva de mudança social mais radical ou de transformação. O que se apresentava, neste momento, era a exigência de um desenvolvimento do país, com valores do conservadorismo⁵⁶ que, para a época e no contexto vivido, eram percebidos como forma de mudança.

⁵⁵ “Ainda em estudos/pesquisas”.

⁵⁶ “O conservadorismo não é assim apenas a continuidade e persistência no tempo de um conjunto de ideias constitutivas da herança intelectual europeia do século XIX, mas de ideias que, reinterpretadas, transmutam-se em uma ótica de explicação e em projetos de ação favoráveis à manutenção da ordem capitalista” (IAMAMOTO, 2008, p. 23).

Todavia, José Paulo Netto (2007), em seu livro denominado “Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64”, analisa três perspectivas no momento da Reconceituação, seriam elas: Perspectiva Modernizadora⁵⁷, Reatualização do Conservadorismo⁵⁸ (inspiração fenomenológica) e Intenção de Ruptura⁵⁹ (renovação). A pesquisa “Memória e História do Serviço Social no Rio Grande do Sul” apresenta a possibilidade de uma quarta perspectiva, chamada de Reformismo Conservador, fortemente encontrada nos materiais do Rio Grande do Sul, estudo este ainda em análise.

A perspectiva de Intenção de Ruptura é a mais importante para o estudo aqui proposto, por considerar-se que, a partir dela, somam-se esforços para uma “renovação” no Serviço Social brasileiro com aproximação da tradição marxista, mesmo que de forma equívoca. “[...] a perspectiva de intenção de ruptura desenvolveu a sua politização, sempre em confronto com a ditadura, especialmente no marco da oposição pequeno-burguesa radicalizada” (NETTO, 2007, p. 25). Essa perspectiva é idealizada com o Método Belo Horizonte⁶⁰, pouco lembrado no Serviço Social brasileiro, embora seja extremamente importante para a renovação do Serviço

⁵⁷ “Essa vertente se caracteriza pelo esforço de tornar o Serviço Social uma profissão capaz de contribuir para o processo de desenvolvimento do país, entendido como superação do atraso pela busca do progresso, do moderno. [...]. No essencial, a vertente modernizadora, do Serviço Social, orientando-se pelo desenvolvimentismo, se fundamenta, teoricamente, no estrutural-funcionalismo e se preocupa em repassar os programas governamentais para as populações, sem uma crítica à ordem vigente. Pauta-se, portanto, pela perspectiva de manutenção do social estabelecido, em que o desenvolvimento significa superação do atraso, modernização” (SILVA, 2011, p. 131).

⁵⁸ “Reatualização do Conservadorismo: perspectiva do pensamento fenomenológico, sem confronto de ideias, processo de simplificação. Almeida como referência, com personalismo católico, como nova roupagem” (NETTO, 2007). “A matriz teórica dessa vertente é a fenomenologia, com destaque para as dimensões da subjetividade. Sua representante mais ilustre, no Serviço Social, é Anna Augusta de Almeida, cuja principal obra é o livro *Possibilidades e limites da Teoria do Serviço Social*, publicado em 1978, no apagar das luzes da vertente modernizadora e no despontar da perspectiva de ruptura no Serviço Social” (SILVA, 2011, p. 133, grifos da autora).

⁵⁹ “Intenção de Ruptura: perspectiva de renovação, romper com o tradicionalismo, mais próxima da Reconceituação, caráter de oposição à autocracia burguesa, espaço universitário importante com interação intelectual” (NETTO, 2007). “O Projeto Profissional de Ruptura, referenciado neste estudo, é identificado, historicamente, a partir dos anos 1970, com avanço significativo durante a década de 1980. Há que se registrar que, na primeira metade dos anos 1970, a Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais desenvolve uma proposta profissional alternativa ao denominado tradicionalismo no Serviço Social, com toda uma preocupação com critérios teóricos, metodológicos e interventivos, explicitamente direcionada ao que entendia como interesses históricos das classes e camadas exploradas e subalternas. Assim, com equívocos ou não, o “Método Belo Horizonte”, como ficou conhecido, não pode deixar de ser considerado um marco do Projeto Ruptura do Serviço Social no Brasil” (SILVA, 2011, p. 135).

⁶⁰ “A primeira expressão teórica dessa vertente, a experiência de Belo Horizonte, construída entre 1972 e 1975 e conhecida como o *Método BH*, é fruto deste peculiar desenvolvimento do projeto de ruptura [...]” (BARROCO, 2007, p. 110, grifos da autora).

Social brasileiro de vertente crítica que se desenvolveu para romper com o tradicionalismo da gênese da profissão.

[...] reunidos em Belo Horizonte explicitam a primeira formulação brasileira da intenção de ruptura: eles elaboram uma crítica teórico-prática ao tradicionalismo profissional e propõem – e este é um traço singular da emergência da intenção de ruptura, que só seria recuperado no seu terceiro momento – em seu lugar uma alternativa global: uma alternativa que procura romper com o tradicionalismo no plano teórico-metodológico, no plano da concepção e da intervenção profissionais e no plano da formação (NETTO, 2007, p. 263-264).

Em algumas Universidades⁶¹ vão se formando massas críticas de profissionais, fortemente nos círculos da graduação e pós-graduação que, entre o final da década de sessenta e início da década de setenta, vão construindo, na categoria profissional, de forma coletiva, a vontade de romper com o tradicionalismo da gênese. “Esse momento – em que o projeto da ruptura se consolida academicamente –, com o acúmulo particular que propiciou [...] uma massa crítica nova, permitiu à perspectiva da intenção de ruptura [...]” (NETTO, 2007, p. 266, grifos do autor). A leitura feita da realidade não era suficiente, as contradições perpassavam também o cotidiano profissional, os questionamentos e críticas. O pensamento era romper com a gênese do Serviço Social, mas sem qualquer perspectiva de transformação social que hoje aflora na maturidade da categoria profissional e da construção de seu patrimônio simbólico.

Considerando que existem diversas divergências dentro do Marxismo, não seria diferente no Serviço Social brasileiro, pois muitos autores, por exemplo, discordam em relação à leitura feita e no que diz respeito a datas e ao processo de amadurecimento do Marxismo pela categoria profissional e da entrada do Marxismo “original” na profissão. Quando se apresenta como “original” se quer dizer, ir à própria fonte da obra marxiana. “A tradição marxista é cercada por polêmicas e disputas, haja vista a densidade de correntes que se conformaram para garantir uma releitura dos conceitos marxianos e suas mediações com outras temáticas em contextos diversos” (ZACARIAS, 2017, p. 09).

⁶¹ “Articula-se àquelas referências o fato de a experiência da escola mineira desenvolver-se em uma instituição universitária com condições relativamente favoráveis, pela presença de forças progressistas da hierarquia católica, oferecendo aos docentes e discentes espaço de resistência intelectual e política, ainda sem sofrer os controles da Ditadura Civil Militar” (BATISTONI, 2017, p. 141-142).

Entretanto, apesar de toda a dureza do regime militar que durou aproximadamente 20 anos no Brasil, e a aproximação reducionista inicial com o marxismo, os Assistentes Sociais conseguiram organizar em 1979, o III CBAS. Este foi um momento histórico e decisivo para a categoria profissional que, posteriormente, foi denominado de Congresso da Virada, demarcando a “[...] importância na construção do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro” (BRAVO, 2009, p. 680).

Como salientado anteriormente, a ordem social, a sociedade, até a década de 1960, não era questionada pelo Serviço Social porque o fundamento epistemológico era outro. Ou melhor, esse é um dos cerne da questão. A chamada “virada” teve seu início no ano de 1965, com a realização em Porto Alegre/RS do I Seminário Regional Latino-Americano de Serviço Social (NETTO, 2007). Foram grandes momentos de aprofundamento, questionamentos que estavam aguçados na época e fazem parte do processo histórico da profissão no Brasil. Essa “virada” foi impulsionada e defendida por assistentes sociais que buscavam uma direção social crítica para a profissão no Brasil e na América Latina. Adstrito, o Serviço Social fortaleceu-se com vistas à uma formação acadêmica crítica e organização coletiva da categoria.

A passagem dos anos 1970 aos 1980, [...], abriu novas perspectivas para os assistentes sociais que pretendiam a ruptura com o tradicionalismo. E estes assistentes sociais investiram fortemente em dois planos: na organização da categoria profissional e na formação acadêmica. No primeiro deles, em pouco tempo fortaleceu-se uma articulação nacional que tornou os Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais um fórum maciço e representativo da categoria profissional; quanto à formação acadêmica, instituiu-se um currículo de âmbito nacional e consolidou-se a pós-graduação (mestrado e doutorado) (NETTO, 2005, p. 17).

Essas décadas são marcadas pela contribuição da pesquisa e a abertura dos programas de pós-graduação⁶² no Brasil. Quanto mais se aprofunda, mais se percebe a importância e a essência da pesquisa na área, para conhecer melhor a profissão, qualifica-la e, por conseguinte, contribuir com a realidade social. Destaca-se nesse momento, muito fortemente, uma aproximação com as Ciências Sociais. Dessa

⁶² “Na dimensão acadêmica, verifica-se a criação e o desenvolvimento da pós-graduação; a iniciação da pesquisa, destacando-se a utilização da pesquisa-ação pelo Serviço Social; a abertura da Cortez Editora (inicialmente Cortez & Moraes), constituindo-se num espaço de comunicação das reflexões e debates realizados pelos profissionais que, até então, no Brasil, contavam apenas com o CBCISS, sendo que as possibilidades de acesso a publicações críticas eram bastantes limitadas ou quase inexistentes” (SILVA, 2011, p. 64).

forma, colaborando com a incorporação do pensamento crítico e o aumento da produção teórica na área 32, pois, à época teve o início as publicações da Revista Serviço Social & Sociedade, mais especificamente a partir de 1979 pela Editora Cortez, referência até os dias atuais. Constrói-se, assim, um importante marco no desenvolvimento da produção do conhecimento em Serviço Social (CARVALHO [et al.], 2005).

Vale dizer que o Movimento de Reconceituação é um marco referenciado na profissão, se fortaleceu no seio da categoria profissional durante os anos 1965 a 1975 com um marco temporal de 10 anos gerado por inquietações e questionamentos que continuam, de certa forma, influenciando a profissão. Mesmo que com possíveis equívocos e desacertos, possibilitou a reflexão da categoria sobre sua identidade enquanto parte desta sociedade de classes.

O Movimento de Reconceituação vem, portanto, questionar as estruturas sociais, sugerindo um Serviço Social com uma prática vinculada às lutas e interesses das classes populares. Ao se estabelecer a possibilidade do vínculo da prática do Serviço Social com as classes populares, indica-se a perspectiva de transformação social enquanto exigência da própria realidade social, dada a situação de dominação e exploração político-econômica em que vivem essas classes. Tal perspectiva implica, para o Serviço Social, colocar como horizonte de sua prática o movimento de transformação da própria realidade (SILVA, 2011, p. 121).

Mas é com essas proximidades que tanto a construção e legitimidade da Reconceituação em 1965, o Método Belo Horizonte (BH)⁶³ e o Congresso da Virada de 1979, são considerados marcos da introdução da Teoria Social Crítica de Marx e do surgimento do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social brasileiro, que é essencialmente contra-hegemônico a sociedade capitalista contemporânea. E esses são os referenciais *sine qua non* para compreender a passagem, de um Serviço Social tradicional, fundamentado no pensamento conservador/tradicional, para uma aproximação e orientação a partir da Teoria de Marx, pois “[...], a perspectiva marxista no contexto do Serviço Social brasileiro, inicialmente [...] negava a prática institucional e enfatizava a militância política” (SILVA, 2011, p. 55). É identificado, porém, que essa aproximação é incipiente e aparente porque as leituras eram feitas por autores que liam as obras de Marx e faziam suas diversas e talvez distorcidas análises, mas não

⁶³ “Aqui merecem destaque os esforços de um grupo de profissionais que, em Minas Gerais, formula o método BH, que se constitui na mais significativa proposta crítica do Serviço Social elaborada nessa época no Brasil, influenciando o setor mais crítico da profissão, sobretudo aqueles que se encontravam nas universidades” (SILVA, 2011, p. 55).

faziam a leitura da própria obra Marxiana⁶⁴. Esse aprofundamento se efetiva com mais propriedade a partir dos anos 1980 no Serviço Social brasileiro. É significativo dizer que essa introdução teve seu respaldo na militância político partidária da época e isto é inegável⁶⁵.

3.2 SERVIÇO SOCIAL E A MATURAÇÃO MARXISTA

Para entender melhor o aprofundamento e a apropriação da Teoria Social de Marx, são importantes releituras de algumas de suas obras, para compreender melhor como o Serviço Social brasileiro, na sua trajetória histórica enquanto profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, conseguiu mensurar e interpretar essa vasta obra, ao ponto de usá-la para o trabalho profissional e vida cotidiana, de forma a intervir na realidade com muito mais subsídios e realizar uma interpretação crítica sobre a realidade brasileira e mundial. Netto (2017), diz mesmo em tom de crítica, que é um grande desafio o contato com o pensamento marxiano, porém, existem avanços na interlocução entre o Serviço Social e a tradição marxista, isto é, de grande valia, já que o Serviço Social brasileiro encontra-se constantemente na luta contra o capitalismo maduro que origina a questão social.

O Serviço Social brasileiro, tem buscado nas últimas décadas essa aproximação com a Obra de Marx e marxistas contemporâneos, para compreensão e intervenção no real. Dessa forma, com o entendimento da Teoria Social Crítica de Marx, a compreensão da realidade por meio das categorias do método dialético histórico e materialista se analisa e observa a sociedade contemporânea, de forma a

⁶⁴ “Não será utilizado o termo Marxiano com frequência nesse trabalho, mas se faz importante diferenciar do termo Marxista. Será utilizado José Paulo Netto, para essa distinção. “Distingo sempre a *obra marxiana* (o que é da lavra de Marx) da *tradição marxista* (o elenco diferenciado de propostas, elaborações e contribuições concretizado pela reflexão das diversas correntes marxistas)” (NETTO, 1989, p. 89, grifos do autor).

⁶⁵ “A participação nesses espaços mais tradicionais de militância política de esquerda pode ser um meio rico para o auxílio tanto na identificação como na potencialização de movimentos de resistência presentes no cotidiano de trabalho, como é o caso das ocupações urbanas, movimentos comunitários, pequenas organizações com pautas reivindicativas específicas, relacionadas à conquistas dos mais variados direitos sociais (moradia, saneamento, educação, saúde ou direitos civis como igualdade de gênero, entre outros tantos). O que se quer dizer é que a militância, mesmo reconhecendo que não se deve confundi-la com a profissão propriamente dita, pode ser um dos meios mais férteis à atuação do Assistente Social, em contraponto a já tradicional tecnificação do trabalho que leva à subversão valores e princípios profissionais, acarretando muitas vezes a impossibilidade do profissional em identificar as contradições, as possibilidades e os limites de trabalho, condição típica de um profissional subjugado ao instituído e que não realiza mediações com as determinações estruturais que incidem diretamente no seu trabalho. Essa é a diferença entre aparelhamento político-partidário e a consciência de que se realizam ações políticas em qualquer espaço onde se exerce o trabalho profissional” (ZACARIAS, 2017, p. 08-09).

entender o concreto, com todos os seus movimentos dinâmicos, observando sua estrutura e suas conexões que, como bem sabemos, tem no aprofundamento das desigualdades e a geração de lucro, sua preponderância.

Esse método dialético, ademais, não é um fenômeno intelectual, um fato cultural entre outros, que viria ajuntar-se aos existentes e complicar um pouco mais a cultura já bastante complicada. Esse método vem ordenar, desobstruir e organizar a consciência do mundo e do homem. Não é um método cujo domínio de aplicação se restrinja à ação política, ou à ciência econômico-social. O método dialético aplica-se à vida e à arte: tanto à vida individual e cotidiana quanto à mais refinada vida estética. Sem perder de vista o sólido fundamento do ser humano na natureza e na prática (na vida econômica e social), ou, mais exatamente, porque não perde jamais de vista esse fundamento, o método do materialismo dialético introduz ordem e clareza nos domínios mais afastados da prática imediata e da ação. Assim, e somente assim, pode ele torna-se a “nova consciência do mundo” e a “consciência do homem novo”, ligando a lucidez do indivíduo e a universalidade racional” (LEFEBVRE, 1995, p. 44).

A relação do homem com o mundo e com a natureza, por meio da leitura da obra de Marx, é vista como essencial para a vida humana. O trabalho é fonte de vida, porém, na sociedade capitalista, é reduzido a mercadoria e isso só é possível compreender com a leitura da realidade feita a partir das obras de Marx. A ganância (MARX, 2010) afirma a desvalorização do humano, a busca pelo lucro que fortalece o capitalismo selvagem e desumaniza a sociedade, onde o homem não se reconhece em seu trabalho (estranhado)⁶⁶. “O trabalho estranhado inverte a relação a tal ponto que o homem, precisamente porque é um ser consciente, faz da sua atividade vital, da sua *essência*, apenas um meio para sua *existência*” (MARX, 2010, p. 84-85, grifos do autor). Porque o trabalhador precisa sobreviver, necessita do trabalho para “continuar” vivendo em sociedade, sendo que sua força de trabalho, o seu trabalho diário não lhe pertence, o trabalho que gera riqueza, mas que não é dividida com a população, é exterior a ele, é do capitalista. “O trabalho não é, portanto, voluntário, mas forçado, *trabalho obrigatório*. O trabalho não é, por isso, a satisfação de uma carência, mas somente um *meio* para satisfazer necessidades fora dele” (MARX, 2010, p. 83, grifos do autor).

A necessidade de sobrevivência, de vida na sociedade contemporânea permeada pela luta de classes e pela selvageria da sociedade capitalista, faz com que o humano venda sua única “propriedade” que é sua força de trabalho, seu corpo,

⁶⁶ “Termo utilizado por Marx no livro Manuscritos Econômico-Filosóficos (2010)”.

sua alma, sua vida. Nesta sociedade contraditória, o trabalhador precisa lutar não só pelos meios físicos, mas pela aquisição de trabalho (MARX, 2010), precisa efetivar e firmar seu trabalho. “A existência do trabalhador é, portanto, reduzida à condição de existência de qualquer outra mercadoria” (MARX, 2010, p. 24) porque a necessidade do capitalista é produzir cada vez mais para gerar lucro.

O propósito imediato e distintivo do *capital* [...] é o *lucro*, que se traduz socialmente na acumulação perpétua do capital e na reprodução do poder da classe capitalista. Esse é o objetivo do consumo do capital. [...] O propósito imediato do capital é aumentar a produtividade, a eficiência e as taxas de lucro, bem como criar novas linhas de produto, se possível ainda mais lucrativas (HARVEY, 2016, p. 94, grifos do autor).

Por isso, compreender a sociedade capitalista, onde tudo vira mercadoria, tudo tem preço, é imprescindível para o aporte da dimensão teórico-metodológica do Serviço Social e sua relação com o trabalho, uma das categorias centrais para Marx. Para Netto (2017, p. 298, grifos do autor), “[...] o que é piso comum a Marx e ao Serviço Social são os quadros macroscópicos, inclusivos e abrangentes da sociedade burguesa. Tanto a obra marxiana quanto o Serviço Social são *impensáveis* fora do âmbito da sociedade burguesa”. Essa citação de Netto ratifica, de vez, a concretude na relação da Teoria de Marx com a profissão. A luta do Serviço Social brasileiro é indissociável da luta da sociedade como um todo. O Assistente Social, em seu trabalho concreto, não está alheio aos desmandos do capital, muito pelo contrário, sofre no seu cotidiano os rebatimentos de uma sociedade desigual, injusta, mercantilizada, para não dizer atormentada pelo capitalismo avassalador. “[...] as desigualdades globais crescem descontroladamente, enquanto mais vidas e mais comunidades são destruídas pelo sistema, que cria muita riqueza para poucos” (HARVEY, 2016, p. 195). Essas desigualdades que perpassam o trabalho do Assistente Social, ganham folego em diversas áreas, ou seja, no meio ambiente, na educação, na saúde, na previdência, na assistência social, na área sóciojurídica em todas as áreas onde a população tem seus direitos violados todos os dias. Por isso:

[...] para decifrar o trabalho do assistente social como trabalho concreto e abstrato do assistente social como trabalho concreto e abstrato, exige-se particularizar as análises nas específicas condições e relações sociais em que ele ocorre, pois, se a qualidade do trabalho se preserva nas várias inserções, o seu significado social é diferente: a dimensão social desse trabalho realiza-se por mediações distintas em função da forma assumida pelo valor-capital e pelos rendimentos. Estas formas condicionam, sob a

ótica do valor, a contribuição desse trabalhador ao processo de produção e reprodução das relações sociais sob a égide das finanças (IAMAMOTO, 2010, p. 430).

Essas mediações⁶⁷ que o trabalho profissional precisa fazer são realizadas, muitas vezes, em locais precários, atravessados por contradições que precisam ser enfrentadas pelos profissionais. Para tanto, é fundamental a construção acumulada de um Serviço Social crítico, fundamentado na Teoria de Marx e Marxista que, como tal, compreende as relações antagônicas que conformam a sociedade contemporânea, marcada pela sociedade de classes. “A tradição revolucionária de Marx concretiza, antes de mais, a *autoconsciência do ser social nos marcos do capitalismo*, vale dizer, o máximo grau de conhecimento possível do ser social sobre si mesmo na sociedade burguesa” (NETTO, 2017, p. 298, grifos do autor). E esse acúmulo simbólico foi a partir da trajetória histórica da profissão e sua relação com o Marxismo. Certamente, é elucidativo a compreensão do marxismo “vulgar” ou “marxismo sem Marx”, já que até nos dias atuais do século XXI, ainda se verificam diversas distorções da leitura das obras marxianas, uma vez que se trata de uma obra densa e complexa. No entanto, Iamamoto destaca que, “no século XXI, o Serviço Social latino-americano dispõe de outra reserva de forças acadêmico-profissionais acumuladas em meio século de desenvolvimento da profissão para responder os desafios históricos do presente” (2018, p. 219).

Os anos 1980 foram de redemocratização no Brasil, após a Lei da Anistia de 1979 e a reorganização do país com o fim da Ditadura Civil Militar, era o momento de mudar. Revigorasse em 1988 a Constituição da República Federativa do Brasil (1988)⁶⁸, e alguns movimentos essenciais para a luta e resistência da esquerda no Brasil como: Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o Partido dos Trabalhadores (PT). Esses anos foram

⁶⁷ “As mediações são expressões históricas das relações que o homem edificou com a natureza e conseqüentemente das relações sociais daí decorrentes, nas várias formações sócio-humanas que a história registrou. Assim, as mediações criadas historicamente na complexa relação homem-natureza são indicadores seguros e fecundos, do ponto de vista histórico-social, porque efetivamente constituem-se na expressão concreta do envolver do processo de enriquecimento humano, na sua dinâmica de objetivar-se no mundo e incorporar tais objetivações; na sua saga de buscar mediações cada vez menos “degradadas e bárbaras” e cada vez mais humano-igualitárias, tanto no plano do ser social quanto no plano do controle da natureza” (PONTES, 2002, p. 78-79).

⁶⁸ “A Constituição Federal brasileira de 1988 representou um marco legal importante na consagração dos direitos sociais no Brasil. Resultante de um intenso processo de mobilização que marcou a redemocratização da sociedade brasileira nos anos 1980, o texto constitucional incorporou parte dos anseios pela garantia de maiores níveis de participação, democrática e justiça social” (BEHRING; ALMEIDA, 2008, p. 193).

palco de organização das forças de luta sociais do país e de aproximação com o Marxismo de Marx pela profissão.

A história e a memória mostram que os Assistentes Sociais estavam mais próximos da realidade brasileira. Percebe-se, nesse momento, um amadurecimento da profissão, no tocante à sociedade burguesa e patriarcal, a partir das sucessivas aproximações com a Teoria de Marx. O Serviço Social apresenta-se mais laicizado e diferenciado nos anos 1980, com mais consistência política e social, vinculado a essa tradição que lhe aporta uma leitura de totalidade.

A partir dos anos 1980 depura-se a aproximação, no âmbito do Serviço Social, aos textos originais de Marx, em especial à Crítica da economia política. Ao mesmo tempo, diversifica-se o debate no interior dessa tradição intelectual; o poder político com A. Gramsci, a ontologia do ser social e a estética com G. Lukács; a Escola de Frankfurt e o debate sobre a cultura; I. Mészáros, E. Hobsbawm, E. P. Thompson na leitura da história; David Harvey na geografia, Ernest Mandel no debate do capitalismo tardio, dentre outros. Essas filiações teóricas diferenciadas estimulam um profícuo debate no universo profissional que rompe barreiras disciplinares (IAMAMOTO, 2019, p. 26).

O Serviço Social era protagonista de um momento importante, uma vez que era ator de suas mudanças, sendo que “[...] a teoria social de Marx passa a ser articulada de maneira mais efetiva com a profissão, por intermédio, inicialmente de Iamamoto em 1982 no livro “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil” [...]” (MORAES, 2013, p. 249). Marco este já destacado por Netto, na apresentação do livro “Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: Ensaios Críticos” (IAMAMOTO, 2008) e que mostra um momento de consolidação de um Serviço Social crítico frente à realidade social brasileira.

Netto sempre fez uma grande crítica a essa aproximação do Serviço Social brasileiro com o Marxismo, pois salientava que, anteriormente, existia uma leitura das obras de Karl Marx⁶⁹, mas de forma “vulgar”, “enviesada”, pois, “[...] a aproximação não se deu às fontes marxianas e/ou aos “clássicos” da tradição marxista, mas especialmente a divulgadores e pela via de manuais de qualidades e níveis discutíveis” (NETTO, 1989, p. 97). Por isso se entende como fundamental ir à fonte,

⁶⁹ “O pensamento de Marx funda uma *teoria social*: toda a pesquisa está centrada na análise radicalmente crítica da emergência, do desenvolvimento, da consolidação e o dos vetores de crise da sociedade burguesa e do ordenamento capitalista. Nesta teoria social, o traço peculiar, mais pertinente e decisivo refere-se ao seu cariz *histórico-ontológico*” (NETTO, 1989, p. 92, grifos do autor).

ler a obra de Marx⁷⁰. Netto, discorre também que a grandiosidade da obra com sua “[...] riqueza e a complexidade do pensamento de Marx raramente tocaram as cordas do Serviço Social, substituída que foi a documentação primária por intérpretes os mais desiguais” (2017, p. 304).

Entretanto, essa aproximação e essa busca fazem parte do cotidiano da profissão, pelo menos no meio acadêmico, tanto que esta tese traz reflexões sobre o marxismo nos Programas de Pós-Graduação na área 32. A trajetória histórica do Serviço Social mostra que vem ocorrendo um substancial crescimento e fortalecimento de tal teoria, pela leitura e mediação da obra de Marx e demais marxistas, para fundamentar temas que são objeto de estudo do Serviço Social. Netto salienta que houve “[...] uma aproximação enviesada de setores do serviço social à tradição marxista – um viés derivado dos constrangimentos políticos, do ecletismo teórico e do desconhecimento das fontes ‘clássicas’” (2017, p. 304). Apesar disso, é nos anos 1980 que a categoria se depara com o aprofundamento da pesquisa e da produção de conhecimento em Serviço Social, dado que “[...] é impensável a pesquisa científica fora dos espaços da pós-graduação, geradora da produção do conhecimento” (ALMEIDA; MENDES, 2014, p. 655). Isto tudo também contribui para a “[...] emersão do marxismo no diálogo teórico e intelectual [...]” (NETTO, 2007, p. 109).

Sem dúvida, dada a complexidade do materialismo histórico e dialético, é possível ainda apreensões reducionistas ou enviesadas para usar a expressão de Netto, dessa teoria. Contudo, as produções da área nos últimos anos fornecem subsídios para a realização de mediações consistentes, tendo esse referencial como fonte. Ademais, em tempos de negação das grandes teorias explicativas da realidade e questionamento do pensamento crítico, é fundamental dar visibilidade ao vigor e a atualidade dessa tradição teórica e atualizá-la com novas mediações, fruto de demandas do tempo histórico presente.

As construções cotidianas, de lutas do Serviço Social por meio de seu processo histórico de ruptura com sua gênese, de crítica ao capitalismo, subsidiaram a construção sólida de um perfil profissional em que a análise da realidade é feita a partir de situações cotidianas reais, contextualizadas de relações sociais e

⁷⁰ “Carlos Montaña (2011), utiliza as palavras “débil teoricamente”, “eclectica”, “acrítica”, “esvaziada” e “reducionista”, na mesma linha da discussão sobre o Marxismo “Vulgar” (Netto).

expressões de luta e resistência, frente às desigualdades vividas pela sociedade. É com essa concepção que o Serviço Social brasileiro projeta uma transformação social, da mesma forma que considera ter uma base mais sólida para explicar a realidade social, à luz de suas múltiplas determinações. Da qual “[...] a projeção mais provável é a de que a interlocução entre setores do Serviço Social e a tradição marxista deverá aprofundar-se e acentuar-se” (NETTO, 2017, p. 305).

O processo de aprofundamento e amadurecimento da profissão é peculiar à formação profissional⁷¹. “É no espaço de formação que se dá a maturação desta interlocução com a tradição marxista” (SOUZA, 2009, p. 06), e é durante a formação e a educação permanente que os Assistentes Sociais podem somar conhecimentos e construir-se enquanto profissionais críticos. Esse amadurecimento é fortalecido com a contribuição da pesquisa na área de Serviço Social e com as produções de conhecimento na pós-graduação delas decorrentes.

A pesquisa de situações concretas, aliadas às suas determinações macrossociais, é condição necessária tanto para superar a defasagem entre o discurso genérico sobre a realidade social e os fenômenos singulares com que o assistente social se defronta no seu cotidiano quanto para desvelar as possibilidades de ação contidas na realidade. O estímulo à pesquisa supõe investimentos intelectuais e políticos na defesa da universidade cuja degradação compromete seriamente as condições de trabalho docente, a atividade de investigação de docentes e discentes e a qualidade do exercício profissional (IAMAMOTO, 2010, p. 466).

O amadurecimento teórico e político é fruto do processo histórico de organização da categoria profissional, por redimensionar seu caráter ético-político, teórico-metodológico e romper com a gênese da profissão, fortalecendo e construindo o Projeto Ético-Político Profissional (PEPP). “Reafirmar a importância da contribuição marxiana e de sua tradição para o Serviço Social nos dias atuais significa, necessariamente, perquirir e radicalizar a direção social empreendida por meio do Projeto Ético-Político Profissional [...]” (SILVA, 2013, p. 221).

Neste sentido, é fundamental debater e reiterar a direção social, alcançada e consolidada com o Projeto Ético-Político que tem seus pilares no Código de Ética Profissional do/a Assistente Social⁷² (CFESS, 1993), na Lei 8.662 de Regulamentação

⁷¹ “[...] a formação profissional entendida, aqui, como a *composição de um acúmulo crítico que atue insistentemente na direção da práxis profissional*” (SILVA, 2013, p. 233, grifos da autora).

⁷² “Os princípios do Código de Ética Profissional dos/as Assistentes Sociais: I Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais; II. Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo; III. Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial

da Profissão (BRASIL, 1993) e nas Diretrizes Curriculares propostas pela ABEPSS⁷³ (ABEPSS,1996). O alicerce nos princípios do Código de Ética, são essenciais para compreender a escolha da profissão na realidade social assumida, pois demonstra o repúdio à barbárie social, exploração e degradação humana, alicerçado ao compromisso com a transformação do real, para além da sociedade do capital, posicionando-se em favor da equidade e justiça social, principalmente, lutando pela humanidade e primando pela democracia, ameaçados nos dias atuais.

O engajamento para a construção de uma nova ordem societária, para além do capital, sem dominação e exploração de classe, se vincula à opção de um projeto profissional, como já dito anteriormente, denominado Projeto Ético-Político Profissional (PEPP) que tem na orientação marxiana e marxista sua fundamentação e que, após o Currículo de 1982⁷⁴, assume um compromisso com a classe trabalhadora de lutar constantemente em favor dos direitos humanos.

A concepção que visa um mundo mais humano e igualitário aprimora-se na categoria profissional a partir de sua trajetória histórica e se fortalece com a organização e articulação das instâncias organizativas/representativas da profissão (Conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS, ENESSO). Isso se materializa numa formação acadêmica crítica e alicerçada na Teoria de Marx, visto que “[...] o recurso à tradição

de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras; IV. Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida; V. Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática; VI. Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças; VII. Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual; VIII. Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero; IX. Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos/as trabalhadores/as; X. Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional; XI. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física” (CFESS, 1993).

⁷³ “Em 1998, em assembleia da Abess que altera os seus estatutos, a entidade é reestruturada como organismo acadêmico político e associação científica, passando a chamar-se Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss)” (BRAVO, 2009, p. 697).

⁷⁴ “O Código e a reformulação curricular de 1982 são marcos de um mesmo projeto que pressupõe o compromisso ético-político com as classes subalternas e a explicitação da direção social da formação e da prática profissional. [...]. É importante salientar que já não aparecem as simplificações anteriores, como o mecanicismo, o moralismo, o voluntarismo ético-moral; o que se deve ao amadurecimento teórico e político da vertente em questão, especialmente pelo recurso às fontes do pensamento de Marx [...]” (BARROCO, 2007, p. 170).

marxista pode nos clarificar criticamente o sentido, a funcionalidade e os limites do nosso exercício profissional” (NETTO, 2017, p. 305).

A relação indissociável entre História, Teoria e Método, apresentam-se como fundamentais para uma formação sólida e crítica. Por isso, fortalecer e lutar pelas Diretrizes da ABEPSS⁷⁵ (1996), é crucial no momento atual, visando assim uma formação para um trabalho crítico, que tenha subsídios para intervir nas múltiplas expressões da questão social que atravessam a sociedade capitalista e todas as suas formas de exploração e dominação. Algumas perspectivas são importantes de serem frisadas: 1. A enorme relevância da organização da categoria profissional (CFESS/CRESS⁷⁶, ABEPSS, ENESSO⁷⁷) que é, hoje, sem dúvida, um patrimônio histórico do Serviço Social brasileiro e que no cotidiano luta com outros sujeitos sociais contra os retrocessos e desmandos do Capital, configurando, assim, uma opção pela luta por direitos e resistências cotidianas em defesa da emancipação humana; 2. A magnitude da Teoria de Marx e sua importância para a leitura da realidade, sendo apropriada e utilizada pelo Serviço Social brasileiro, em suas mais diversas expressões, seja na academia, no trabalho cotidiano e mesmo no modo de ver a vida; 3. A articulação e indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, que são imprescindíveis para a materialização do Projeto Ético-Político Profissional (PEPP); 4. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como fonte de fortalecimento da Graduação e da Pós-Graduação, fortemente marcada pelo enriquecimento com a produção do conhecimento e materialidade da pesquisa na área. Certamente, ter-se-ia outras perspectivas para mencionar, mas, por hora, são as consideradas essenciais para a maturação de um Serviço Social crítico e inspirado na Teoria e no legado de Marx. “Ou seja, embora a profissão não possa, pela sua própria natureza, emancipar humanamente os “usuários” (uma tarefa impensável sem a revolução), certamente

⁷⁵ “As diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social, proposta pela Abess/Cedepss, reconhecem o Serviço Social como uma *especialização do trabalho da sociedade, inscrita na divisão social e técnica do trabalho social*, o que supõe afirmar o primado do *trabalho* na constituição dos indivíduos sociais” (IAMAMOTO, 2014, p. 617, grifos da autora).

⁷⁶ “No mesmo ano do Código de Ética Profissional (CFESS, 1993), as entidades (CFAS/CRAS*) passam a chamar-se Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Conselho Regional de Serviço Social (CRESS)”.

⁷⁷ “[...] o Movimento Estudantil em Serviço Social (MESS) e, em particular, a Enesso, só podem ser compreendidos, sem prejuízos de suas dinâmicas internas, no marco das transformações societárias que atravessaram o país nos últimos 20 anos” (BRAZ; MATOS, 2008, p. 178).

pode e deve imprimir outra direção e contribuir com esse processo” (SILVA, 2013, p. 229).

A busca por um marxismo impenitente (NETTO, 2004), é peça chave para um Serviço Social com formação profissional qualificada e organização coletiva com os demais sujeitos sociais, já que a construção de uma nova ordem societária não ocorre sem articulação coletiva em nível nacional e internacional. Exemplo disso é a luta pela Educação que tem crescido no ano de 2019. Percebe-se no momento atual brasileiro a grande disputa de projetos e, obviamente, os Assistentes Sociais são sujeitos sociais que fazem escolhas sobre tais projetos. De acordo com Braz e Teixeira, têm-se dois projetos em disputa que são chamados de Projetos Societários (ou projetos de sociedade). “Os projetos societários podem ser, em linhas gerais, transformadores ou conservadores” (BRAZ; TEIXEIRA, 2009, p. 189). Esses projetos em disputa mostram-se e evidenciam-se no cotidiano de vida da população brasileira e, certamente, a categoria profissional se posiciona ao lado de um Projeto Transformador, que busca/visa a transformação social para além dessa sociedade desigual e desumana, e o PEPP encontra-se vinculado a tal projeto.

Vivencia-se, hoje, na sociedade capitalista selvagem, o projeto hegemônico do Capital, da exploração da classe trabalhadora, de alienação da sociedade, de uma mídia seletiva e de constantes retrocessos aos direitos conquistados. A essência do Capitalismo é a degradação, reprodução e ampliação das desigualdades sociais. Desse modo, observa-se “[...] que as profissões possuem uma funcionalidade para o capital (e isso, é insuprimível), mas que, também podem se constituir como instâncias de contra-hegemonia na trama tensa e contraditória que sustenta as relações sociais burguesas” (SILVA, 2013, p. 242). A contra-hegemonia é travada no cotidiano de trabalho de assistentes sociais e demais profissionais que almejam outra sociabilidade. É no trabalho, no cotidiano, que o humano se complexifica e se organiza em meio às relações sociais.

É crucial, dessa forma, compreender a sociedade, aprofundar e conhecer a Teoria de Marx para que seja possível realizar mediações na realidade, desocultando fetiches e para a materialização do Projeto Ético-Político Profissional⁷⁸, subsidiando,

⁷⁸ “Os projetos profissionais *apresentam a auto-imagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, práticos e institucionais) para o exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as bases das suas relações com os usuários e seus serviços, com as*

desse modo, um trabalho profissional qualificado. Pois, o trabalho é "[...] condição necessária do intercâmbio material entre o homem e a natureza; é condição natural eterna da vida humana [...]" (MARX, 2011c, p. 218). Por essa razão, o PEPP, se coloca contra a sociedade capitalista e sua vasta destruição. É um projeto "anticapitalista" que almeja uma outra sociabilidade, em busca de emancipação humana e social da população. De forma enfática, a profissão defende uma direção social crítica embasada e norteadada pela tradição Marxista. Em outras palavras, significa dizer que o Serviço Social brasileiro se apresenta, nos últimos anos, com maior amadurecimento teórico-metodológico, após a aproximação com a tradição marxista, que contribui para a leitura e intervenção na realidade objetiva/concreta da sociedade.

E como já foi anteriormente ressaltado no capítulo anterior, a partir dos anos 1990, o Serviço Social brasileiro é reconhecido como "[...] área do saber que produz conhecimento, ganhando espaço nas agências fomentadoras de pesquisa como a CAPES e o CNPq" (CARDOSO, 2013, p. 208), expandindo, assim, tal maturidade teórico-metodológica.

Na produção teórica recente do Serviço Social, nota-se o diálogo, mais cuidadoso, com o pensamento social oriundo da *teoria social crítica*. Os pesquisadores do Serviço Social recorrem à *tradição marxista* para compreender o significado social da profissão; analisar a sociedade de classes sociais antagônicas; investigar o capital monopolista e sua consolidação no século XX; debater a "questão social" e situá-la como principal categoria teórica na matriz curricular dos cursos de graduação; entender a particularidade da profissão na divisão social e técnica do trabalho; compreender as dimensões éticas e políticas que envolvem a profissão; investigar as relações sociais, tendo como fundamento a centralidade do trabalho; compreendendo o caráter contraditório das políticas sociais (LARA, 2013, p. 215-216, grifos do autor).

Apresenta-se, desse modo, como uma profissão com extrema relevância na pesquisa, com vastas produções, dentre elas: livros, artigos, teses e dissertações, visto que é no âmbito acadêmico que mais se percebe a maior consistência teórica, por meio das produções de conhecimento produzidas pela área. Não é uma crítica, mas uma interlocução mais aproximada da essência que, é no mundo acadêmico, onde percebe-se uma maior aproximação com a tradição marxista, dado que, é nesse

outras profissões e com as organizações e instituições sociais privadas e públicas [...]" (NETTO, 2006, p. 144, grifos do autor).

locus que se realiza o estudo. Certamente é essencial sair das fronteiras da academia e adentrar no cotidiano de vida dos sujeitos para a materialidade e vida do PEPP. Este é ainda um grande desafio para a profissão. “O projeto ético-político que temos hoje no âmbito do Serviço Social, cuja base de sustentação é a teoria social marxista, é uma construção coletiva [...]” (MARTINELLI, 2006, p. 16). É por meio das lutas e construções históricas da categoria profissional, que hoje o Serviço Social é norteado e balizado por um projeto societário, que tem como direção social a transformação social. A consolidação do Projeto Ético-Político Profissional⁷⁹ no cotidiano interventivo, durante os múltiplos processos de trabalho onde se insere o Assistente Social, alicerçado na tradição marxista, evidencia um compromisso com a transformação social o estímulo ao desenvolvimento de processos sociais emancipatórios.

Após o entendimento da obra, ou até mesmo de parte dela, quanto se percebe o significado da vida no capitalismo contemporâneo, de exploração da mão-de-obra, a extração da mais-valia, a desigual luta de classes, a percepção sobre as expressões da questão social se amplia. As demandas sociais são apreendidas à luz da totalidade, onde o sujeito não é deslocado dos condicionantes impostos pela universalidade que rebatem na particularidade do seu cotidiano⁸⁰, neste sentido é basilar a conexão com a relação humana do marxismo na sociedade.

⁷⁹ “A consolidação do projeto ético-político profissional que vem sendo construído requer remar na contracorrente, andar no contravento, alinhando forças que impulsionem mudanças na rota dos ventos e das marés na vida em sociedade. Teimamos em reconhecer *a liberdade como valor ético central, o que implica desenvolver o trabalho profissional para reconhecer a autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais, reforçando princípios e práticas democráticas*. Aquele reconhecimento desdobra-se na *defesa intransigente dos direitos humanos*, o que tem como contrapartida e recusa do arbítrio e de todos os tipos de autoritarismo” (IAMAMOTO, 2001, p. 141, grifos da autora).

⁸⁰ “Com renovada capacidade intelectual, ético-política e organizativa, a categoria profissional, as unidades acadêmicas, docentes e discentes da graduação e pós-graduação, sob a coordenação de suas entidades representativas apresentaram-se, à entrada dos anos 1990, para um amplo repensar coletivo e democrático. Cabia redimensionar o projeto profissional, a partir de então denominado projeto ético-político, frente às alterações no mundo do trabalho, nas manifestações da questão social, nas práticas do Estado e suas relações com as classes sociais” (KOIKE, 2009, p. 210).

4 ACHADOS DA PESQUISA

“Todo modo de existência humana ou de existir no mundo possui sua própria cotidianidade”.

Kosik

A pesquisa precisa desvendar detalhes ocultos na realidade em abstração, a busca pela essência na produção do conhecimento é vagarosa e progressiva. A busca pelo real, alicerçado à Teoria de Marx, não é tarefa simples numa sociedade cada vez mais complexa nos marcos de um capitalismo cada vez mais voraz e dissimulado. A primazia desse entendimento é uma arte. “Na teoria marxiana, a mediação tanto se manifesta como uma categoria que compõe o ser social (ontológica) [...] quanto se constitui num construto que a razão elabora logicamente para possibilitar a apreensão do movimento do objeto” (PONTES, 2002, p. 81). A mediação por ser uma categoria dialética, encontra-se em constante movimento na realidade social, expressa-se nas relações históricas da sociedade capitalista e realiza-se nas inter-relações entre o humano e o cotidiano, é com essa categoria que compreendemos a totalidade dos processos sociais. A categoria mediação é fundamental para o movimento dialético pois é a partir das conexões realizadas pelos sujeitos, via mediações, que é possível articular múltiplas determinações que condicionam os fenômenos sociais, articular teoria e prática, objetividade e subjetividade, quantidades e qualidades, universalidade e particularidade, condição essencial para que efetivamente seja possível realizar explicações e orientar intervenções que tenham por base a totalidade. Ampliar as cadeias de mediações é fundamental para a troca de saberes, para o acúmulo simbólico da profissão, para o desocultamento da realidade, para a articulação de experiências concretas e a teoria que lhes dá sustentação. Sem mediações aquilo sobre o que teorizamos não adquire sentido e significado quando buscamos realizar intervenções, do mesmo modo que sem a mediação no sentido, inverso, dada pela problematização do trabalho concreto realizado para aprimoramento das teorias, as últimas não se qualificariam a partir da experiência concreta dos sujeitos abstraída na análise.

E para apreender e compreender esse real, alicerçado à Teoria de Marx, buscou-se subsídios no estudo sistemático de produções de diversos autores do Serviço Social e demais áreas do conhecimento sobre Pós-Graduação no Brasil e no

Serviço Social que alimentaram a presente Tese, bem como documentos das Orientações/Contribuições da ABEPSS para a Pós-Graduação (2016), Diretrizes da ABEPSS (1996), Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPGs), Relatório da Avaliação Quadrienal da Capes 2017 (Serviço Social) e análise de Teses do último quadriênio de avaliação da CAPES.

Como já descrito, na metodologia, foram encontradas 317 teses no Banco de Teses da CAPES, defendidas no último quadriênio que abarcou o período de 2013 a 2016. Desse total, foram selecionadas 10% das produções, sendo 33 teses entre nove programas⁸¹, distribuídos em quatro regiões funcionais da ABEPSS (Nordeste, Leste, Sul II e Sul I). A maior concentração de teses defendidas foi na cidade do Rio de Janeiro com três programas, perfazendo um total de 113 teses apenas nesse Estado. Após uma primeira aproximação com as 33⁸² teses, pode-se observar, não por acaso, a enorme diversidade de temas/assuntos estudados, realizados pelos estudantes de doutorado em Serviço Social no Brasil. Isto é notável, visto que o Serviço Social no seu cotidiano se mostra aberto a diversas áreas, apresentando-se como uma profissão múltipla e diversa. Além do mais, as expressões da Questão Social se espriam por áreas também diversas, demandando estudos e análises que contemplem suas múltiplas determinações e particularidades.

A pós-graduação exerce um papel fundamental [...]. o Serviço Social volta-se para a análise da **questão social** e suas manifestações mais contundentes, no marco das relações entre o Estado e a sociedade civil, tal como se expressam na vida cotidiana de distintos segmentos das classes subalternas, em suas relações com o bloco no poder e com as iniciativas coletivas pela conquista, efetivação e ampliação de direitos sociais (GARCIA; FERNANDEZ, 2018, p. 271, grifos das autoras).

Os temas encontrados versam sobre questão ambiental, saúde pública, proteção às famílias, mundialização do capital, dentre outros. Esta diversidade pode também ser visualizada pelos registros do último CBAS, de 2019, que teve 4756 inscrições confirmadas, sendo 1146 estudantes, e 1741 trabalhos aprovados, e as áreas com mais representantes foram Assistência Social, Saúde, Docência, Educação e Sociojurídico (CFESS, 2019a). Como se pode perceber, o Serviço Social,

⁸¹“(UFPE; UFRJ; UERJ; UFRJ; UNESP; PUCSP; UEL; UFSC e PUCRS)”.

⁸²“Como já descrito anteriormente, após a qualificação no mês de junho de 2019, optou-se por analisar apenas as teses defendidas por Assistentes Sociais, totalizando 24 teses, excluindo-se as teses 4, 7, 9, 15, 16, 18, 19, 24 e 32. E elegeram-se deixar o levantamento inicial em relação aos títulos das teses e suas palavras-chave, no corpo da referida tese, pois foram dados já analisados”.

nos últimos anos, tem expandido seu âmbito de debates e sua diversidade de temas estudados, o que é possível observar nos Anais do último CBAS (CFESS, 2019b), abrangendo inúmeros temas, dando visibilidade a um leque de possibilidades de trabalhos e de pesquisas realizados pela área.

A diversidade se confirma nas 33 teses levantadas no Banco de Teses da CAPES. Lembrando que, inicialmente, teve-se a preocupação quanto à efetiva disponibilidade dessas teses para a análise, visto que muitas não estavam disponíveis na sua completude no banco e era o próprio banco que direcionava as teses. Contudo, se buscou garantir a isonomia na escolha das teses, uma vez que se trata de amostra aleatória. Na análise, verificou-se que apenas uma das Universidades investigadas não possuía teses completas em PDF, a maioria das teses não estavam disponibilizadas em PDF, o único arquivo que aparecia era o atestado de defesa da tese.

A possibilidade de ter em mãos, teses publicadas em diversas Unidades de Formação Acadêmica (UFAs), é muito relevante para a profissão e para a sociedade, haja vista que são fruto de pesquisas sociais e, em sua maioria, fomentadas com investimentos públicos e que são parte do instrumental teórico do Serviço Social. Entende-se que o acesso livre e gratuito a essas produções é muito fundamental, dando visibilidade e retorno à sociedade dos estudos realizados.

Quando é feita uma análise de documentos do Serviço Social, o pensamento é que a predominância será das áreas de Assistência Social e Saúde, políticas públicas que absorvem o maior número de trabalhadores no mercado de trabalho e como áreas com desenvolvimento grande na pesquisa (CARVALHO; SILVA, 2015; PRATES, 2012). Isso se confirmou no relato do CFESS no último CBAS, pois as áreas de Saúde e Assistência Social apresentaram-se efetivamente com maior número de representantes no Congresso. No entanto, das 33 teses (amostra inicial), apenas cinco tinham como tema a Saúde e quatro a Assistência Social, especificamente. Ou seja, 27% do total abordou temáticas dessas áreas. Considerando que as áreas de Assistência Social e Saúde empregam o maior contingente de Assistentes Sociais no Brasil, a expectativa era de que as produções fossem majoritariamente nestas áreas. Além disso, o último estudo, a pesquisa “Assistentes Sociais no Brasil: Elementos para o estudo do perfil profissional” (CFESS, 2005), mostra que a maior inserção dos profissionais é nessas duas áreas.

Contudo, ao analisar as teses selecionadas, verificou-se que não são a maioria, Assistência Social e Saúde. Em que pese o estudo não ter sido calculado estatisticamente, apresenta uma tendência na produção. Somente para fins de exemplificação, tomamos o caso do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS ao qual vincula-se esta produção que, historicamente, apresentava um volume amplo de projetos de pesquisas nestas áreas (Saúde e Assistência Social). No último processo seletivo (2018), apenas 30% dos candidatos traziam temas diretamente vinculados a essas áreas, os demais abordaram temas diversos, embora transversais a essas políticas, como: educação, formação, gênero, cotas, direitos humanos, entre outros, conforme dados da Plataforma Sucupira (BRASIL/CAPES, 2019b). Isto fortalece o que se dizia anteriormente sobre a diversidade de temáticas com um leque de possibilidades que o Serviço Social se desafia a pesquisar, debater e produzir conhecimento. Como destaca Kameyama, o Serviço Social, “[...] não se limita a consumir os conhecimentos produzidos em outras áreas das Ciências Sociais, mas torna-se também produtor de conhecimentos que subsidiam as reflexões dos assistentes sociais na formação e na prática profissional” (1998, p. 71). E, como salienta Guerra, “[...] o *caráter investigativo* é constitutivo de grande parte das competências/ atribuições profissionais” (2009, p. 810, grifos da autora).

Inicialmente, através dos títulos das teses estudadas, já se constatou grande diversidade de temas discutidos. Metodologicamente: utilizou-se análise quantitativa e qualitativa na perspectiva de ampliar o processo de análise. Ademais, Marx, ao tratar da pesquisa, trabalha com ambos os dados por considerá-los complementares. São comuns os exemplos trazidos por Marx sobre as condições da classe trabalhadora apontando número de horas trabalhadas, número de trabalhadores e, após destacar a quantidade, apresentava um estrato de fala desses sujeitos. Para melhor sistematização dos dados, separou-se em categorias (1, 2, 3 e 4) e por regionais da ABEPSS. Foram apresentados os títulos das 33 teses que fizeram parte da primeira etapa da amostra para dar visibilidade à incidência das temáticas, sendo que a análise quantitativa foi desenvolvida por meio de 4 categorias⁸³:

⁸³ “Considerando-se os oito GTPs (Grupos Temáticos de Pesquisa) da Abepss, ainda assim não se conseguiu fechar a abrangência das Categorias 1, 2, 3 e 4 que pertencem a parte apresentada nas palavras-chave e títulos. “GTPs da Abepss, descrito no site, ainda não tem finalização do material, apenas o nome de cada eixo: Trabalho, Questão Social e Serviço Social; Política Social e Serviço Social; Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; Movimentos Sociais e Serviço Social; Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social; Serviço Social, Relações de

Categoria 1: Política Social/Política Pública/Seguridade (Saúde, Assistência Social, Previdência Social e demais políticas;

Categoria 2: Ensino/Formação/Fundamentos/Trabalho/Trabalho profissional do Assistente Social;

Categoria 3: Direitos Humanos/Segurança Pública/Segmentos⁸⁴ populacionais (Segurança, espaço sóciojurídico, raça/etnia, mulheres, família, crianças e adolescentes, idosos, população em situação de rua);

Categoria 4: Política/Movimentos Sociais/Estado/Processos Sociais (violência, pobreza, democracia). Conforme a organização mostrada, relacionou-se a relação dos títulos das teses e suas palavras-chave. A seguir, apresentou-se a relação dos títulos das 33 teses com a sua categoria principal e secundária, quando houve, e a frequência com que aparece nas produções.

Apresenta-se, a seguir os resultados relativos aos temas abordados e a sua aglutinação nas categorias, por Região da ABEPSS.

Regional Nordeste (5): UFPE

1. Lutas sociais e contradições dos sujeitos políticos coletivos no processo da reforma sanitária brasileira. Categorias: 1 e 4.
2. Promoção da saúde e serviço social: uma análise do debate profissional. Categorias: 1 e 2.
3. Determinações da prática profissional do serviço social na área da gestão humana das empresas privadas da cidade de Medellín- Antioquia (Colômbia). Categoria: 2.
4. Um enfoque de gênero na política urbana – experiência de participação feminina no Recife. Categorias: 1 e 3.
5. Serviço Social e Direitos Humanos: o sentido de justiça e igualdade numa sociedade desigual. (a partir da crítica marxista ao conceito de direitos humanos). Categoria: 3 e 4.

Em análise do Gráfico 1, percebe-se que, na Regional Nordeste, com cinco teses, as categorias 1 (Política Social)⁸⁵ e 3 (Direitos Humanos) são as que mostram maior frequência. O momento vivenciado nos últimos anos requer um estudo mais aprofundado e próximo da população, visto que, na sociedade contemporânea há um

Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidades; Ética, Direitos Humanos e Serviço Social; Serviço Social, Geração e Classes Sociais”.

⁸⁴ “Termo utilizado pela Professora Marilda Iamamoto no 16º CBAS/Brasília”.

⁸⁵ “Optou-se por colocar apenas uma categoria, para melhor visualização”.

acirramento da luta de classes, a degradação do ser humano e a devastadora violação aos direitos humanos.

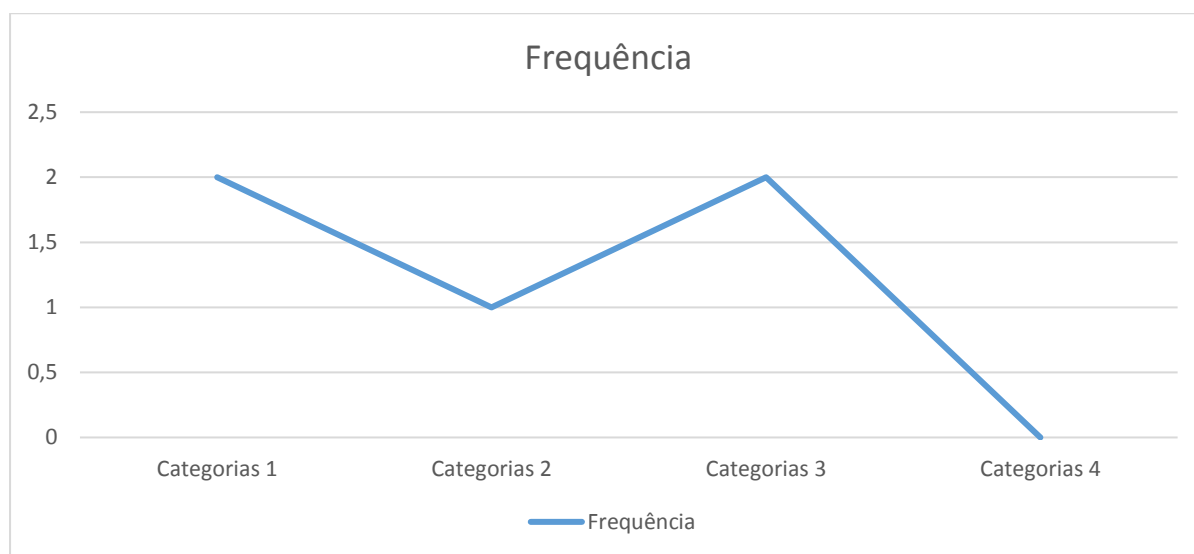


Gráfico 1 - Incidência das Categorias/eixos nas teses da Regional Nordeste. Foi quantificada a frequência com que são defendidas as teses nas categorias 1 (Política Social), 2 (Formação/Trabalho), 3 (Direitos Humanos) e 4 (Processos Sociais).

Fonte: Sistematização da autora (2019).

Nessa direção, a produção problematiza as políticas como parte das estratégias de resistência e, os direitos humanos, especialmente, para dar visibilidade às violações cotidianas na sociedade brasileira e mundial.

Regional Leste (12): UFRJ, UERJ, PUCRJ

6. A formação profissional em serviço social na Argentina sob os impactos do “Peronismo original”: 1943-1955. Categorias: 2 e 4.
7. Justiça de transição no Brasil pós-ditadura civil-militar de 1964-1985. Categoria 4
8. A incorporação da temática étnico-racial no processo de formação em serviço social: avanços e desafios. Categorias: 2 e 3.
9. Contrarreforma do Estado e o Movimento dos Trabalhadores do Serviço Social em tempos de governos petistas. Categoria: 4.
10. Trabalho docente, carreira doente: elementos que impactam a saúde mental dos docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – estudo de casa. Categorias: 1 e 2.
11. Sobre envelhecer e ser velho em liberdade: religiosidade, trabalho e família em um pequeno município da zona da mata mineira. Categoria: 3.
12. Mulheres como eu, mulheres como as outras: desvelando o assédio moral e sexual no âmbito do trabalho das comerciárias do Estado do Rio Grande do Norte. Categorias: 3 e 4.

13. A construção da Democracia (vulgar) no processo da Revolução Burguesa no Brasil. Categoria: 4.
14. Serviço Social e a consultoria empresarial: uma possibilidade de intervenção crítica. Categoria: 2.
15. Petróleo & sangue: desenvolvimento econômico, desigualdades sociais e violência na periferia do capitalismo. Categoria: 4.
16. Um estudo sobre branquitude no contexto de reconfiguração das relações raciais no Brasil, 2003-2013. Categoria: 3.
17. Para além da rima pobre do capital: questões sobre a inserção de pessoas com transtorno mental no trabalho formal. Categoria: 1.

Já na Regional Leste, foram defendidas doze teses, cuja frequência com base na categoria é demonstrada no gráfico 2. São abrangidos os Estados do Rio de Janeiro em três Programas de Pós-Graduação, ou seja, o Estado com maior concentração de Programas. Na amostra estudada, as Categorias 2 (Formação/Trabalho) e 4 (Processos Sociais) são predominantes nas discussões e temas das Teses referenciadas. Pode-se observar que no Estado do Rio de Janeiro as discussões e reflexões nas teses analisadas já ressaltam mais, o debate da profissão e dos processos de sociais, com destaque ao processo de precarização do trabalho e processos de opressões, além de novas demandas para o Serviço Social, que se acentuam no capitalismo, como as questões étnico-raciais, de gênero e de saúde mental.

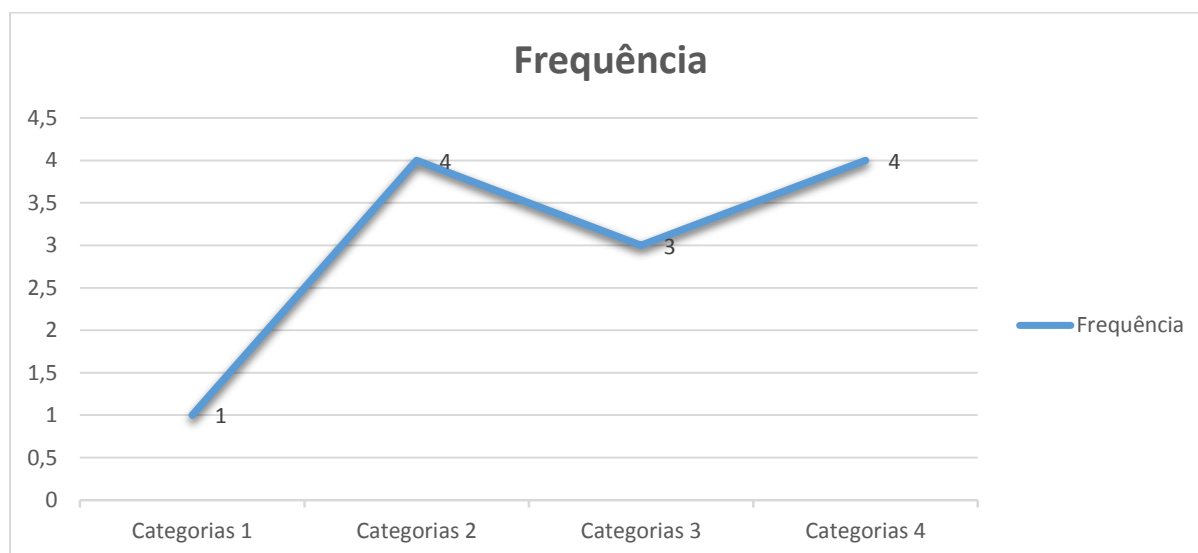


Gráfico 2 - Incidência das Categorias/eixos nas teses da Regional Leste. Foi quantificada a frequência com que são defendidas as teses nas categorias 1 (Política Social), 2 (Formação/Trabalho), 3 (Direitos Humanos) e 4 (Processos Sociais).

Fonte: Sistematização da autora (2019).

Os processos de empobrecimento da classe trabalhadora, bem como o ataque à democracia, mesmo que burguesa, afunilam as expressões da questão social, decorrentes da contradição capital *versus* trabalho, e do acirramento e aprofundamento da luta de classes, são temas abordados pelo Serviço Social, na sua produção das teses estudadas. Posto que a atitude investigativa do Assistente Social é parte constitutiva do trabalho/exercício profissional, uma vez que vislumbram “[...] os requisitos para o desenvolvimento da pesquisa científica, e, finalmente, o papel da investigação da realidade na formulação do projeto de intervenção propriamente dita” (GUERRA, 2009, p. 809), que tem uma direção social constitutiva do Projeto Ético-Político hegemônico na profissão.

Regional Sul II (11): UNESP/Franca, PUCSP

18. Avaliação do conhecimento e do grau de satisfação dos usuários em relação à estratégia de saúde da família no município de Pedregulho- SP. Categoria 1
19. Mediação familiar: diálogo interdisciplinar. Categoria: 3.
20. A apropriação das obras de Ricardo Antunes pelo Serviço Social: a categoria trabalho em debate. Categoria: 2.
21. Supervisão de estágio em serviço social: tempos de mundialização do capital – desafios cotidianos e (re) significados! Categoria: 2.
22. Entre as curvas do rio: a luta para o acesso à terra e a criação da reserva extrativa médio Purus no Estado do Amazonas. Categoria: 4.
23. Perspectiva da centralidade do estágio supervisionado na formação em serviço social: questões presentes e latentes. Categoria: 2.
24. Adolescentes em conflito com a lei: um olhar sobre as metodologias utilizadas na execução das medidas socioeducativas em meio aberto no serviço do Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Mônica Paião Trevisan – Sapopemba. Categoria: 3.
25. As relações de cuidado e de proteção no serviço de acolhimento em família acolhedora. Categoria: 1.
26. Relações afetivas em litígio e a mediação familiar. Categorias: 3 e 4.
27. História e memória em Serviço Social: a trajetória profissional de Nobuco Kameyama. Categoria: 2.
28. “Um transplante de vida” – medidas de proteção social e garantia dos direitos sociais às pessoas com insuficiência renal crônica em espera para transplante renal. Categorias: 1 e 3.

A Regional Sul II possui o 1º doutorado nota 7 (PUCSP) e a Escola mais antiga do Brasil, criada em 1936. Além disso, apresenta onze teses, cuja frequência é apresentada no gráfico 3. A predominância é das Categorias 2 (Formação/Trabalho)

com maior incidência, embora essa região apresente a maior diversidade temática. Em seguida, as categorias 1 (Política Social) e 3 (Direitos Humanos), com três teses cada. Na última posição, com apenas uma tese, a categoria 4 (Processos Sociais). É importante salientar que a Categoria 2 abrange: Ensino/Formação/Fundamentos/Trabalho/Trabalho profissional e as teses têm mais incidência na categoria “trabalho”, o que será debatido mais adiante quando relacionados os dados qualitativos.

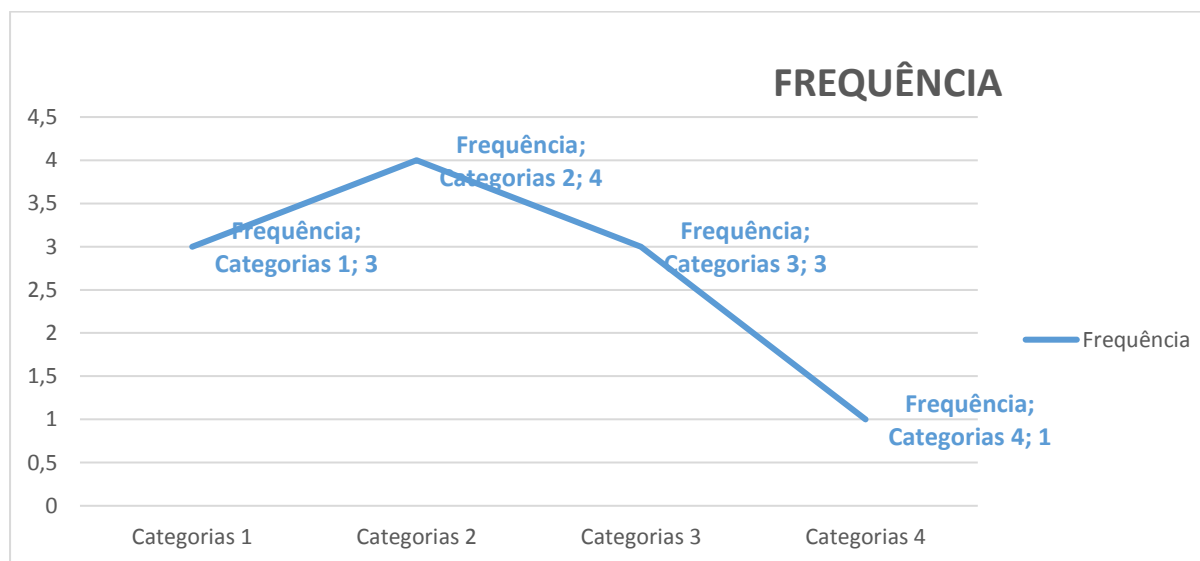


Gráfico 3 - Incidência das Categorias/eixos nas teses da Regional Sul II. Foi quantificada a frequência com que são defendidas as teses nas categorias 1 (Política Social), 2 (Formação/Trabalho), 3 (Direitos Humanos) e 4 (Processos Sociais).

Fonte: Sistematização da autora (2019).

Regional Sul I (5): UEL, UFSC, PUCRS

29. Os fundamentos ídeo-políticos da direção social que orienta a formação profissional em serviço social no Brasil: a apreensão de assistentes sociais docentes que atuam em escolas paranaenses. Categoria: 2.
30. Atribuições, competências e demandas do serviço social no Ministério Público: uma análise da prática profissional e seus tensionamentos na região sul. Categorias: 2 e 3.
31. Territorialidade e proteção social: um estudo acerca dos avanços e desafios na implantação do SUAS no meio rural. Categoria: 1.
32. A constitucionalização da alimentação: um direito a ser implementado adequadamente no Brasil. Categoria: 1.
33. Sociedade civil, esfera pública e hegemonia: um estudo sobre a criação da Universidade Federal do PAMPA – UNIPAMPA. Categoria: 4.

A Regional Sul I, composta na análise pelos três Estados que a compõem, RS, SC e PR, encontra-se dividida entre as Categorias 1 (Política Social) e 2 (Formação/Trabalho), e não apresenta tese na Categoria 3, que se refere a: Direitos Humanos/Segurança Pública/Segmentos Populacionais (Segurança, espaço sócio jurídico, raça/etnia, mulheres, família, crianças e adolescentes, idosos, população em situação de rua...) e uma tese na categoria 4 (Processos Sociais), conforme gráfico 4.

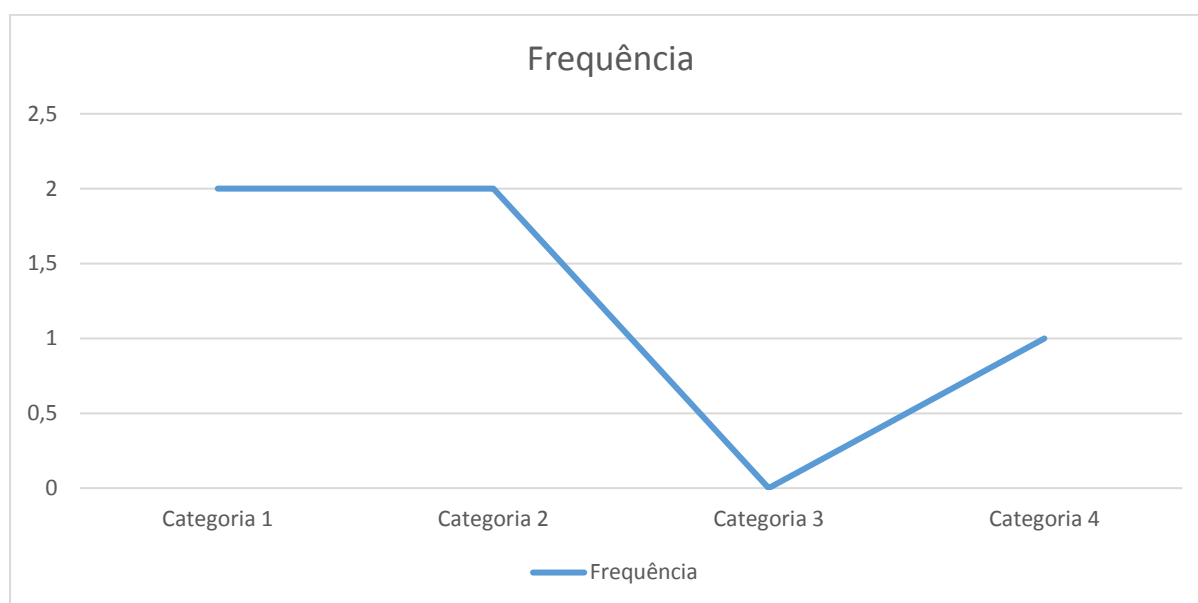


Gráfico 4 - Incidência das Categorias/eixos nas teses da Regional Sul I. Foi quantificada a frequência com que são defendidas as teses nas categorias 1 (Política Social), 2 (Formação/Trabalho), 3 (Direitos Humanos) e 4 (Processos Sociais).

Fonte: Sistematização da autora (2019).

As principais categorias expressas, pelos títulos das 33 teses, conforme quadro 2, a seguir, aparecem com maior incidência no eixo 2, na frequência principal, de Ensino/Formação/Fundamentos/Trabalho/Trabalho profissional do Assistente Social, porém, ressalta-se que, dos 11 títulos*, quatro incorporam a categoria trabalho e sete incorporam a formação (formação, estágio, fundamentos). Caso tivesse separado trabalho de formação, teríamos quatro em trabalho, ou seja, índice menor que a categoria 4 (Processos Sociais) e, em formação, teríamos a frequência de cinco produções, portanto, menor que as categorias 1 (Políticas Sociais) e 3 (Direitos Humanos).

Quadro 2 - Categorias expressas nos títulos das 33 teses.

Categorias/eixos	Frequência principal	Frequência secundária
1	8	2
2	11*	1
3	8	3
4	6	5

Frequência principal: tese/títulos mais se inserem. **Frequência secundária:** atravessamento dos temas.

Fonte: Sistematização da autora (2019).

Após, encontram-se empatadas as categorias 1 - Política Social/Política Pública/Seguridade (Saúde, Assistência Social, Previdência Social e demais políticas) e as categorias 3 que referem-se aos Direitos Humanos/Segurança Pública/Segmentos Populacionais (Segurança, espaço sócio jurídico, raça/etnia, mulheres, família, crianças e adolescentes, idosos, população em situação de rua), ficando em último o eixo 4 que fala da Política/Movimentos Sociais/Estado/Processos Sociais (violência, pobreza, democracia). Verifica-se, portanto, nesse último quadriênio de avaliação da CAPES, um crescimento de produções sobre a formação e trabalho. Provavelmente, para responder as novas demandas aportadas pela sociedade à profissão e, em razão da acentuada precarização do trabalho, para a manutenção da qualidade dos seus produtos e da própria saúde do trabalhador. E certamente pela construção da categoria profissional junto com a ABEPSS, pelo fortalecimento da discussão dos Fundamentos Histórico Teórico-Metodológicos no Serviço Social brasileiro.

Respondendo do mesmo modo, a preocupação da categoria em ampliar estudos sobre a profissão e seus fundamentos, pois como refere Closs em sua tese, “[...] a produção que aborda diretamente os Fundamentos é bastante diminuta não atingindo 1% das publicações dos periódicos (0,49%) e que a totalidade de artigos que tratam de temáticas relativas aos Fundamentos também é reduzida (15,91%)” (2015, p. 7). Logo, é muito bom observar que a incidência da discussão e reflexão da profissão vem se ampliando nas produções da área. Quanto aos direitos humanos, a crescente violação dos mesmos tem repercutido numa ampliação de produções nessa área, com destaque para os estudos que abordam questões relacionadas a gênero, relações étnico-raciais, geração e sexualidade.

Não poderia ser diferente, a relativa incidência nas categorias 1 e 3 respectivamente, Política Social/Política Pública/Seguridade (Saúde, Assistência Social, Previdência Social e demais políticas) e Direitos Humanos/Segurança

Pública/Segmentos Populacionais (Segurança, espaço sócio jurídico, raça/etnia, mulheres, família, crianças e adolescentes, idosos, população em situação de rua), dado que o Serviço Social, trabalha diretamente com as políticas sociais e seus diversos segmentos populacionais e produz conhecimentos e análises em torno das demandas da sociedade contemporânea, que tem passado por diversas transformações e a agudização da pobreza.

Conforme assinala Yazbek, com o advento da pós-graduação, houve avanços em relação à pesquisa “[...] na compressão do Estado capitalista, das políticas sociais, dos movimentos sociais, do poder local, dos direitos sociais, da cidadania, da democracia, do processo de trabalho, da realidade institucional” (YAZBEK, 2009, p. 176). E, por último, e obviamente não menos importante, a categoria 4, Política/Movimentos Sociais/Estado/Processos Sociais (violência, pobreza, democracia), que também são marca registrada de estudos e pesquisas na área 32 e aparecem na frequência secundária de forma destacada. Os temas das 33 teses foram de grande surpresa, já que as teses foram aparecendo na ordem que o Banco de Teses da CAPES informava, sem nenhuma interferência da pesquisadora. Da mesma maneira que os temas são diversos e mostram a expressão e o desempenho de um Serviço Social múltiplo, que abrange assuntos estratégicos e complexos, que tem referência na vida das pessoas e na sociedade em geral, materializando-se, assim, como uma profissão que produz para melhor intervir na vida da população. Sendo que a necessidade de atuação, na realidade, é o que conduz a produção do conhecimento. A despeito que “[...] para intervir, é preciso conhecer [...]” (GUERRA, 2009, p. 811).

Já das palavras-chave encontradas nas 33 teses, foram encontradas ao todo, 134 palavras-chave. As palavras-chave apresentam-se divididas da seguinte forma: 2 teses com 6 palavras cada, 10 teses com 5 palavras cada, 12 teses com 4 palavras cada, 8 teses com 3 palavras e 1 tese sem palavras. Dessa forma, optou-se por analisar apenas as três primeiras palavras-chave, para que não houvesse distorções com um número maior de palavras relacionadas a uma temática sobre a outra. Sendo assim, 99 palavras-chave foram contabilizadas. Como uma das teses não apresenta palavras-chave, restaram 96 palavras para serem analisadas.

Conforme o quadro do Apêndice 1, a palavra com maior frequência foi Serviço Social. É imperativo observar que a profissão se encontra no rol de discussões das

teses analisadas, bem como a segunda maior frequência com três citações foi Formação Profissional. A seguir, identifica-se no gráfico 5 as palavras mais citadas.

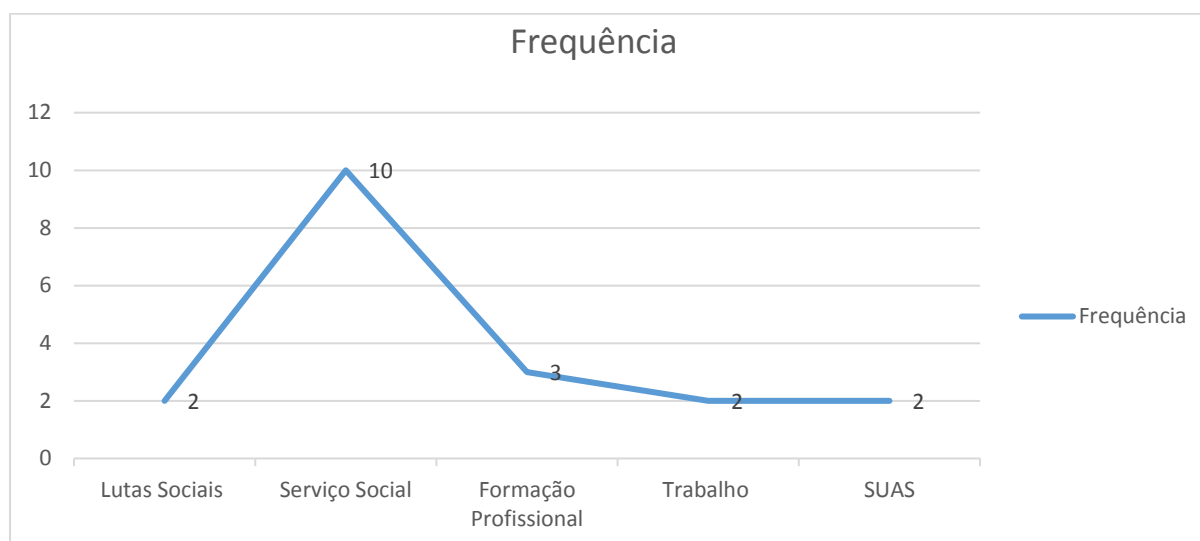


Gráfico 5 - Frequência de palavras-chave observadas nas teses. Foram analisadas as três primeiras palavras-chave de 33 teses.

Fonte: Sistematização da autora (2019).

Pelas temáticas, já destacadas anteriormente por regional, resolveu-se agrupar também as palavras-chave conforme o disposto nas Categorias: **1.** Política Social/Política Pública/Seguridade (Saúde, Assistência Social, Previdência Social e demais políticas); **2.** Ensino/Formação/Fundamentos/Trabalho/Trabalho profissional do Assistente Social; **3.** Diretos Humanos/Segurança Pública/Segmentos Populacionais (Segurança, espaço sócio jurídico, raça/etnia, mulheres, família, crianças e adolescentes, idosos, população em situação de rua); e **4.** Política/Movimentos Sociais/Estado/Processos Sociais (violência, pobreza, democracia). Os dados de toda a amostra, demonstram que a categoria 2 (Ensino/Formação/Fundamentos/Trabalho/Trabalho profissional do Assistente Social) é comum, visto que a preocupação de debater e refletir “o trabalho”, categoria central na obra de Marxiana, tem apresentado a necessidade de fortalecer a profissão em sua relação com a pressão da conjuntura atual e a precarização do trabalho profissional. Ademais, as Diretrizes da ABEPSS (1996) não separam o ensino e a formação do trabalho profissional, razão pela qual foram mantidos no mesmo eixo categorial. E a categoria 4 (Política/Movimentos Sociais/Estado/Processos Sociais (violência, pobreza, democracia), também fundamental como as demais para analisar as refrações da questão social, que contempla as desigualdades, lutas e resistência

da classe trabalhadora, acirradas na era do capital selvagem e globalizado, exigindo assim respostas sociais.

Palavras-Chave que englobam a Categoria 1:

Reforma Sanitária Brasileira, Promoção da saúde, Movimento de Reforma Sanitária, Política Social, Reforma Psiquiátrica, Políticas Públicas, Estratégia de saúde da família, Educação em saúde, SUAS, SINASE, Cuidado e Proteção, Doença renal crônica, Hemodiálise, Transplante renal, Segurança Alimentar.

Palavras-Chave que englobam a Categoria 2:

Prática Profissional, Serviço Social, Determinações da prática do Serviço Social, Questão Social, Formação Profissional, Trabalho docente, Intensificação do trabalho, sofrimento no trabalho, trabalho, Categoria trabalho, Ricardo Antunes, Supervisão de Estágio, Trabalho Profissional, Memória, História, Direção Social, Consultoria, Estágio.

Palavras-Chave que englobam a Categoria 3:

Gênero, Justiça e Igualdade, Justiça Transicional, Direitos Humanos, Questão étnico-racial, Processo de envelhecimento, Assédio Moral, Assédio Sexual, Branquitude, Identidades raciais, Educação étnico-racial, Famílias, Questão Ambiental, Adolescente em conflito com a lei, Criança e Adolescente, Medida Protetiva, Sóciojurídico, Ministério Público, Direito, Constituição.

Palavras-Chave que englobam a Categoria 4:

Lutas Sociais, sujeitos políticos coletivos, Gestão de talento humano, Participação, Movimentos Sociais, Reprodução de Valores, Peronismo, Regime militar, Democracia, Revolução Burguesa, Desenvolvimento econômico, Desigualdade sociais, Segregação sócioespacial, Capitalismo, Interdisciplinariedade, Crise do Capital, Afetividade, Contradição campo-cidade, Desigualdade socioterritorial, Sociedade Civil, Esfera Pública, Hegemonia. E algumas palavras sem eixo (Experiência, Religiosidade, Brasil, Empresa).

Em concordância com o levantamento dos títulos e palavras-chave das 33 teses que iniciaram a amostra, organizam-se em quatro grandes blocos de categorias finais com predominância na Saúde/Políticas Sociais; Trabalho, com predominância também na formação, área dos direitos humanos e processos sociais na sociedade capitalista.

Em relação à categoria 1 (Políticas Sociais), predomina a Política de Saúde, (9 de 15 palavras-chave). A prática profissional, que se vincula ao trabalho e ao ensino,

aparece em duas expressões; vinculada à formação, em quatro; e, ao trabalho, em sete. Em relação à categoria 2 (Ensino, Trabalho), aparecem questão social e direção social, memória e história, totalizando cinco palavras. No eixo da categoria 3, dos direitos humanos, destaca-se a questão étnico-racial (4 de 21 palavras), relativamente aos processos que envolvem famílias, três de 21 palavras, com ênfase em mediação familiar. As palavras vinculadas à área sociojurídica⁸⁶, são sete de 21, além das que podem ser articuladas a esse último grupo como direito, constituição e justiça. No eixo 4, processos e movimentos sociais, predominam as palavras vinculadas à crítica política (5 de 22) e processos sociais (7 de 22), entre os quais, os processos de participação, segregação, gestão e hegemonia.

Das 33 teses, supracitadas anteriormente, 24 são de profissionais Graduados em Serviço Social e, como anteriormente detalhado, considerou-se as discussões da banca de qualificação e resolveu-se analisar apenas as 24, desconsiderando as nove defendidas por profissionais de outras áreas (Nutrição, Letras, Direito, Psicologia e Ciências Sociais). As Teses excluídas foram as teses 4, 7, 9, 15, 16, 18, 19, 24, 32. Permaneceram na amostra 24 Graduados em Serviço Social que tiveram seus trabalhos analisados, formados entre os anos 1980 a 2010, sendo que a grande maioria após 1996 (15 de 24) como mostra o quadro 3. É importante ressaltar que desses 24 profissionais/bacharéis em Serviço Social, conforme dados que constam no Currículo Lattes (2019), 17 estão na área da docência (71% do total).

A incidência é grande entre os anos 1980 a 1985, com sete profissionais formados no final do período Ditatorial no Brasil e um formado em 1989 no período de Redemocratização no Brasil, cujos Currículos de 1970 e 1982, não eram subsidiados por uma matriz crítica predominante. Havia também um hiato em relação ao mestrado e ao doutorado da época, com perfis diferentes de profissionais, todos formados antes da construção das Diretrizes da ABEPSS⁸⁷ de 1996, que contemplam a perspectiva marxista, e expressam a direção social e política da área científica-acadêmica, que produz a pesquisa e a produção de conhecimentos na área.

⁸⁶ “Consultar sobre essa área (GOIS; OLIVEIRA, 2019)”.

⁸⁷ “A ABEPSS, como organismo acadêmico-político e associação científica, tem seus fundamentos na necessidade posta pelo avanço da graduação e pós-graduação nos anos 1980 e 1990 em relação ao fortalecimento no nexos orgânico entre os dois níveis de formação acadêmica e profissional, tendo a pesquisa e a produção do conhecimento como eixos articuladores do desenvolvimento acadêmico-teórico do Serviço Social” (ABREU, 2008, p.175).

Quadro 3 - Ano de formação dos autores que compõem a amostra.

Ano de Conclusão do Curso de Serviço Social	Autoras/es
1980 - 1985	7
1986 - 1990	1
1991 - 1995	0
1996 - 2000	7
2001 - 2005	6
2006 - 2010	2
sem data	1
Total	24 autoras/es

FONTE: Dados coletados na Plataforma Lattes/CNPq (2019) e organizados pela pesquisadora.

Os anos 1980, que já foram aprofundados no capítulo 3, apresentam o período de redemocratização do País, com a Constituição da República Federativa do Brasil, Carta Magna de 1988, conhecida também como a década perdida, e termos econômicos, porém também marcada pelo *boom* dos movimentos⁸⁸, pela constituição da esquerda no Brasil, com laços históricos de articulação com setores do centro e da direita, uma das razões pelas quais o PT hoje, vem sofrendo fortes críticas relativas a conciliação de classes no período do seu governo. Mas, é nessa mesma década que se vê o amadurecimento da profissão, no tocante à análise e crítica da sociedade capitalista, um revigoramento que começa a se materializar pela trajetória histórica da profissão e da sua organização coletiva. Dessa forma, se apresenta como substancial que se conheça e participe das instâncias organizativas da profissão (CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO) e de suas lutas, patrimônio histórico da categoria, que tem direção política alicerçada ao Projeto Ético-Político com fundamentação no Marxismo, e que subsidiam os profissionais nas suas ações diárias, nas escolhas coletivas, visto que a realização de lutas e resistências no centro das instâncias que representam o Serviço Social brasileiro, são alicerçadas no Código de Ética Profissional, Lei de Regulamentação da Profissão e nas Diretrizes da ABEPSS, pilares do Projeto Ético-político Profissional (PEPP), que tem na sua direção uma perspectiva de transformação social.

⁸⁸ “Lutas e Movimentos Sociais – forças vivas que movem a história” (IAMAMOTO, 2019).

A defesa do Projeto Ético-Político da categoria, é essencial em tempos de avanço do conservadorismo⁸⁹, dentro e fora da profissão, a exemplo da discussão sobre o Serviço Social “Clínico” e do Serviço Social “Cristão”, que tem condicionado a discussão do Serviço Social Libertário, principalmente via redes sociais. Em mesma estratégia utilizada nas últimas eleições presidenciais com forte apelo a *fake news*, e a retomada aflorada do conservadorismo. “[...] dentro dos princípios que norteiam o processo de consolidação do projeto ético político do Serviço Social brasileiro, muitas frentes de trabalho têm sido realizadas em conjunto com o CFESS e com a ENESSO [...]” (ABEPSS, 2004, p. 78), dessa forma se faz essencial a organização coletiva e seu fortalecimento para enfrentar esses retrocessos. São importantes estratégias de soerguimento da profissão na escolha da direção política e do direcionamento para uma profissão vinculada à classe trabalhadora. No CBAS (CFESS, 2019b), que discutiu os “40 anos da Virada”⁹⁰, as mesas de discussão fundamentadas na perspectiva Marxista foram articuladas diretamente ao trabalho dos Assistentes Sociais nos seus diversos espaços institucionais explicitando-se mediações com o cotidiano profissional e suas intervenções. No CBAS (CFESS, 2019b) também foi realizado o lançamento, num espaço de roda de conversa, da Frente de Trabalhadores pelo Serviço Social Crítico (FETSESO) que surgiu no Rio Grande do Sul em 2019, na perspectiva de fortalecimento da direção crítica da profissão a partir da busca de estratégias para consolidação e materialização⁹¹ do Projeto Profissional em consonância com as instâncias organizativas da profissão.

Conforme o quadro anteriormente apresentado, dos demais profissionais que tiveram seus trabalhos fazendo parte da amostra, 15 formaram-se após 1996, ano em que foram aprovadas as Diretrizes Curriculares da ABEPSS. O ano da aprovação das Diretrizes é central para assimilar os processos de maturação da categoria com suas demais lutas e o amadurecimento do Marxismo na profissão que, como já evidenciado, começa a se materializar nos anos 1980, se aperfeiçoa e aprofunda com a organização da categoria e a aprovação coletiva no direcionamento das diretrizes curriculares.

⁸⁹ “[...] o conservadorismo político tende a, para além de travar avanços, propor o retrocesso em pautas progressistas já estabelecidas” (KELLER, 2019, p. 118, grifos da autora).

⁹⁰ “Não entraremos na discussão teórica sobre a Virada ou o Congresso da Virada, visto que, a Professora Marilda (CBAS 2019), tem demonstrado em seus estudos e palestras, que quando se fala em Virada devemos retomar os anos 1960 pela construção Latino-Americana do Movimento de Reconceituação, e alguns outros professores indicam o ponto de referência o III CBAS (1979)”.

⁹¹ “Consultar BAIRRO (2016)”.

O pressuposto central das diretrizes propostas é a permanente construção de conteúdos (teórico-ético-políticos-culturais) para a intervenção profissional nos processos sociais que estejam organizados de forma dinâmica, flexível assegurando elevados padrões de qualidade na formação do assistente social (ABEPSS, 1996, p. 08).

Cada vez mais, o Assistente Social é chamado a intervir e se posicionar nas situações arbitrárias impostas pela sociedade capitalista no cotidiano de trabalho profissional. A sociedade capitalista não está desligada do trabalho profissional nem vice-versa porque o Serviço Social materializa seu trabalho, na sua grande maioria, em instituições e tem sua ação limitada pelo assalariamento. Logo, precisa ter estratégias e intencionalidade com direção política de finalidade emancipatória, sem isso, o trabalho no campo social, político e ideológico é capturado pela direção institucional ou pela direção oposta conservadora. “O processo de precarização do trabalho no capitalismo global atinge a ‘objetividade’ e a ‘subjetividade’ da classe dos trabalhadores assalariados” (ALVES, 2011, p. 111), naturalizando o processo de exploração da classe trabalhadora e capturando sua subjetividade. Ademais, ainda assombram a profissão posturas messiânicas e idealistas no que concerne à possibilidade de recondução de pautas e situações fundamentalistas, a exemplo dos eventos do Serviço Social Cristão, querendo reviver os primórdios da profissão de base fundamentalista ou idealista.

A história do Serviço Social brasileiro, mesmo que muito recente, com apenas 84 anos, muito jovem ainda comparado a profissões seculares, tem nos últimos anos buscado, coletivamente, a hegemonia do seu Projeto Ético-Político que sofre os rebatimentos da sociedade neoliberal contemporânea. A categoria profissional visa uma outra sociedade muito além do capital, onde o ser humano desenvolva radicalmente sua humanidade e tenha as suas necessidades atendidas.

Para a análise dos referencias bibliográficos, das 24 Teses disponibilizadas no Banco de Teses da CAPES, e também via Currículo Lattes com registro no CNPq, foram utilizadas as cores rosa, azul e roxo, a fim de organizar melhor o processo de apresentação do trabalho, como já salientado anteriormente. Sendo que a cor rosa foi utilizada para apresentar os temas principais desse trabalho, com diversos autores e marxistas das áreas de Economia, Política, História, Filosofia, Serviço Social.

Na cor azul foram evidenciadas diversas categorias, elementos e segmentos que, no decorrer do processo, foram sendo excluídas por não fazerem parte da busca principal (Políticas Sociais – Educação, Saúde, Assistência Social, Previdência),

idosos, juventude, racismo, regionalismo, sistema penitenciário, cidades, meio urbano e rural, território, clima, floresta, Amazônia, mulheres, empresas, gênero, cultura, religião, assédio moral e sexual, colonização, escravidão, deficiência, inclusão, movimentos sociais, redes, justiça, mediação, diversidade, Universidade, família, direitos de forma geral, sistema sociojurídico, meio ambiente, ECA).

E, posteriormente, a cor roxa foi utilizada para busca de referências sobre metodologias/técnicas de pesquisa, dado bem surpreendente, visto que, apesar de se tratar de teses, apareceu uma baixa incidência desse tipo de referência, como se pode observar no quadro 4. No sentido de diminuir as categorias, organizou-se a cor rosa, com fundamentos na economia, história, política, filosofia, serviço social e, a cor azul, com as categorias das políticas sociais, processos sociais, segmentos. Já a cor roxa para a identificação de referências que abordem teoria e metodologia de pesquisa. O quadro conta com as 24 teses da amostra, considerando as cores rosa, azul e roxa, o ano de defesa das teses e algum elemento que tenha chamado mais atenção na referida tese.

Quadro 4 - Teses segundo número de obras utilizadas e tipo.

TESES	1	2	3	5	6
Ano Defesa/UFA	UFPE 2013	UFPE 2013	UFPE 2013	UFPE 2014	UFRJ 2013
Incidência Rosa	49	111	57	105	71
Incidência Azul	63	292	35	5	23
Incidência Roxo	0	12	3	1	0
Chamou atenção	Gramsci				

Rosa: Fundamentos na economia, história, filosofia, serviço social, política; Azul: Política social, educação, segmentos sociais, processos sociais, direitos humanos; Roxo: Pesquisa (teoria e método de pesquisa).

TESES	8	10	11	12	13
Ano Defesa/UFA	UFRJ 2014	UFRJ 2014	UFRJ 2014	UERJ 2014	UERJ 2014
Incidência Rosa	103	45	50	55	352

Incidência Azul	99	56	297	145	105
Incidência Roxo	3	10	42	4	0
Chamou atenção			Antropologia	Feminismo/ França	Toda obra de Marx inclusive em inglês

Rosa: Fundamentos na economia, história, filosofia, serviço social, política; Azul: Política social, educação, segmentos sociais, processos sociais, direitos humanos; Roxo: Pesquisa (teoria e método de pesquisa).

TESES	14	17	20	21	22
Ano Defesa/UFA	UERJ 2015	2014 PUCRJ	2014 UNESP/ FRANCA	2014 UNESP/ FRANCA	2016 PUCSP
Incidência Rosa	43	91	112	135	32
Incidência Azul	12	171	17	35	78
Incidência Roxo	1	3	2	8	0
Chamou atenção	Empresas	Psicologia/ medicina			

Rosa: Fundamentos na economia, história, filosofia, serviço social, política; Azul: Política social, educação, segmentos sociais, processos sociais, direitos humanos; Roxo: Pesquisa (teoria e método de pesquisa).

TESES	23	25	26	27	28
Ano Defesa/UFA	2016 PUCSP	2013 PUCSP	2013 PUCSP	2016 PUCSP	2016 PUCSP
Incidência Rosa	52	20	22 (1Morin indireto)	37	6
Incidência Azul	14	119	155 (9 Morin direta)	40	73
Incidência Roxo	0	0	3	6	4
Chamou atenção		Material de direito, família, criança e adolescente, pouco SS, nada de marxismo	família, medição de conflitos		saúde sem ss

Rosa: Fundamentos na economia, história, filosofia, serviço social, política; Azul: Política social, educação, segmentos sociais, processos sociais, direitos humanos; Roxo: Pesquisa (teoria e método de pesquisa).

Ano Defesa/UFA	2016 UEL	2016 UFSC	2013 PUCRS	PUCRS 2013
Incidência Rosa	251	36	50	120
Incidência Azul	72	90	5	49
Incidência Roxa	5	5	4	9
Chamou atenção	ABEPSS SS			Gramsci

Rosa: Fundamentos na economia, história, filosofia, serviço social, política; Azul: Política social, educação, segmentos sociais, processos sociais, direitos humanos; Roxo: Pesquisa (teoria e método de pesquisa).

Fonte: Sistematização da autora (2019).

Os achados da pesquisa são relevantes para compreender de que Pós-Graduação estamos falando, quais são as principais referências na área e, assim, entender seu direcionamento junto com outros componentes que nos são apresentados, como os documentos utilizados pela área, a exemplo das Orientações da ABEPSS para a Pós-Graduação e os PNPGs, além dos subsídios das teses, em meio público, no Banco de Teses da CAPES. É importante salientar que, a partir da análise das 24 teses, existe uma direção das produções pautadas na materialização do Projeto Ético-Político com um alicerce na Teoria de Marx e seu método dialético histórico e materialista. Percebe-se, ainda, uma busca por articular a intervenção cotidiana, a prática diária inter-relacionada à Teoria Crítica, bem como sua materialidade no trabalho profissional, fortalecendo a materialização de uma práxis profissional.

Se o conhecimento crítico é um dos caminhos para a liberdade, autonomia, competência e compromisso, não se compreende os novos cenários, não se enfrenta a barbárie social, não se combate a ofensiva neoliberal, não se estabelece alianças com a sociedade civil organizada, não se alcança novas legitimidades profissionais, não se efetiva os princípios e valores do projeto profissional, não se forma profissionais críticos e componentes, sem a pesquisa científica (GUERRA, 2009, p. 824).

Guerra reafirma a importância da pesquisa e dos valores do Projeto Profissional como alavancas contra a barbárie social. Sendo que os dados encontrados na pesquisa demonstram avanços frente a realidade atual e suas diversas

contradições na sociedade capitalista. Conforme Iamamoto, “[...] avançamos na *construção de uma proposta essencialmente crítica da formação acadêmico-profissional* – nos níveis de graduação, da especialização e da pós-graduação *stricto sensu* – mestrado e doutorado” (IAMAMOTO, 2019, p. 14-15, grifos da autora). Porém, é basilar ressaltar que isto não significa que essa mediação seja realizada no cotidiano de trabalho profissional. O espraiamento mais efetivo da produção simbólica intelectual da profissão ao conjunto intelectual da categoria ainda é um grande desafio para a profissão, especialmente em tempos de recrudescimento do conservadorismo⁹².

No quadro 5⁹³ considerou-se das 24 teses que participaram da amostra, 19 dos autores mais citados. A maioria dos autores é considerado alinhado à obra Marxiana, achado muito importante para a pesquisa, já que responde a uma das questões norteadoras da Pesquisa/Tese: Quais os principais autores utilizados nas produções analisadas nos Programas de Pós-Graduação? As principais referências encontradas nas 24 Teses defendidas por Graduados em Serviço Social e analisadas nesta pesquisa, fazem parte de aproximadamente 1370 referências utilizadas e expostas nas Teses estudadas, especificadas dentro do universo da cor rosa (fundamentos na economia, história, filosofia, serviço social, política). Algumas obras são de autoras e autores da área, os mais citados foram também destacados. Foram encontrados alguns erros de referencial bibliográfico que dificultaram a análise. À vista disso, foi feita uma comparação entre a obra mais citada de determinado autor, em primeiro lugar, e as demais. É importante ressaltar que alguns doutorandos concentraram suas referências bibliográficas em dois ou três autores, por isso a escolha foi de apresentar os autores com frequência a partir de citações em cinco teses diferentes.

Pode-se verificar a relevância de alguns autores e obras citados nas teses do Serviço Social no último quadriênio de avaliação da CAPES. As referências se mostram de forma bem contundente e alinhadas a uma perspectiva marxista de sociedade. Conforme a análise das referências da cor rosa, os autores mais citados

⁹² “Na contemporaneidade, o conservadorismo se manifesta de forma heterogênea, com inúmeras nuances internas em cada realidade onde ele é vivenciado. [...] o conservadorismo é um fenômeno histórico que se explica pela aversão às mudanças e transformações revolucionárias em concomitância à supervalorização da ordem, das instituições e tradições no estágio do capitalismo” (KELLER, 2019, p. 37).

⁹³ “Importante elucidar que foi feita a contagem via referências bibliográficas das teses e não cada vez que o autor foi citado dentro da tese, e quando havia a mesma obra com datas ou edições diferentes foi feito apenas uma contagem. Considerou-se o primeiro autor do artigo/livro/produção”.

nas teses têm relação direta com a leitura marxista. No quadro 5, detalhou-se as obras mais citadas e seus referidos autores em ordem alfabética. Para responder à questão norteadora, sobre os principais autores citados nas teses, escolheu-se colocar em ordem alfabética os autores que constam em cinco ou mais teses.

Quadro 5 - Autores e obras mais citados.

Autora/or (ordem alfabética)	Obras mais citadas	Quantidade de teses das 24 analisadas
ABREU, Marina Maciel	Serviço Social e organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional.	5
ACANDA, Jorge Luís	Sociedade civil e Hegemonia.	5
ANTUNES, Ricardo	Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.	7
BARROCO, Maria Lúcia Silva	Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos.	9
BEHRING, Elaine R.	Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos.	7
CASTEL, Robert	As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário.	5
COUTINHO, Carlos Nelson	Contra a corrente – ensaios sobre a democracia e o socialismo.	5
HARVEY, David	Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.	7
HELLER, Agnes	O cotidiano e a história.	7
IAMAMOTO, Marilda Villela	O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.	14
IAMAMOTO, Marilda Villela	Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. (11) + (1) Espanhol	12
IAMAMOTO, Marilda Villela	Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos.	12
IAMAMOTO, Marilda Villela	O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.	11
IASI, Mauro Luis	Ensaio sobre a consciência e emancipação.	6
KOSIK, Karel	Dialética do concreto.	8

LUKÁCS, György	Para uma ontologia do ser social I.	7
MARTINELLI, Maria Lúcia	Serviço Social: identidade e alienação	8
MARX, Karl	O Capital.	13
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich	Manifesto do Partido Comunista.	12
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich	A ideologia Alemã	11
MARX, Karl	Prefácio - Contribuição à crítica da Economia Política.	11
MARX, Karl	Manuscritos Econômicos-Filosóficos.	10
MARX, Karl	A questão judaica.	6
MÉSZÁROS, István	Para além do capital: rumo a uma teoria da transição.	9
NETTO, José Paulo	Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64.	8
NETTO, José Paulo	Capitalismo monopolista e Serviço Social.	8
NETTO, José Paulo	Cinco notas a propósito da questão social. Revista: Temporalis	8
NETTO, José Paulo	Transformações Societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. Revista: SS e Sociedade	7
NETTO, José Paulo	A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social – Serviço Social e Saúde.	7
NETTO, José Paulo	Introdução ao método da teoria social. ABEPSS/CFESS	5
SIMIONATTO, Ivete	GRAMSCI: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social.	5
YAZBEK, Maria Carmelita	O significado sócio-histórico da profissão. CFESS/ABEPSS	5

Fonte: Sistematização da autora (2019).

A autora Marina Abreu com seu livro “Serviço Social e organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional” está presente em cinco das 24 teses. É preciso retomar a discussão do Serviço Social também como um trabalho pedagógico que tem sua vinculação com as relações em sociedade e o acesso à informação da população aos seus direitos, de forma pedagógica com a prática da reflexão e uma comunicação simples e adequada. A natureza dos espaços institucionais, a linguagem, precisa ser acessível e com perspectiva de emancipação social dos sujeitos atendidos, numa dimensão educativa. “A dimensão pedagógica do Serviço

Social remete à sua função primeira, essencial na sociedade, isto é, diz respeito aos efeitos da ação profissional na maneira de pensar e agir dos sujeitos envolvidos [...]” (ABREU, 2004, p. 66), com caráter de um Serviço Social educativo frente às demandas da sociedade contemporânea.

Com a mesma quantidade está presente Jorge Acanda, um marxista cubano que tem grande expressão no Brasil, na área das Ciências Sociais Aplicadas. Já com referencial da área da Sociologia e muito conhecido do Serviço Social brasileiro, apresentou-se Ricardo Antunes com duas produções: “Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho” e “Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho”. Ambas foram referenciadas em sete teses, porém, de forma simultânea, em cinco teses. A discussão sobre trabalho é assinalada na produção, como uma marca registrada, já que, para Antunes, o trabalho “[...], configura-se como protoforma da práxis social, como momento fundante, categoria originária [...]” (ANTUNES, 1999, p. 145, grifos do autor), na perspectiva de Marx.

Para discutir Ética no Serviço Social, utiliza-se muito as obras da professora Maria Lúcia Barroco. A mesma teve seu livro “Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos” referenciada em nove das 24 teses analisadas. Conforme Barroco, “[...] a reflexão ética é pressuposto para a formação/capacitação e o exercício profissional; é necessária para o desvelamento da realidade [...]” (BARROCO, 2004, p. 31), que tem implicações diretas na intencionalidade dos profissionais e seu agir profissional.

Já a professora Elaine Behring, é citada em sete teses através de seu livro “Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos”, livro também referência na área do Serviço Social, para discutir Estado, direitos sociais e políticas sociais. A produção “As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário” de Robert Cartel, psicólogo Francês que tem produções referenciadas sobre uma “Nova Questão Social”, um tanto polêmico no Serviço Social brasileiro, está presente em cinco das 24 teses. Uma vez que se entende não haver uma nova Questão Social, trata-se da mesma contradição entre capital e trabalho, que apresentam novas refrações e expressões no cotidiano vivenciado pela classe trabalhadora. O sistema capitalista se metamorfoseia e, cotidianamente, a sociedade se depara com novas formas de violação de direitos e essas expressões tem como origem uma sociedade desigual, dependente e periférica que explora e expropria a classe trabalhadora. A Questão Social como objeto de trabalho do Assistente Social

e cerne da sociedade capitalista, é sim, a mesma em que pese manifesta-se em formas diversas. Enquanto houver sociedade capitalista, existirá desigualdades, injustiças, exploração e como contraponto, lutas sociais. A estratégia é um dos grandes desafios postos na sociedade atual, é a organização coletiva e articulação da classe trabalhadora, de forma a uni-la para viabilizar uma transformação social. Por essa razão, a Teoria de Marx é tão importante. Para os marxistas, a única maneira de superar a divisão da sociedade de classes é dar início a um processo de “desalienação” do trabalho, levando em conta a sociedade de classes para promover a revolução socialista (KONDER, 1981).

Um dos achados muito importantes para o trabalho foram a referência em cinco teses, sobre a obra de Carlos Nelson Coutinho com o livro “Contra a corrente – ensaios sobre a democracia e o socialismo”, livro essencial para quem quer discutir um novo referencial de transformação social. O autor foi um dos grandes tradutores da Obra de Marx, Lukács e Gramsci no Brasil. Outra produção destacada foi a de David Harvey, sete vezes referenciada com a obra “Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural”. Harvey é geógrafo marxista muito referenciado no Serviço Social. Agnes Heller, filósofa da tradição marxista, com grande referência em Lukács, aparece em sete teses das 24 com o livro “O cotidiano e a história”.

Autoras e autores da área do Serviço Social aparecem com grande evidência, todavia há uma enorme notoriedade para a obra da Professora Marilda Yamamoto com 17 obras diferentes citadas. A professora apresenta-se supramencionada nas teses com o livro mais citado, e não poderia ser diferente. Uma das maiores obras e referência na área do Serviço Social brasileiro e Latino-Americano, o livro “O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social” referenciado em 14 teses das 24 analisadas da amostra. Isso demonstra que mais de 50% das teses defendidas, utilizaram-se desse livro como referência. Essa obra é considerada um divisor de águas na área, visto que discute a relação dos processos de trabalho e o Serviço Social, e também uma obra muito cobrada em processos seletivos e concursos da área. Essa autora também é aludida nesse trabalho de Tese.

Posteriormente, aparece o livro “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica” escrito com Raul de Carvalho. Ele é referenciado em 12 teses, sendo uma das vezes sua edição na versão espanhola. Todavia, dos 12 pesquisadores/doutorandas (os) que fazem referência do

Referencial Bibliográfico de suas teses, dez são concomitantes com os mesmos que citaram o livro: “O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social”. Para Netto, essa obra *Relações Sociais* de 1982, é que configura a entrada do Marxismo no Serviço Social brasileiro, referência encontrada na contracapa do livro de Iamamoto (2008).

Outro livro importantíssimo para o Serviço Social brasileiro e para o conhecimento e entendimento da profissão é intitulado “Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos”, referenciado em 12 teses. Contudo, destas, apenas em duas teses não havia referência concomitante com o livro “O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social”. E o livro “O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional”, apareceu em 11 das 24 teses, em apenas uma tese já não havia sido citada na contagem do livro “O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social”. Como dito anteriormente, da vasta produção de Marilda Iamamoto, as teses tiveram predominância nestes quatro livros descritos, estando alguns em concomitância. A autora como referência da área, nos diz que, na conjuntura atual “[...] de ascenso do conservadorismo ao nível mundial, assistentes sociais brasileiros se posicionam publicamente no campo da resistência política, aliados aos segmentos majoritários de cidadãos cujos interesses têm sido severamente atingidos [...]” (IAMAMOTO, 2019, p. 17), é indispensável a organização coletiva da classe, para lutar e resistir em meio aos avanços do capital globalizado.

Na sequência, o autor Mauro Iasi aparece em seis teses com o Livro “Ensaio sobre a consciência e emancipação”, obra clássica das formações de militantes políticos e para a discussão de consciência de classe. Outra obra que aparece como uma das mais citadas nas referências, e não poderia ser diferente, pois trata-se da “Dialética do concreto”, de Karel Kosik, referenciada em oito teses. Nessa obra, assinala-se o avanço da pseudoconcreticidade, uma produção de enorme relevância para a área com forte influência de Lukács.

A totalidade concreta como concepção dialético-materialista do conhecimento do real [...] significa, portanto, um processo indivisível, cujos momentos são: a destruição da pseudoconcreticidade, isto é, da fetichista e aparente objetividade do fenômeno, e o conhecimento da sua autêntica objetividade; em segundo lugar, conhecimento do caráter histórico do fenômeno, no qual se manifesta de modo característico a dialética do individual e do humano em geral; e enfim o conhecimento do conteúdo

objetivo e do significado que ela ocupa no seio do corpo social (KOSIK, 2002, p. 61).

A proposta é avançar além da pseudoconcreticidade e buscar essências da realidade concreta e, por meio dessas sucessivas aproximações, materializar não apenas o trabalho profissional, mas o Projeto Ético-Político da categoria. O Serviço Social imbuído da Teoria Crítica de Marx tem subsídios para observar e analisar a realidade para nela intervir. Dessa forma, tem subsídios para ver a realidade além da sua aparência imediata e alicerçada a numerosas contradições.

A contradição é destruidora, mas também criadora, já que se obriga à superação, pois a contradição é intolerável. Os contrários em luta e movimento buscam a superação da contradição, superando-se a si próprios. Desvendar a contradição é exatamente mostrar os opostos em luta e movimento (PRATES, 2003, p. 91).

Outra obra que se apresenta com grande influência, nos trabalhos, é a obra de György Lukács, que marcou presença em sete teses com o livro “Para uma ontologia do ser social I”. Segundo Netto (1992), a obra de Lukács se notabiliza pelo tratamento crítico a discussão da universalidade, pois o pensamento Lukacsiano esforça-se para apreender o objeto na sua concretude. Observa-se nas produções dos doutorandos e doutorandas a grande relevância da Obra não só de Marx e Marxistas do Serviço Social brasileiros, mas de outros de renome internacional como Lukács, Mészáros e Kosik, expoentes no marxismo em nível internacional.

Outro livro de enorme relevância que foi referenciado é intitulado “Serviço Social: identidade e alienação” da professora Maria Lúcia Martinelli, que tem enorme expressão no Serviço Social brasileiro e Latino-Americano, com uma discussão marxista sobre a identidade dos Assistentes Sociais e a alienação na sociedade capitalista, obra essencial para quem faz Graduação em Serviço Social.

Martinelli destaca que, nos primórdios do Serviço Social brasileiro, existia uma “[..] ausência de identidade profissional, de projeto profissional específico, produzia uma grande fragilidade em termos de consciência política, de consciência social” (MARTINELLI, 2010, p. 131). Mesmo que, como já vem sendo dito durante esse trabalho, o Projeto Ético-Político seja hegemônico, materializa-se no cotidiano interventivo e fundamenta-se no referencial marxista. Não quer dizer que não esteja em disputa. Como também já salientado anteriormente, as disputas não são apenas com o Projeto Conservador agudizado pela sociedade capitalista contemporânea,

mas existe também uma disputa interna, que faz aflorar o Serviço Social Libertário, com sua roupagem pragmática e operativa. Por outro lado, é admirável a relevância histórica da organização profissional e de sua representatividade frente aos desmandos do capital e suas diversas facetas. A profissão não se coloca afastada ou com medo dos avanços do conservadorismo, mas na luta e desoculta suas múltiplas roupagens, que tentam passar uma ideia de inovação e operatividade. Nessa direção, a categoria se fortalece de forma coletiva para enfrentar as ondas de regressão que rondam a sociedade contemporânea, desocultando a realidade social. “[...] é necessário compreendermos profundamente nossa realidade, e, para tanto, é preciso ir à raiz no sentido marxiano e buscar, na gênese, na processualidade histórica, os nexos de articulação que a explicitam e explicam” (PRATES, 2003, p. 24).

A vasta obra de Karl Marx e seu parceiro Friedrich Engels, é utilizada em diversas teses, totalizando, aproximadamente, 50 títulos diferentes, algo que foi trabalhoso desocultar, visto que, muitas referências estavam incompletas, com erros, duplicadas ou triplicadas. As que mais apareceram foram listadas no quadro, e mais detalhadas aqui. O seu livro mais célebre, “O Capital”, foi supramencionado, em 13 das 24 teses, isso demonstra que mais de 50% das teses defendidas fizeram alusão a essa obra prima. A posteriori aparece o “Manifesto do Partido Comunista” com menção em 12 das 24 teses, sendo que desses três apenas já não haviam citado o livro “O Capital”. O “Manifesto” é uma produção essencial para as formações políticas, em todas as dimensões (sindicalistas, estudantis, políticas), é o livro de cabeceira de muitos trabalhadores pelo mundo, sujeitos estes que movimentam a realidade social e seu imaginário.

O que efetivamente configura a teoria social de Marx como uma ontologia do ser social é que invariavelmente os seus enunciados estão se colocando em face de um certo tipo de *ser*. Ou seja, sempre buscam apoio no movimento próprio das categorias do real e no próprio movimento da história em última análise. Neste sentido, a ontologia marxiana volta-se primordialmente para os “processos de produção e reprodução da vida humana (PONTES, 2002, p. 58-59, grifos do autor).

O processo de produção e reprodução da vida e as relações em sociedade são “marcas registradas” das obras de Marx. Outra obra de grande envergadura é a “Ideologia Alemã”, escrita em conjunto com Engels e uma das obras mais influentes. Foi citada como referência em 11 das 24 teses, porém, assíncrono em apenas duas teses em relação a obra “O Capital”. O “Prefácio – Contribuição à crítica da Economia

Política”, foi enfatizado em 11 das 24 teses, nas quais quatro delas não fizeram menção ao livro “O Capital”. Nesse ponto, foi uma grande diferença, visto que sete pesquisadores/doutorandas/os utilizaram apenas o livro “Contribuição” e não “O Capital”. Essa foi uma das obras que apareceram referenciadas de várias formas distintas, dificultando a análise. “Os Manuscritos Econômicos-Filosóficos” também mostraram grande relevância, uma vez que são apontados em 10 teses, mas em apenas duas não haviam citado a obra “O Capital”. O livro “A questão Judaica”, está presente em seis teses. Dessa obra, apenas um pesquisador já não havia citado “O Capital”. Para Netto, estudioso de Marx, há muito anos, sua Teoria Social, “[...], tem como objeto a sociedade burguesa e como objetivo a sua ultrapassagem revolucionária: é uma teoria da sociedade burguesa sob a ótica do proletariado [...]” (NETTO, 1985, p. 19). Uma das razões do Serviço Social utilizar a Teoria de Marx como aporte para a mediação de uma práxis reflexiva no seu cotidiano de trabalho.

O livro “Para além do capital: rumo a uma teoria da transição” de István Mészáros, um dos principais intelectuais marxistas da atualidade, foi referenciado em nove das 24 teses, considerando que é um dos grandes intelectuais que faz a mediação com a obra marxiana e a atualidade do capital portador de juros, bem como suas crises pelo mundo globalizado, onde o trabalhador é apartado do processo de distribuição da riqueza social.

O que hoje estamos vivenciando não é apenas uma crescente polarização – inerente à crise estrutural global do capitalismo atual – mas, igualmente, o que multiplica os riscos de explosão, o colapso de uma série de válvulas de segurança que cumpriram um papel vital na perpetuação da *sociedade de mercado* (MÉSZÁROS, 2011, p. 48, grifos do autor).

Riscos de explosão que estão sendo contidos em diversos países da América Latina, como Venezuela, Peru, Equador, Colômbia e Chile que apresentam em comum uma devastação desenfreada do capital sobre os países de capitalismo periférico, como os da América Latina, e é algo que não está distante de explodir no Brasil. Mészáros, atualíssimo nas suas análises, falava da intensificação da taxa de exploração, gerando mais desigualdades sociais entre a população. Pela sua atualidade e referencial marxista, apareceu também em destaque nas Teses analisadas.

Da ampla produção de José Paulo Netto, observou-se, aproximadamente, quase 50 títulos diferentes entre as 24 teses. Porém, seis produções tiveram maior

destaque. Uma delas foi “Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64” citada em oito teses, essa obra é referência para reflexão sobre Ditadura Civil Militar no Brasil e sua vinculação ao Serviço Social nos anos de Chumbo. Outro livro citado em oito teses foi “Capitalismo monopolista e Serviço Social”, discute o Estado burguês na era monopolista e o sincretismo⁹⁴ no Serviço Social. Destas oito referências, cinco não fizeram citação ao livro Ditadura. Ademais, apareceram quatro artigos do autor, o artigo com mais visibilidade está presente em oito teses e é intitulado “Cinco notas a propósito da questão social” anexado à Revista “Temporalis”, do qual cinco não fizeram citação ao livro Ditadura. Em seguida o artigo “Transformações Societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil” na Revista “Serviço Social e Sociedade”, referido em sete das 24 teses, sendo que apenas três teses não haviam utilizado o livro “Ditadura”. Outro artigo referenciado é “A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social” dentro do livro “Serviço Social e Saúde”, em sete teses. Dessas, quatro não fizeram comentário ao livro Ditadura. Correspondente, está o artigo “Introdução ao método da teoria social”, publicado no livro “Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais” da ABEPSS/CFESS, presente em seis das 24 teses, sendo que apenas dois pesquisadores/doutorandas/os não referenciaram também o livro “Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64”. Tanto a Professora Iamamoto, como Netto, são referências “*sine qua non*” para o Serviço Social brasileiro e demais países, ambos pautados no referencial marxista e referências como pesquisadores dessa vertente epistemológica.

O referencial de Gramsci ficou sinalizado/concentrado em poucas teses, visto que não entrou na contagem. Contudo, a autora Ivete Simionatto, estudiosa do autor,

⁹⁴ “A estrutura sincrética do Serviço Social, deve-se advertir preliminar e vigorosamente, não interdita a análise distinta dos dois níveis (estatuto teórico/estatuto profissional) que advogamos como imperativa. Impõe-lhe, toda via, um leque de condicionalismos que, se não for considerado devidamente, pode conduzir a contrafações de vulto – como, por exemplo, avaliá-lo e ajuizá-lo exclusivamente através da ponderação do seu conteúdo teórico (do sistema de saber que o ancora). Por via de consequência, o tratamento analítico deste conteúdo só adquire um dimensionamento correto quando contextualizado em função da estrutura sincrética do Serviço Social como exercício prático-profissional. *O sincretismo nos parece ser o fio condutor da afirmação e do desenvolvimento do Serviço Social como profissão, seu núcleo organizativo e sua norma de atuação.* Expressa-se em todas as manifestações da prática profissional e revela-se em todas as intervenções do agente profissional como tal. *O sincretismo foi um princípio constitutivo do Serviço Social.* Três são os fundamentos objetivos da estrutura sincrética do Serviço Social: o universo problemático original que se lhe apresentou como eixo de demandas histórico-sociais, o horizonte do seu exercício profissional e a sua modalidade específica de intervenção. Todo o complexo de outras determinações sincréticas próprias ao Serviço Social – valorações, componentes de referência teórica etc. – assenta e concorre e reforça estas bases factuais” (NETTO, 2011, p. 92).

teve sua obra mais famosa na área, “GRAMSCI: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social” referenciada em cinco teses. Simionatto (2004) nos alerta para a indissociabilidade da teoria e da prática, reflexão primordial para o Serviço Social brasileiro, visto que, almejasse por uma profissão radicalmente crítica.

Maria Carmelita Yazbek, teve incidência em cinco das 24 teses analisadas com o artigo intitulado “O significado sócio-histórico da profissão”, publicado no livro “Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais” da ABEPSS/CFESS (2009). Autora que dedica parte de sua obra e pesquisas voltadas aos Fundamentos do Serviço Social e suas particularidades, salienta e fortalece a importância da Teoria de Marx para o Serviço Social. “A teoria social [...] constitui conjunto explicativo totalizante, ontológico, e, portanto, organicamente vinculado ao pensamento filosófico, acerca do ser social na sociedade burguesa, e a seu processo de constituição e de reprodução” (YAZBEK, 2009, p. 147). Como pode-se aferir, as obras mais citadas foram as de Marilda Iamamoto com “O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social”, em 14 das 24 teses analisadas, e “O Capital”, de Karl Marx, em 13 das 24 teses. Os autores mais citados da área do Serviço Social foram respectivamente Marilda V. Iamamoto e José Paulo Netto, considerando não apenas a frequência com que cada obra desses autores foi citada, mas também o número relevante de obras diferentes utilizadas como referência bibliográfica nas teses estudadas. É importante também dar destaque à obra de Maria Lúcia Barroco, referenciada em nove teses e de Maria Lúcia Martinelli, em oito teses. No que concerne a bibliografia internacional, aparecem em destaque, além da vasta obra de Marx, a dos marxistas, István Mészáros e Karel Kosik.

Em relação aos referenciais de metodologia de pesquisa, foram encontradas 95 produções diferentes em relação às 24 teses. Mas apenas duas autoras se destacaram, Laurence Bardin e Maria Minayo, como se pode observar no quadro 6. Das 24, cinco teses analisadas abordaram o livro “Análise de Conteúdo”, de Bardin, e outras cinco teses diferentes abordaram o livro “O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde”, de Minayo. As autoras são constantemente referenciadas na produção de conhecimento do Serviço Social brasileiro. O livro “Pesquisa Social: teoria, método e criatividade”, de Minayo, apareceu em seis teses, e apenas duas vezes não foi concomitante. Como segue o quadro, pode-se observar uma diminuta apresentação de referências metodológicas nas teses analisadas.

Quadro 6 – Autores citados como referências em metodologia de pesquisa.

AUTORAS	PRODUÇÕES	TOTAL PRESENÇA TESES
BARDIN, Laurence	Análise de Conteúdo. (2) (10) (11) (28) (31)	5
MINAYO, Maria Cecília de Souza	O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. (8) (2) (12) (29) (33)	5
MINAYO, Maria Cecília de Souza	Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. (11) (12) (26) (30) (31) (33)	6

Fonte: Sistematização da autora (2019).

Não se pode separar os dados quantitativos dos qualitativos, em virtude de os dados estarem em constante movimento dialético e entrelaçados o tempo todo. Todavia, a análise qualitativa da pesquisa é um dos momentos quando mais se pode mensurar os dados e retomar o que já foi apreendido ao longo do processo, e também materializar o real já observado na sua essência. Pois, após sucessivas aproximações com o material de análise pode-se observar as principais categorias encontradas em destaque na pesquisa (Projeto Ético-Político, Teoria Marxista, Trabalho, lutas) eminentes durante a investigação das produções, sendo que muitas outras se sobressaíram empiricamente. Mesmo sabendo que cada doutoranda/o usou as palavras mais próximas de seu vocabulário/cotidiano, verifica-se que a busca é a mesma, a procura de uma intervenção qualificada numa perspectiva crítica de sociedade com destaque à compreensão do Marxismo.

A busca por subsídios, tanto nas palavras-chave, títulos, referências bibliográficas das teses da amostra, mostram a direção ancorada numa perspectiva Marxista e de materialização do Projeto Ético-Político Profissional, tão alvejado nos dias atuais pelos valores conservadores. Como observado anteriormente, utilizou-se categorias que mais encontram-se em destaque nos resumos das 24 teses da amostra. A riqueza da análise é compreender o que cada doutoranda/o buscou sistematizar, estudar e fomentar nas suas teses. Em apenas uma das teses não se verificou a perspectiva alinhada categoricamente ao Serviço Social brasileiro, e sim ao referencial pós-moderno, com aporte e subsídios da Teoria de Morin e Maturana.

Apresentar a perspectiva Marxista alicerçada ao Método Dialético Crítico com viés de materialização do Projeto Ético-Político Profissional dos Assistentes Sociais, não é uma tarefa fácil, dado que a sociedade contemporânea capitalista e, mais especificamente, o acesso da ultra-direita ao poder, que se assumiu explicitamente

como conservadora, enseja estratégias contra uma direção mais crítica de sociedade, e as produções que lhe dão sustentação. Profissões como o Serviço Social que, explicitamente optam por uma posição de classe, que defendem direitos humanos e conformada majoritariamente por mulheres, tendem a sofrer cortes e ameaças de desregulamentação (PRATES, 2019b).

A luta e resistência do Serviço Social e outras profissões e sujeitos sociais é fundamental para a defesa da Perspectiva Marxista e para a manutenção de uma proposta de transformação social. A contribuição do Serviço Social brasileiro, nesse sentido, é, sem dúvida, essencial para fomentar a luta cotidiana da classe trabalhadora, da qual é parte, sem perder de vista a orientação que almeja uma outra sociedade. As teses confirmam essa direção e, conseqüentemente, apresentam-se de uma forma mais crítica frente a realidade social. A seguir, na figura 2, a nuvem de palavras é apresentada com palavras/categorias⁹⁵ retiradas dos resumos das teses e sistematizadas proporcionalmente à quantidade de vezes com que são citadas.

⁹⁵“Lutas Sociais; Sujeitos Políticos Coletivos; Radicalização da Democracia; Projeto Político-Emancipatório; Fundamentação Teórico-Metodológica; Razão Dialética da Teoria Social Crítica; Aprofundamento da discussão crítica; Projeto Profissional Crítico; Totalidade das relações; Reconceituação; Teoria Marxista; Marx; Crítica a concepção liberal; Código de Ética do AS; Perspectiva de totalidade confirme Diretrizes da Abepss; Aporte Teórico-Metodológico da Teoria Social Crítica; Fortalecimento do Projeto Ético-Político; Expropriação da Classe Trabalhadora; Processo de formação em SS; Níveis alarmantes de desigualdade social; Perspectiva Marxista; Representações e Práticas cotidianas; Sociabilidade capitalista; Tradição Marxista – Ideologia e Consciência; Projeto Profissional Hegemônico do SS; Trabalho no Sistema Capitalista; Potência Revolucionária da Classe Trabalhadora; Centralidade da Categoria Trabalho; Emancipação Humana; Práxis Profissional; Intelectuais Orgânicos; Identidade e Autonomia Profissional; Materialismo Histórico; Método Investigativo Consciência de Classe; Descortinar as lacunas; Responsabilidade do Estado Maturação Profissional; Trajetória Profissional; Garantia de Direitos Sociais; Constituição Federal de 1988; Direção Social da Formação Profissional; Socialismo; Referencial Teórico-Metodológico Marxiano; Saberes Teóricos-Analíticos; Sócio-Políticos e Prático-Interventivos; Método Dialético; Prática Profissional; Formação Econômica-Social-Capitalista; Sociedade Civil, Teorias Gramscianas; Estado Ampliado; Hegemonia; Correlação de Forças”.

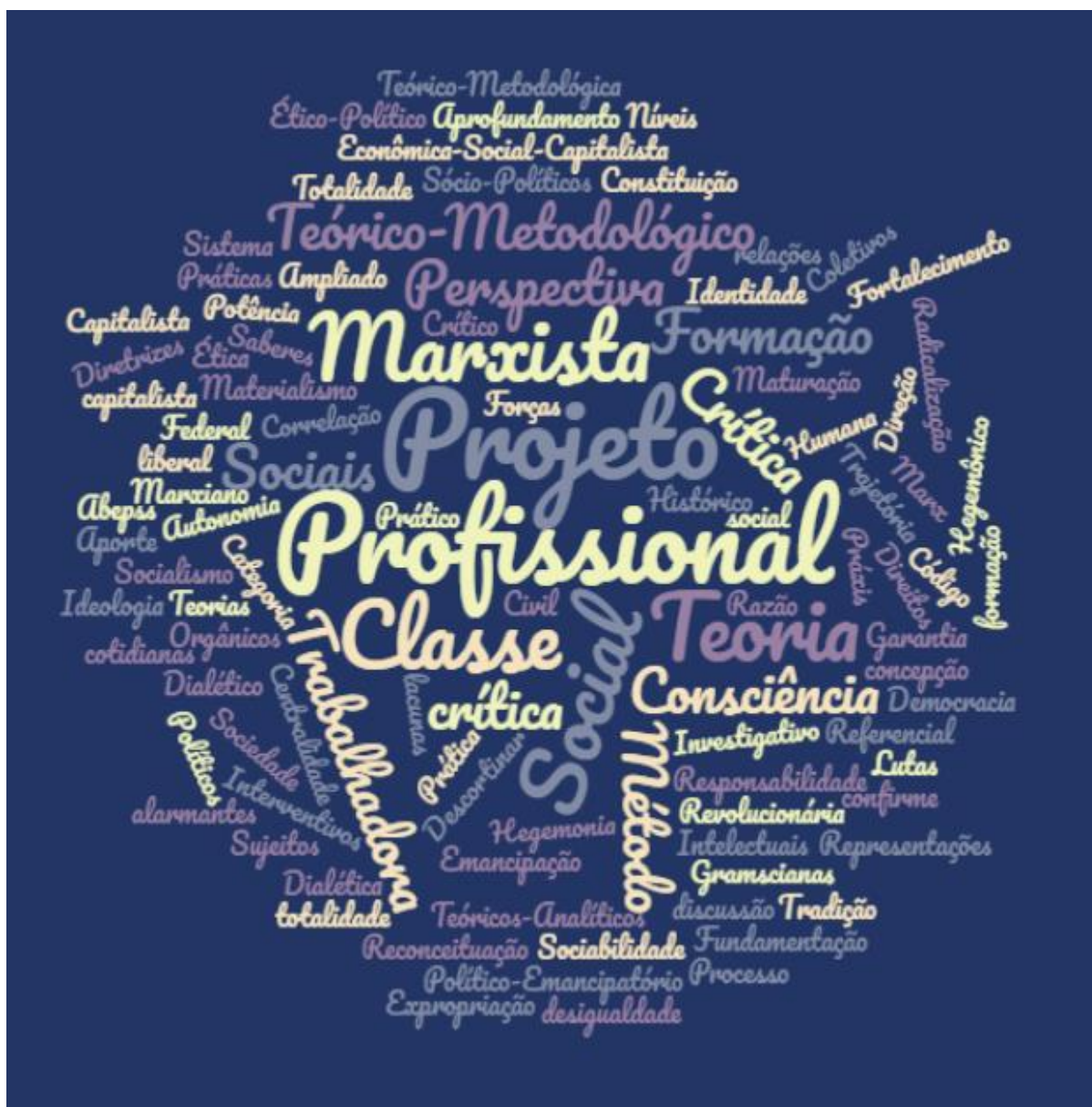


Figura 2 - Nuvem de palavras/categorias presentes nos resumos das teses analisadas. As palavras/categorias aparecem em escala proporcional à quantidade de vezes em que é citada nos resumos.

Fonte: Sistematização da autora (2019).

É difícil fazer a leitura de materiais de colegas e não abarcar a esfera da subjetividade, buscando compreender o movimento dialético que articula realidade e formação de produção acadêmica de cada autor. Foi visível durante todo o processo de análise, tanto no trato dos dados qualitativos como dos quantitativos, essa articulação. Os pesquisadores, em sua maioria, têm uma direção alicerçada na perspectiva marxista e buscam, na Teoria, os subsídios para intervir no real, como para compreende-lo, como para apreende-lo. A necessidade de os pesquisadores

darem respostas de forma a intervir na prática de forma ética e aliados à direção estabelecida pela categoria profissional, nas teses analisadas, é visível ou explícita.

A todo momento se evidencia a busca de uma Teoria que não se dissocie da prática, binômio fundamental à categoria de Assistentes Sociais que tem na direção crítica fundamentada pela Teoria Marxiana, o referencial que orienta a intervenção na realidade, como práxis e, necessariamente, qualifica o trabalho profissional. A maioria das teses apresenta a importância do coletivo, conforme a Tese 1, “a força e a organização são indispensáveis”. Além de tudo, é imprescindível ver/enxergar as determinações da teoria e da prática que inspiram o “conceito de justiça e instrumentalidade no Serviço Social” (Tese 5). Reitera-se, porém, que, embora as Teses tenham uma perspectiva crítica, não se pode afirmar que no cotidiano de trabalho profissional a intencionalidade de cada sujeito (doutoranda/o) se materialize na mesma perspectiva do discurso.

Afirma-se que a busca por uma formação⁹⁶ de qualidade que reivindica a luta/resistência da classe trabalhadora é evidenciada nas teses. “A implicação profissional, que visa o fortalecimento do Projeto Ético-Político” (Tese 8) é essencial para viabilidade de uma perspectiva de “totalidade conforme as Diretrizes da ABEPSS” (Tese 8). As características de um Serviço Social crítico e aliado à classe trabalhadora, se apresenta nas Teses também, com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que são ressaltados como radicalização para a democracia e, os movimentos dos anos 1980⁹⁷, na luta por um Estado Democrático de Direito materializam-se nas “Políticas Públicas, medidas protetivas, PNAS (2004), ECA (1990)” (Tese 25). No entanto, é pertinente pontuar que as políticas sociais são espaços contraditórios, pois atendem aos trabalhadores, mas também às demandas do capital. Porém, esse espaço é fundamental ao Serviço Social, tanto para a luta pelo acesso aos direitos pelos trabalhadores e também porque pode ser um espaço potencial para o desenvolvimento de processos sociais emancipatórios, que são parte dos compromissos alicerçados pelo Projeto Ético-Político Profissional (PEPP).

⁹⁶ “A formação profissional, comprometida com o projeto ético-político da profissão, visa à construção de uma nova sociabilidade, que supere a ordem do capital, e é base importante para o enfrentamento e este contexto” (PINTO, 2014, p. 673).

⁹⁷ “Já discutidos no capítulo 3”.

Reafirma-se a dimensão contraditória das demandas e requisições sociais que se apresentam a profissão, expressão das forças sociais que nelas incidem: tanto no movimento do capital quanto os direitos, valores e princípios que fazem parte das conquistas e do ideário dos trabalhadores (IAMAMOTO, 2019, p. 26).

Evidentemente, os Assistentes Sociais “não estão isentos de determinações (econômicas, políticas, sociais, culturais)” (Tese 3), entre as quais o individualismo e a exploração da força de trabalho no capitalismo contemporâneo. A apreensão é que a categoria profissional, hegemonicamente junto com as suas instâncias organizativas da profissão (CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO), buscam por meio de luta e resistência coletiva uma frente ampla contra o sistema capitalista e suas diferentes formas de exploração e opressão. Uma frente que conecta os diferentes movimentos sociais, organizações coletivas e sujeitos que, como o Serviço Social, compactuam com o anseio por outra perspectiva de sociedade, que supere a atual. Como destaca o 9º princípio do Código de Ética Profissional, é fundamental “a articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos/as trabalhadores/as” (CFESS, 1993), acentuando que a articulação com movimentos e categorias profissionais é imprescindível para a mudança social.

São diversas as áreas de estudo que se apresentam, não apenas nas teses analisadas, mas no cotidiano interventivo, de trabalho profissional, com diversas demandas distintas da população. Então, para responder a essas demandas, o Assistente Social busca os fundamentos na teoria para mediar com a realidade social e nela intervir. As múltiplas temáticas abordadas pelo Serviço Social brasileiro têm aparecido, não apenas pela análise das teses da amostra, mas também nos últimos eventos da categoria como o ENPESS 2018 e CBAS 2019, encontros recentes da categoria profissional.

A produção do conhecimento que é propiciada pelo Serviço Social brasileiro, em seus diferentes espaços, seja na Graduação ou na Pós-Graduação, tem a expectativa de contribuir com a sociedade. Logo, ela deve ter uma direção que corresponda à materialização do Projeto Ético-Político. E, felizmente, muitas teses analisadas demarcaram a importância do aprofundamento teórico dos profissionais em determinadas áreas (saúde, gestão humana, racismo, envelhecimento, estágio supervisionado, campo jurídico). Não que esses estudos e aprofundamentos não existam, porém, as Teses trazem em suas interlocuções a necessidade de contínuo

aprofundamento das temáticas, considerando o próprio movimento da realidade. Atualizar esses processos é essencial para a produção do conhecimento e a pesquisa no Serviço Social.

[...] a pesquisa garante o *estatuto de maioria intelectual* para a profissão: além de possibilitar aos seus protagonistas uma contribuição efetiva às diversas áreas de conhecimento, permite-nos conectarmos (através de múltiplas mediações de novas legitimidades profissionais (GUERRA, 2009, p. 809, grifos da autora).

É preciso “uma relação dialética entre o assunto estudado e os dados da realidade concreta” (Tese 21), é necessário “fertilizar o debate” (Tese 23). A práxis profissional vai além de um discurso pomposo e fugaz. É na prática cotidiana com direção que se busca a perspectiva de transformação social de Marx. “A dialética é o pensamento crítico que se propõe a superar a pseudoconcreticidade para atingir a concreticidade” (PRATES, 2003, p. 83). A necessidade de compreensão do real é parte constitutiva da relação de mediação da Teoria de Marx com a produção de conhecimento da área.

Como não poderia ser diferente, e já destacado no início deste capítulo, a categoria trabalho é visivelmente perceptível nas teses analisadas como central. Trabalho, categoria fundante do ser social para Marx e indispensável para o entendimento do trabalho profissional na área e a sua inserção na divisão social e técnica do trabalho, mediada com a natureza. É “[...] um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza” (MARX, 2013, p. 255). O cerne do movimento entre o trabalho profissional e a busca pela pesquisa e produção do conhecimento que suscitam debates e uma intervenção crítica sobre a realidade social é uma genuinidade perceptível nas teses analisadas. De alguma forma, os/as doutorandos/as querem com suas pesquisas lançar subsídios para contribuir com o trabalho profissional, de forma a qualifica-lo para a intervenção na realidade social e dar materialidade ao PEPP.

A base fortalecedora e balizadora do Projeto Ético-Político Profissional que se apresenta nos pilares da Lei 8.662 de Regulamentação da Profissão (BRASIL, 1993),

Diretrizes Curriculares propostas pela ABEPSS⁹⁸ (ABEPSS,1996) e pelo Código de Ética Profissional (1993), que tem nos seus fundamentos o alicerce de uma fusão amadurecida e fortalecida pela categoria profissional. Sua forma de ver/perceber a realidade, vai além do imediato, e isso tem a ver com a forma de leitura da realidade social, com o método utilizado. Por isso, as categorias trabalho, consciência, emancipação são extremamente importantes para a compreensão da direção social da profissão. O trabalho profissional necessita, além de estar embasado nos princípios⁹⁹ do Código de Ética Profissional (1993), ter uma intencionalidade e, assim, dar materialidade ao Projeto Profissional reafirmando as potencialidades das dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas. As dimensões são elementos transversais e constitutivos da formação e do exercício profissional, a competência é constructo formado pelas dimensões e sua indissociabilidade (LEWGOY, 2009).

As dimensões são fortalecidas e materializadas no trabalho profissional, no cotidiano de vida, que revigora a racionalidade. Nesse sentido o uso do instrumental é basilar para o trabalho profissional, de forma ética e crítica. A instrumentalidade do Serviço Social, “[...] coloca-se não apenas como dimensão constituinte e constitutiva da profissão mais desenvolvida, referenciada pela prática profissional e histórica dos sujeitos que a realizam, mas, sobretudo, como campo de mediação [...]” (GUERRA, 2014, p. 72). Fazer a mediação com o contexto histórico e contemporâneo é

⁹⁸ “Em 1998, em assembleia da ABESS que altera os seus estatutos, a entidade é reestruturada como organismo acadêmico político e associação científica, passando a chamar-se Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)” (BRAVO, 2009, p. 697).

⁹⁹ “I Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais; II. Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo; III. Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras; IV. Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida; V. Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática; VI. Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças; VII. Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual; VIII. Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero; IX. Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos/as trabalhadores/as; X. Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional; XI. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física” (CFESS, 1993).

característica do movimento dialético e sua totalidade (universal, particular e singular). Como acentua Pontes, “[...] o Assistente Social é um profissional que *par excellence* atua com e nas mediações” (2002, p. 179, grifos do autor). Reconhecer na profissão, a sua maturação é conceber a sua importância dentro da sociedade capitalista. Visto que algumas teses trouxeram a disputa de projetos opostos dentro da sociedade contemporânea e a utilização do capitalismo com suas diversas aparências de forma transfigurada. Ressaltando que o Serviço Social brasileiro de forma hegemônica, com seu Projeto Ético-Político “[...] está vinculado a um projeto de transformação da sociedade” (BRAZ; TEIXEIRA, 2009, p. 189), é importante evidenciar, na medida que se percebe na sociedade a (re) produção de projetos em disputa, como já relacionados anteriormente.

É interessante frisar e destacar a observação da Tese 22 que aponta o “discurso ideológico da sustentabilidade ambiental, que pode ser considerado como uma alternativa para o capital, pois não nega a ordem dominante”. Essa é uma crítica constante no Serviço Social, uma vez que muitas ações têm como finalidade o alcance de direitos, mas não numa perspectiva de mudanças das bases do capitalismo. É uma das discussões sobre desenvolvimento sustentável¹⁰⁰, sendo que existe um “melhoramento” da questão ambiental, mas os laços com o capital não se alteram. Logo, a devastação do meio ambiente, dos recursos não renováveis, se mantém e se materializa sob a falácia da proteção ambiental. São exemplos, as manchas de óleo no mar do nordeste brasileiro que podem ter danos irreversíveis, assim como o desmatamento e o fogo na região Amazônica (CARTA CAPITAL, 2019a). Isso não isenta os marxistas de buscarem alternativas para a manutenção de uma relação harmônica com o meio ambiente, tema absolutamente necessário e pouco debatido pelo Serviço Social.

Apesar das adversidades da realidade social, o Serviço Social brasileiro mostra-se resistente às perseguições e movimentações de grupos conservadores atualizados pelo capitalismo globalizado e pelo avanço da extrema direita. Com projetos distintos de sociedade, a categoria profissional se (re) afirma no seu cotidiano, numa direção oposta aos governos autoritários, contribuindo com a crítica e a luta contra as formas de opressão, exploração e alienação da classe trabalhadora.

¹⁰⁰ “A ABEPSS tem um GTP chamado Questão Urbana, Agrária e Ambiental, que articula essas discussões cada vez mais presentes na sociedade contemporânea e é um assunto desafiador para o Serviço Social, relatório Gestão 2015-2016” (ABEPSS, 2019a).

Isto aparece nitidamente nas Teses aqui analisadas, visto que a produção do conhecimento em Serviço Social tem na sua múltipla diversidade, um grande diferencial que é a vasta produção de conhecimento em diferentes temáticas que vão desde a saúde e assistência social ao trabalho, à questão ambiental, aos direitos humanos, dentre outras demonstradas nesse trabalho. É também uma de suas particularidades a visão crítica dos processos sociais, ao qual encontram-se inseridos os trabalhadores. Com todo o arcabouço teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo que é subjacente aos conhecimentos produzidos por essa área, seus profissionais têm competência para conceber/elaborar estratégias e contribuir de forma crítica com a sociedade e suas relações desiguais, no intuito de reduzi-las e/ou superá-las. O Serviço Social apresenta-se como um amplo difusor de conhecimento em diversas temáticas, conforme destaca Iamamoto em seu artigo “A formação acadêmica-profissional em Serviço Social”, os grandes eixos de pesquisa da área.

A pauta temática da pesquisa em Serviço Social no Brasil centra-se nos seguintes eixos, que conformam com os grupos de trabalho e pesquisa: 1). Serviço Social, fundamentos trabalho e formação profissional; 2). Serviço Social e política social; 3). Trabalho, questão social e Serviço Social; 4). Ética, direitos humanos e Serviço Social; 5). Movimentos Sociais e Serviço Social; 6). Serviço Social e relações de exploração/opressão de classe, raça/etnia e sexualidades; 7). Questão agrária, questão urbana e ambiental e Serviço Social; 8). Classes sociais, geração e Serviço Social (IAMAMOTO, 2019, p. 24).

Contando com a multiplicidade de temas estudados e abordados pelo Serviço Social brasileiro, é fundamental no momento atual, ratificar a maturidade intelectual pela via da Tradição Marxista, como discutido no capítulo 3, que aborda a relação histórica do Serviço Social com o Marxismo, desde sua aproximação “vulgar” à sua apropriação amadurecida, a partir dos anos 1980. Na mesma direção, a primazia pela materialização do Projeto Ético-Político Profissional (PEPP), reconhecido e amadurecido no seio da categoria profissional, por meio das instâncias organizativas e pela representatividade e reafirmação pela categoria nos grandes espaços de discussão como os eventos do Conjunto CFESS/CRESS, CBAS e ENPSS.

Isto também se identifica nos 9 Programas que fizeram parte da amostra desse trabalho, já que as áreas de concentração atendem amplamente o Serviço Social e suas particularidades, bem como as disciplinas encontradas e ofertadas nos Programas onde as teses foram produzidas. A maioria dos Programas tem na sua

apresentação, nos sites online e na Plataforma Sucupira, informações importantes e públicas sobre o trabalho desenvolvido. Apenas um dos Programas não apresentava as disciplinas de forma objetiva o que pode ser observado no quadro 7.

Quadro 7 - Disciplinas relacionadas a tradição marxista conforme Programas de Pós-Graduação de origem das teses analisadas.

UFA/Nota na CAPES	Área de Concentração	Disciplinas**
UFPE/6	Serviço Social, Movimentos Sociais e Direitos Sociais.	Serviço Social e questão social; Matrizes da teoria social; Sujeito coletivo e estratégias de ação política; Trabalho na contemporaneidade.
UFRJ/5	Teoria social, formação social e serviço social; Trabalho, lutas sociais, política social e serviço social; Cultura e serviço social.	O trabalho: estatuto ontológico e metamorfoses históricas; Seminário de tese i para a crítica da crise; Questões de Teoria Social, Cidadania e Serviço Social; Seminário de Tese I – Leitura dos Grundrisse; Alienação, Ideologia e Fetichismo; Construções teórico-metodológicas do Serviço Social.
UERJ/6	Trabalho e Política Social.	Política Social e Serviço Social; Trabalho e Serviço Social na América Latina. *
PUCRJ/5	Serviço Social, Questão Social, Direitos Sociais.	Serviço Social, questão social e direitos sociais; Tópicos especiais de Teoria Social; Tendências e perspectivas do Trabalho Contemporâneo; Sujeitos Coletivos, Cidadania e processos democráticos no Brasil.
UNESP/4	Serviço Social: Trabalho e Sociedade	Análise de Política no Contexto das Mudanças Estruturais Contemporâneas; Teoria Crítica: indivíduo, razão e sociedade; Estado, Economia, Trabalho e Sociedade; Formação Profissional em Serviço Social: elementos constitutivos.
PUCSP/7	Serviço Social: Fundamentos e Prática Profissional; Serviço Social: Políticas Sociais e Movimentos Sociais.	Fundamentos Filosóficos e Questão do Método na Ciências Sociais; Ética e Serviço Social; O Método em Marx; Serviço Social e Cotidiano Profissional; Tendências Teórico-Metodológicas do Serviço Social.
UEL/4	Serviço Social e Política Social.**	Serviço Social: Movimento Histórico e tendências Teórico – Metodológicas. *Disciplina encontrada apenas dentro de um arquivo de seleção para mestrado/doutorado.

UFSC/5	Serviço Social, direitos humanos e questão social.	Tendências Teórico-Metodológicas do Serviço Social na Contemporaneidade; Direitos Humanos e Classes Sociais; Ética, Direitos Humanos e Serviço Social; Ética, liberdade e emancipação humana; Serviço Social e Pensamento Marxista; Tendências Atuais e Formação Profissional; Tendências Teórico-Metodológicas do Serviço Social na Contemporaneidade II; Trabalho e Teoria do Valor em Marx; Trabalho e as Expressões da Questão Social; Trabalho e Emancipação Humana; Trabalho e Serviço Social; Questão Social, Estado e Lutas Sociais; Seminário Gramsci e o Serviço Social.
PUCRS/6	Serviço Social, políticas e processos sociais.	Correntes Filosóficas contemporâneas; Economia; Estado e Mercado; Fundamentos do Serviço Social; História do Serviço Social; Introdução à Teoria Marxiana e o Método em Marx; Serviço Social e Marxismo no século XXI; Trabalho e crise estrutural do capital.
9 Programas da amostra.		Disciplinas referenciadas pelo site do Programa, fixas ou de forma semestral/anual. Disciplinas obrigatórias do Doutorado e/ou eletivas.

*Conforme fluxograma da página do Programa, apenas duas disciplinas, as outras são seminários.**Conforme página do Programa.

Fonte: Dados coletados por meio do site dos Programas e pela Plataforma Sucupira (2019/2020), organizados pela pesquisadora.

As disciplinas presentes, retiradas dos sites online, dos programas que fizeram parte da amostra, foram apenas do Doutorado ou eletivas, não foram referenciadas disciplinas obrigatórias do Mestrado. Alguns Programas tinham suas disciplinas específicas e fixas com suas devidas ementas, outros tinham apenas as disciplinas e outros apenas o quadro de disciplinas do próximo semestre. Em um dos programas, as disciplinas só foram encontradas dentro de um edital de processo seletivo para vaga no programa.

Dos programas analisados, apenas um tem nota 7 na CAPES, outros três têm nota 6, fazendo parte dos programas de excelência da área 32. Os demais programas têm: três deles, notas 5; e um, nota 4 nas avaliações da CAPES. No capítulo, 2 sobre Pós-Graduação, já foi discutido a respeito do processo de avaliação da agência de fomento. A direção estabelecida pelo Serviço Social brasileiro, tanto nas Diretrizes da ABEPSS para a Graduação como nas Orientações da ABEPSS para a Pós-Graduação contribuem, de forma indispensável, para o fortalecimento acadêmico-científico do Serviço Social brasileiro, de forma basilar para materialização do Projeto

Ético-Político. A ABEPSS vem contribuindo fortemente nos últimos anos para tornar a relação com os Programas mais orgânica, impulsionando o fortalecimento da solidariedade entre os mesmos (MENDES; SANTOS; WERLANG, 2017). A ABEPSS é peça fundamental para a identidade acadêmico-científica e política da profissão. Tem, nos últimos anos, trabalhado e lutado para fomentar as discussões e reflexões frente a demolição da Educação Superior: Graduada e Pós-Graduada.

Ao longo da sua história, a ABEPSS construiu diversos instrumentos e ações de luta no sentido de fortalecer a formação em serviço social. Dentre esses se destacam: as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social, a Política Nacional de Estágio, o Projeto ABEPSS Itinerante, as Oficinas Regionais e Nacional de Graduação e Pós-Graduação, os Fóruns de Supervisão, Fórum de coordenadores de pós-graduação, o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social e a TV ABEPSS. A entidade é responsável também pela edição da Revista *Temporalis* e por organizar o Encontro dos editores dos periódicos da área de serviço social (ABEPSS, 2019, p.1).

As tendências apresentadas nesse capítulo, tanto de autores mais citados, quanto de temas abordados pelas Teses que fizeram parte da amostra, corroboram com a direção da ABEPSS e da categoria profissional, de forma a alavancar suspiros frente às ofensivas cotidianas do capital. Mesmo que a Universidade, espaço que deveria ser plural e acolhedor de todas as temáticas, demandas e teorias, esteja sofrendo a pressão dessas ofensivas, ainda se mantém o espaço para uma produção contra hegemônica. Como já dito, o Serviço Social não está livre de tais rebatimentos. Mas, no presente, os suspiros ainda são de otimismo, embora se reconheça os muitos desafios e necessidades de aprimoramentos constantes no Serviço Social brasileiro, como a maior amplitude de publicização dos trabalhos feitos no campo universitário, para além dos muros da Universidade. Se pensar no processo, de 20 anos de diferença, entre as Diretrizes da ABEPSS para a Graduação e as Orientações da ABEPSS para a Pós-Graduação, o Serviço Social brasileiro é coletivamente organizado e fortemente integrado às demandas da sociedade, explorando assim sua trajetória histórica, apresentando-se como combatente e crítico à realidade concreta.

Não obstante, a escolha por uma profissão crítica e organizada, é perceptível quando se entende a realidade como um movimento constante e dialético. “O método, com efeito, representa o *universal concreto*. Fornece leis que são supremamente objetivas, sendo ao mesmo tempo leis do real e leis do pensamento, isto é, leis de todo movimento, tanto no real quanto no pensamento” (LEFEBVRE, 1995, p. 237, grifos do autor). A primazia de pensar o real, e a possibilidade de nele intervir, com

vistas à materialidade do Projeto Ético-Político, é possível, através de uma perspectiva crítica.

5 CONCLUSÕES

A vida na Pós-Graduação é um misto de amor, tensão, desilusão e paixão. Quando nos encontramos numa relação dialética com o tema, estamos completamente envolvidos, apaixonados, mesmo não sabendo por onde começar, mas o desafio foi aceito e não temos mais como voltar atrás, precisamos seguir em frente correndo todos os riscos. A importância de “[...] investigar a pesquisa no Serviço Social e a sua relação com a produção do conhecimento e a pós-graduação [...]” (ALMEIDA; MENDES, 2014, p. 641), é basilar para a materialização do Projeto Ético-Político Profissional. O tema foi escolhido e gestado no pensamento, na vivência diária e na ilusão e paixão pelo enfrentamento do desafio. Um movimento real/concreto que articula Pós-Graduação, Serviço Social e Teoria Crítica de Marx perpassam essas linhas tecidas por um tempo longínquo, fascinante e agraciadas continuamente pelo método materialista histórico e dialético elaborado por Marx e Engels, que, na verdade, se constituem num modo de ver a vida e seu movimento.

Mesmo em tempos tão cruéis e obscuros, é preciso não parar de amar, de sonhar e de lutar por um outro mundo. Lutar contra as desigualdades e pela justiça social são a referência na escolha de uma profissão como o Serviço Social, especialmente num país de capitalismo dependente e periférico como o Brasil. Essa escolha não é desvinculada das lutas e resistências cotidianas vividas na selva que é a sociedade capitalista, por isso é preciso muita força, luta e, principalmente, é preciso resistir cotidianamente nessa sociedade opressora, machista, racista, homofóbica, que “tenta” nos calar, mas mal sabem “eles” que somos sementes, plantadas a muitas gerações e regadas com muita luta e resistência.

As tendências evidenciadas durante a tese são de enorme relevância para dar visibilidade à caracterização e às tendências na produção dessa área e abrem possibilidades para a continuidade e aprofundamento deste trabalho, tanto na Pós-Graduação como espaço de pesquisa e produção de conhecimentos, como para a reiteração e o fortalecimento da maturidade marxista na área, cujo aprofundamento vem ocorrendo desde os anos 1980, como descrito no capítulo 3. É no cotidiano que as relações se apresentam, por isso é salutar compreender a totalidade das escolhas e ações da profissão num contexto maior. Esse entendimento é medular e dá subsídios para ir além do fetiche da aparência que se apresenta não mascarada, mas

de forma superficial, por isso a busca constante (sucessivas aproximações) para se chegar à essência do real.

“As leis do método devem ser concretas no sentido de que nos permitem penetrar em todo objeto, em toda realidade” (LEFEBVRE, 1995, p. 237). Pois, o Método Dialético é uma escolha de pesquisa e de vida, porque dá respostas às questões centrais das múltiplas expressões da questão social que cercam a sociedade em geral. O Capitalismo que, com suas crises cíclicas vem devastando a vida em sociedade, como as grandes catástrofes ambientais, a fome e o grande aumento da pobreza, são uma “pequena” parte de suas possibilidades de destruição. Não é ingênuo se referir, desse modo, ao sistema capitalista, que explora a classe trabalhadora em suas formas mais cruéis, já que a população precisa “sobreviver”, ter suas necessidades “básicas” subsidiadas de alguma forma, e essa forma que se expressa na venda da forma de trabalho da classe proletária para a classe burguesa, se define como um ciclo de aprofundamento das desigualdades, visto que a riqueza gerada por milhões de trabalhadores, não é com eles dividida.

O Serviço Social brasileiro tem dessas coisas, busca abarcar a totalidade, o que pressupõe contemplar a leitura da realidade, explicar as relações que conformam esse real permeado por contradições inclusivas e buscar estratégias de transformação social. Nessa direção o profissional dessa área precisa de uma preparação por meio de uma leitura de realidade, que busca sua gênese na história para reconhecer as múltiplas determinações que a conformam, movimento que é aprofundado progressivamente nos seus anos de estudo, mediados com o trabalho e a questão social, a pesquisa e a ética. Obviamente, não está se afirmando que todos os profissionais têm essa preparação. Contudo, a direção está dada pelo coletivo da categoria, que, como tal, assume esse compromisso, qual seja contribuir para a construção de outra sociedade, conforme destaca o Projeto Ético-Político Profissional. Como em todos os coletivos, existem profissionais descabidos que não aceitam essa direção hegemônica, mas é preciso que se reconheça que esse segmento da classe trabalhadora, os/as Assistentes Sociais, assim se reconhecem e colocam o seu saber a serviço de processos sociais emancipatórios.

A maturidade marxista, alicerçada pela introdução da obra de Marx na profissão e por seu aprofundamento a partir de diversos autores (IAMAMOTO 2010; NETTO, 1989), vem se consolidando no Serviço Social brasileiro, nos últimos anos e

se apresenta com diversas temáticas¹⁰¹ além de ser referenciada em diversas áreas do saber, tanto é que muitos profissionais procuram os Programas da área e, até mesmo, disciplinas na Graduação para uma maior aproximação e compreensão dessa leitura diferenciada e das particularidades aportadas pela profissão para realizar uma leitura mais profunda da realidade. Entre as particularidades da profissão, estão, sem dúvida, o seu patrimônio acumulado para explicar a sociedade capitalista e suas contradições insuperáveis. A diversidade de temáticas e áreas que a profissão aborda, é medular para o conhecimento da realidade, mas não qualquer conhecimento, um conhecimento que se articula às propostas de ação. “O conhecimento não é contemplação. A contemplação do mundo se baseia nos resultados da *práxis* humana. O homem só conhece a realidade na medida em que ele *cria a realidade* humana e se comporta antes de tudo como ser prático” (KOSIK, 2002, p. 28, grifos do autor). É através da *práxis* humana que precisamos lutar e resistir às atrocidades do capital, um trabalho que exige direção e finalidade, tônico para a transformação social.

A Pós-Graduação tem papel importantíssimo na articulação com a Teoria de Marx para subsidiar o aprofundamento do debate em diversas áreas e também no sentido de media-la para construir novas possibilidades de análise sobre temas atuais, não contemplados por Marx, mas que podem ser adensados a partir do uso de seu método de investigação. Mesmo sofrendo pressões nos últimos anos, em razão da escolha do Método Dialético como forma de análise do real, o Serviço Social tem se fortalecido junto aos programas existentes e às instâncias da profissão para resistir aos avanços e desmandos do governo atual. A necessidade de um envolvimento crítico frente às relações impostas pela sociedade do capital, faz do Serviço Social uma das vanguardas na sociedade contemporânea de combate e enfrentamento das violações de direitos impostas à população. A Pós-Graduação, que pesquisa e produz conhecimentos que afetam diretamente a vida dos sujeitos, por exemplo, nas áreas de Assistência Social e Saúde, são basilares para a

¹⁰¹ “Assistência Social, Assistência Estudantil, Educação (Básica, Graduada e Pós-Graduada, Docência, Estágio), Habitação, Saúde (Mental, Coletiva, Primária), Previdência, Sócio Jurídico (Adoção, Guarda), Trabalho (exploração, terceirização), Comunicação Democrática, Relações Fronteiriças, Migrações, Lutas dos Movimentos Sociais (terra, urbana, mulheres, negras (os), deficientes, idosos, pessoas em situação de rua, crianças e adolescente, direitos humanos, meio ambiente), Profissão (formação, fundamentos) [...], é uma gama de temas e relações e inter-relações que o Serviço Social se apresenta para buscar respostas as demandas da população, só para citar algumas”.

interlocução com os demais sujeitos que ramificam a sociedade e buscam respostas às suas necessidades. Nesse sentido, reitera-se a compatibilidade entre a Pós-Graduação e a mediação da Teoria de Marx, tão necessária e alicerçada pela profissão. É fundamental que a Teoria seja instrumento para a abertura de portas que ampliem a análise da realidade de forma crítica, desoculte seus mascaramentos e instigue o debate sobre alternativas de superação do instituído. Se reconhece que, dada a sua densidade, a efetiva apropriação dessa teoria, é extremamente árdua e exige dedicação profunda, mas, ao mesmo tempo, é extremamente instigante e desafiadora. Evidentemente, esse debate não se esgota nesse trabalho, é na realidade objetiva que se aprofunda e se mostra cada vez mais necessário. Diante da complexidade dos fatores que, vivenciados na sociedade contemporânea com o avanço do conservadorismo e da desigualdade, uma teoria radical (que vá a raiz) é, sem dúvida, imprescindível.

Ao verificar-se as redes sociais das instâncias organizativas da categoria (CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO) com seus abundantes espaços de diálogo e representação na sociedade, percebe-se uma categoria compromissada com o seu tempo histórico. O diferencial de ser uma profissão que dialoga com as múltiplas expressões da questão social, que se apresentam na sociedade desigual, também é mostrada através dos materiais produzidos pela profissão, é um conjunto de panfletos, livretos, brochuras, *flyers*, como o CFESS Manifesta, que divulga à sociedade os posicionamentos da profissão, material este disponibilizado online, viabilizando que os profissionais tenham acesso e se atualizem perante as “escolhas” e direção da profissão, para seguir lutando constantemente pelos direitos humanos.

Nessa mesma direção, a diversidade de temáticas e áreas abordadas pelo Serviço Social nas produções acadêmicas da Pós-Graduação se mostram de enorme relevância, visto que as Teses analisadas também demonstram o vigor de tal abordagem. Além disso, a área tem avançado em sua proposta de luta pelos direitos com vistas a ir além, buscar a transformação social e emancipação humana. A profissão deixa uma “marca”, a marca de um constante aprimoramento intelectual, luta e resistência a tempos assombrosos para a classe trabalhadora e para a vida em sociedade. O capital desenfreado não mede esforços para se expandir, provocando a destruição do meio ambiente, dos animais e, obviamente, da população mais empobrecida.

As ferramentas que podem contribuir com a superação dos processos de subalternização, exploração, estão longe de serem finalizadas. É no movimento dialético do cotidiano que se realiza a transformação e a organização coletiva da classe trabalhadora e, principalmente, a materialização do Projeto Ético-Político, ou seja, numa direção social crítica e emancipatória.

Os desafios da Pós-Graduação são enormes, conforme consta no documento intitulado Orientações da ABEPSS para a Pós-Graduação (2016), entre os quais: a solidariedade entre os programas, a troca de experiências e saberes, a articulação entre Graduação e Pós-Graduação, todos de enorme relevância, assim como a internacionalização nos Programas *Stricto sensu*, afirmando as particularidades da área 32 e o compromisso de fortalecimento do Projeto Profissional. Dessa forma, referenda-se o compromisso social da pesquisa com a sociedade e a produção de conhecimentos que contribuam com a transformação da realidade social. Mesmo com todos os rebatimentos e refrações sofridos pelo Serviço Social e seu diminuto orçamento destinado pelas agências de fomento, ainda assim a área consegue dar uma devolutiva/publicização¹⁰² de suas pesquisas à sociedade, mesmo considerando as restrições relativas ao espaço que consegue abranger e as dificuldades de entendimento da população sobre alguns temas abordados nas pesquisas.

Mesmo assim, a produção de conhecimento diversificada e crítica que foi encontrada nas teses analisadas, mostra o vigor da mediação com a teoria marxiana e marxista, para desocultar processos de desigualdades e resistências, de extrema relevância para a área e para a sociedade. A partir da análise da amostra de teses do último quadriênio de avaliação da CAPES, constata-se que a Pós-Graduação em Serviço Social permanece fundamentando-se, essencialmente, pelo referencial Marxiano e Marxista, já que foram apontadas as produções de Marilda Iamamoto e Karl Marx como as duas obras mais citadas dentre as 24 Teses. E, além disso, a referência das Orientações/Contribuições da ABEPSS (2016) que, desde cedo, vem contribuindo com a organização e o debate da Pós-Graduação, por ser uma associação com vinculação acadêmico-científica, tem alavancado debates e reflexões sobre a pesquisa e a produção do conhecimento no Brasil e na América-Latina. E, por fim, o Relatório da Avaliação Quadrienal 2017, documento da área 32,

¹⁰² “Discutido no capítulo 2, sobre a importância de a população conhecer as pesquisas e saber para que servem”.

apresenta a expansão dos Programas no Brasil. “A área de Serviço Social apresentou importantes indicadores de sua consolidação e expansão: crescimento da oferta de cursos de Doutorados – hoje 53% dos Programas de Pós-graduação da área [...]” (BRASIL, 2017b), o que seguramente adensará nos próximos anos a pesquisa da área.

Defende-se a tese de que as produções estudadas, seguem as Orientações da ABEPSS, em consonância com o Projeto Ético-Político mantendo sua interlocução hegemônica com a tradição marxista, uma vez que os principais autores utilizados como referência nessas produções são Marx e Engels, István Mészáros e Karel Kosik, em âmbito internacional e Marilda V. Iamamoto e José Paulo Netto, no Brasil, cuja filiação marxista é explícita. A produção mostra, portanto, uma tendência que afirma as Orientações da ABEPSS para a Pós-Graduação e seguem a mesma linha das Diretrizes da ABEPSS atribuindo centralidade a mediação da Teoria de Marx no trato dos temas problematizados pela área e a busca pela materialização do Projeto Ético-Político Profissional. O estudo mostra também uma tendência ao crescimento do debate acerca de temas fundamentais tais como raça, gênero e etnia articulados a garantia de direitos, contudo é necessário que se avance em novas análises para verificar a mediação desses conteúdos com a luta e classes, fundamentais nessa perspectiva.

É possível afirmar que, pelo menos no âmbito da Pós-Graduação da área, não se mantém uma aproximação da obra marxiana, apenas por seus interlocutores ou um “marxismo sem Marx”. Estima-se que essa consolidação, seja fruto de uma efetiva maturidade da Pós-Graduação da área 32, associada ao processo de fortalecimento das instâncias organizativas da categoria (Conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO), cujas pautas de luta, produções e temas priorizados nos principais eventos da área como CBAS e ENPESS tem profundo impacto na produção simbólica da categoria, imprimindo uma direção coletiva à área.

Por fim, observa-se uma tendência da produção da área centralizada nos eixos – Formação e trabalho profissional – Políticas Sociais e Direitos Humanos, com visível crescimento das duas últimas, a partir do aporte de produções que debatem, especialmente, questões étnico-raciais e de gênero, os fundamentos e o trabalho profissional que, articulados às produções marxistas avançam no aprofundamento da centralidade do trabalho e da luta de classes aportando os recortes de gênero, etnia

e sexualidade como particularidades das desigualdades. Destaca-se que apenas uma das 24 produções fundamentou-se no referencial pós-moderno.

A produção de uma Tese de Doutorado segue diversos caminhos e numerosas escolhas, exigindo que, em determinado momento, tenha-se que optar pela direita ou pela esquerda e, certamente, essa produção segue à esquerda, fruto de um movimento que, como gelo que derrete rapidamente, deixando dúvidas ou como o vento, o sol e a chuva que vão e vem num movimento dialético, para depois de muitos dias nublados, consolidar uma direção firme, como parte das escolhas e da intencionalidade vestida por um corpo humano que sobreviveu a dias de vento, sol, chuva, calor e frio e segue na luta reafirmando seus compromissos.

6 REFERÊNCIAS

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Formação do assistente social e a consolidação do projeto ético-político. Revista: **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano XXV, n. 79, p. 72-81, setembro 2004.

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Contribuição da Abepss para o fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil**. Gestões da ABEPSS: 2013-2014 e 2015-2016.

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Regionais**. Disponível em: <<http://www.abepss.org.br/regionais-53>>. Acesso em: julho de 2017.

ABEPSS, **Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**. Relatório GTP Questão Urbana, Agrária e Ambiental Gestão 2015-2016. Disponível em: <[file:///C:/Users/consulta3c.PORTOALEGRE.000/Downloads/Relatorio_GTP_Questaoagrariaurbanaambiental2014-_2016_final12.06\(1\).pdf](file:///C:/Users/consulta3c.PORTOALEGRE.000/Downloads/Relatorio_GTP_Questaoagrariaurbanaambiental2014-_2016_final12.06(1).pdf)> Acesso em: 15 de outubro de 2019a.

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Quem Somos**. Disponível em: <<http://www.abepss.org.br/quem-somos-1>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2019.

ABREU, Marina Maciel. **Revista Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, nº 79, p.43-71, ano XXV, 2004.

ABREU, Marina Maciel. Abepss: a perspectiva da unidade da graduação pós-graduação e a produção do conhecimento na formação profissional. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano XXIX, n. 95, p. 173-188, setembro 2008.

AGUIAR, Antônio Geraldo de. **Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá**. 6ªEd. São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida; MENDES, Jussara Maria Rosa. As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 120, p. 640-661, out./dez. 2014.

ALVES, Giovanni. **Trabalho e subjetividade**: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

AMARAL, Angela Santana do. A política nacional de pós-graduação e suas relações com o Serviço Social. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p.230-238, 2012.

ANDRADE, Tatiana Cardoso; CARVALHO, Ana Beatriz Garcia Costa; PARDO, Maria Benedita Liama; SANTANA, Ilka Thiziane Teixeira De. A formação em pesquisa segundo a opinião de alunos de um programa de pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Brasília, n.1, p. 70-85, julho 2004.

ANPG. **Associação Nacional de Pós-Graduandos**. O reajuste das bolsas de pós-graduação é urgente e necessário! Disponível em: <http://www.anpg.org.br/04/02/2019/o-reajuste-das-bolsas-de-pos-graduacao-e-urgente-e-necessario/>>. Acesso: 23 de março de 2020.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

ANTUNES, Ricardo. A nova morfologia do trabalho e suas principais tendências. ANTUNES, Rircardo (Org). **Riqueza e Miséria do trabalho no Brasil II**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

AQUINO, Isaura Gomes de Carvalho; SILVA, Aline Pereira Ribeiro; VIEIRA, Pedro Leonardo Cedrola. O Movimento de Reconceituação na América Latina e suas expressões internacionais: análise crítica da participação e contribuição do CBCISS. **Revista em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 40, p.151-165, 2017.

ATUAL, Rede Brasil. **Governo Bolsonaro anuncia novo corte e cancela 5,8 mil bolsas de pesquisa**. Redação RBA Educação. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2019/09/governo-bolsonaro-anuncia-novo-corte-e-cancela-58-mil-bolsas-de-pesquisa/>>. Acesso: 25 de dezembro de 2019.

BAIRRO, Emilene Oliveira de. **Entre o real e o abstrato**: materialização do projeto ético-político profissional do assistente social. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 2016.

BAIRRO, Emilene Oliveira de. **A apreensão da teoria marxiana e marxista na formação acadêmica nos cursos de pós-graduação em nível de doutorado no serviço social brasileiro**. (Projeto de Pesquisa), Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética e Serviço Social**: fundamentos ontológicos. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BATISTONI, Maria Rosângela. O Movimento de Reconceituação no Brasil: o Projeto Profissional da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (1964-1980). **Revista em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 40, p.136-150, 2017.

BEHRING, Elaine Rossetti; ALMEIDA, Maria Helena Tenório de (orgs.). **Trabalho e seguridade social**: percursos e dilemas. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: FSS/UERJ, 2008.

BERWIG, Solange Emilene; BAIRRO, Emilene Oliveira de; LERSCH, Cintia Saldanha; SILVA, Jocenir de Oliveira. A contribuição da Extensão Universitária para a Efetivação de um Novo Modelo de Atendimento em Saúde Mental. IN: OLIVEIRA, Simone Barros... [et al] (Orgs). **Serviço Social**: políticas sociais e transversalidades no Pampa. São Borja: Editora Faith, 2012.

BORÓN, Atilio A. **Consolidando la explotación**: la academia y el banco mundial contra el pensamiento crítico. 1ª Ed. Córdoba: Espartaco Córdoba, 2008.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 10, n esp., p.46-54, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa. Edições 70, 1979.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 977/65**. Definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, DF, 1965.

BRASIL. **I Plano Nacional de Pós-Graduação**, 1975-1979. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/I_PNPG.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Plano Nacional de Pós-Graduação. Decreto nº 87.814, de 16 de novembro de 1982. **II Plano Nacional de Pós-Graduação**, 1982-1985. Brasília, DF: CAPES, 18 nov. 1982. Disponível em: <www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/II_PNPG.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2019).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Plano Nacional de Pós-Graduação. Decreto nº 93.668, de 9 de dezembro de 1986. **III Plano Nacional de Pós-Graduação**, 1986-1989. Brasília, DF: CAPES, 10 dez. 1986. Disponível em: <www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/III_PNPG.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei 8.662/93**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília: D.O.U, 1993.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm>. Acesso em: 20 abril. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Plano Nacional de Pós-Graduação. **IV Plano Nacional de Pós-Graduação**, 2005-2010. Brasília, DF: CAPES, dez 2004. Disponível EM <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG_2005_2010.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAEPS). Plano Nacional de Pós-Graduação. **V Plano Nacional de Pós-Graduação**, 2011-2020. Brasília, DF: CAPES, 2010

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Emenda Constitucional nº 85**. Dispõe sobre: Altera e adiciona dispositivos na Constituição Federal para atualizar o tratamento das atividades de ciência, tecnologia e inovação. Brasília, DF: Senado Federal, 26 de fevereiro de 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Emenda Constitucional nº 55**. Dispõe sobre: Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, 15 de dezembro de 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Brasília, DF. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatisticas/indicadores/trabalhadoreserendimento/pnad-continuo>>. Acesso em 29 de novembro de 2018c.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Sucupira**. Brasília, DF: CAPES, 2017. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>>. Acesso em: 20 de novembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Sucupira**. Cursos Avaliados e Reconhecidos. Brasília, DF: CAPES, 2019a. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=32&areaConhecimento=61000000>>. Acesso em: 27 de novembro de 2019.

BRASIL. BRASIL. Ministério da Educação. Plataforma Sucupira. **Registro do Programa de Pós-Graduação** (PPGSS/PUCRS). Brasília, DF: CAPES, 2019b.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação. **Relatório da Avaliação Quadrienal 2017**. p. 01-76. Brasília, DF: CAPES, 2017b. Disponível em: file:///C:/Users/EmileneOB/Downloads/Servico%20Social_relatorio%20de%20avaliacao%20quadrienal%202017_final.pdf>. Acesso em: março de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em: 12 de junho de 2018a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundação CAPES**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas->

frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7421-sobre-avaliacao-de-cursos>. Acesso em: 31 de agosto de 2018b.

BRAVO, Maria Inês Souza. O significado político e profissional do Congresso da Virada para o Serviço Social brasileiro. **Revista Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, nº 100, p. 679-708, out./dez. 2009.

BRAZ, Marcelo; MATOS, Maurílio Castro de. 30 anos de rearticulação do Movimento Estudantil em Serviço Social. **Revista Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, nº 96, p. 174-182, novembro 2008.

BRAZ, Marcelo; TEIXEIRA, Joaquina Barata. O projeto ético-político do Serviço Social. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

BULLA, Leonia Capaverde. **Serviço Social, Educação e Práxis: Tendências teóricas e metodológicas**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFRGS: Porto Alegre, 1992.

CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. **Ética e projetos profissionais: os diferentes caminhos do serviço social no Brasil**. São Paulo: Papel Social, 2013.

CARTA CAPITAL. Praias atingidas por óleo podem ter danos irreversíveis. **Revista Carta Capital**, 2019^a. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/praias-atingidas-por-oleo-podem-ter-danos-irreversiveis-diz-especialista/>>. Acesso: 28 de outubro de 2019.

CARTA CAPITAL. CNPq suspende a concessão de novas bolsas para pesquisadores. **Revista Carta Capital**. 2019b. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/tecnologia/cnpq-suspende-a-concessao-de-novas-bolsas-para-pesquisadores/>>. Acesso: 28 de novembro de 2019.

CARTA CAPITAL. Assassinatos de jovens negros no Brasil aumentam 429% em 20 anos. **Revista Carta Capital**. 2019c. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/assassinatos-de-jovens-negros-no-brasil-aumentam-429-em-20-anos/>>. Acesso em: 27/12/2019.

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA, Maria Ozanira da Silva e. (Ogrs). **Serviço Social, Pós-Graduação e produção de conhecimento no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005.

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA, Maria Ozanira da Silva e. A pós-graduação e a produção de conhecimento no Serviço Social brasileiro. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Brasília, v. 4, n.8, p. 192-216, dezembro de 2007.

CARRARO, Gissele. CLOSS, Thaisa Teixeira; PRATES, Jane Cruz. Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil: tendências das áreas de concentração, linhas de pesquisa e disciplinas. **Serviço Social em Revista**. Londrina, v. 18, n. 2, p. 05-33, jan/jun 2016.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Graduação/Pós-Graduação: a busca de uma relação virtuosa. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 25, n. 88, p. 777-793, Especial, outubro de 2004.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética do/a Assistente Social**. Brasília: CFESS, 1993.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Assistentes Sociais no Brasil: Elementos para o estudo do perfil profissional**. Brasília: CFESS, 2005.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS-CRESS**. Brasília: CFESS, 2012.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Serviço Social, Memórias e Resistências: Contra a Ditadura, depoimentos (2017)**. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/Livro-MemoriaseResistenciasContraDitadura.pdf>>. Acesso em: 04/04/2019.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **CBAS afirma: assistentes sociais seguem firmes em defesa da profissão**. CFESS, 2019a. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1636>>. Acesso: 20/11/2019.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS)**. 40 anos da “virada” do Serviço Social. CFESS/CRESS-DF, 2019b. Disponível em <<http://www.cbas.com.br/portal/conteudo/trabalhos>>. Acesso em: em 05 de novembro de 2019.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **CFESS manifesta**. CFESS, 2019c.

Disponível em < <http://www.cfess.org.br/visualizar/manifesta> >. Acesso em: em 27 de novembro de 2019.

CHAUI, MARILENA. **A atual reforma do Estado incorpora a lógica do mercado e ameaça esvaziar a instituição universitária: A universidade operacional.** São Paulo: 1999a. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs09059903.htm>>. Acesso em: 07/01/2019.

CHAUI, MARILENA. Reforma do ensino superior e autonomia universitária. **Revista Serviço Social e Sociedade.** São Paulo, n. 61, p. 118-126, novembro 1999b.

CHAUI, Marilena. **A ideologia da Competência.** Organizador André Rocha. 1 ed. 1. Reimp. Belo Horizonte: 2016.

CLOSS, Thaísa Teixeira; MACHADO, Graziela Scheffer; ZACARIAS, Inez Rocha. Antecedentes da Reconceituação Latino-Americana na Escola de Porto Alegre-RS. **Revista Textos & Contextos.** Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 67-80, jan/jul 2018.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. (Tradução: Magda Lopes). 3 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DANTAS, Flávio. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: ideias para (avali)ação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação.** Brasília, v.1, n.2, p. 141-159, nov. 2004.

ENPESS. **XVI Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social.** Em tempos de radicalização do capital, lutas, resistências e Serviço Social. Vitória, 2018. Disponível em: <<http://enpess.com.br/br/portal/conteudo/trabalhos>>. Acesso em 05 de novembro de 2019.

FERNANDES, Florestan. **Poder e contrapoder na América Latina.** 2 Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

FONTES, Virgínia. Capitalismo, crises e conjuntura. **Revista Serviço Social e Sociedade.** São Paulo, n. 130, p. 409-425, set./dez. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Terra e Paz, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 60ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. As novas e velhas faces da crise do capital e o labirinto dos referenciais teóricos. CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Teoria e Educação no labirinto do capital**. 4ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

GARCIA, Maria Lúcia Teixeira. **A dimensão investigativa e a pesquisa em Serviço Social: condicionantes da formação em instituições de Ensino Superior do Município de São Paulo**. Tese de Doutorado. São Paulo: PUCSP, 2012.

GARCIA, Maria Lúcia Teixeira; Nogueira, Vera Maria Ribeiro. Reflexões sobre a pós-graduação em Serviço Social no Brasil através do perfil dos docentes. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 145-154, maio/ago 2017.

GARCIA, Maria Lúcia Teixeira; FERNANDEZ, Cristiane Bonfim. Graduação e pós-graduação em serviço social no Brasil. **Revista Textos & Contextos**. Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 262-275, ago./dez.2018.

GOIN, Mariléia. **Fundamentos do Serviço Social na América Latina e no Caribe: Os diferentes caminhos do Brasil, do Chile e de Cuba**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2016.

GOIS, Dalva Azevedo de; OLIVEIRA, Rita. C. S. **Serviço Social na justiça de família: demandas contemporâneas do exercício profissional**. 1º Ed. São Paulo: Cortez, 2019.

GOUVÊA, Fernando César Ferreira. A institucionalização da pós-graduação no Brasil: o primeiro decênio da Capes (1951-1961). **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Brasília, v.9, n.17, p. 373-397, julho de 2012.

GUERRA, Yolanda D. A dimensão investigativa no exercício profissional. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

GUERRA, Yolanda D. A Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil: Um patrimônio a ser preservado. **Revista Temporalis**. Brasília (DF), ano 11, n. 22, p. 125-158, jul/dez. 2011.

GUERRA, Yolanda D. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 10^o Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

HARVEY, David. **Para entender O Capital**. Livro 1. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo**. Tradução: Rogério Bertoni. 1^a Ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Villela. As Dimensões Ético-Políticas e Teórico-Methodológicas no Serviço Social Contemporâneo. MOTA, Ana Elizabete... [et al]. **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Cortez, OPAS, OMS, ABEPSS, Ministério da Saúde, 2006.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Villela. CARVALHO, Raul; **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. 35. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Revista Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n^o 120, p. 609-639, out/dez 2014.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Marxismo e Serviço Social: uma aproximação. **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v. 18, n. 02, p. 204-226, ago/dez. 2018.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A formação acadêmico-profissional em Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 134, p.13-33, jan./abril. 2019.

IANNI, Octávio. A construção da Categoria. **Revista Histedbr**. Campinas, n esp, p. 397-416, abril 2011.

IASI, Mauro Luis. **Ensaio sobre consciência e emancipação**. 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

JÚNIOR, Adilson Aquino Silveira. Pesquisa em Serviço Social e fundamentos da perspectiva teórico-metodológica marxiana. **Revista Katálisis**. Florianópolis, v. 15, n 2, p. 221-229, jul/dez 2012.

KAMEYAMA, Nobuco. A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social: avanços e tendências. **Cadernos ABESS**. São Paulo, n. 8, p. 33-76, 1998.

KELLER, Suéllen Bezerra Alves. **A ascensão do conservadorismo e o esgotamento do Projeto Neodesenvolvimentista**: implicações profissionais ao Serviço Social. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2019.

KOIKE, Maria Marieta. Formação Profissional em Serviço Social: exigências atuais. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. 1ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Tradução de Célia Neves e AldericoToríbio. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LARA, Ricardo. A pesquisa no Serviço Social e a Tradição Materialista-Dialética. LOURENÇO, Edvânica; Ângela de Souza; Santa Ana; Raquel Santos; SILVA, José Fernando Siqueira (Orgs). **Sociabilidade Burguesa e Serviço Social**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica forma, lógica dialética**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, Kátia. **Contra-reforma na Educação Superior: de FHC a Lula.** São Paulo: Xamã, 2007.

MACIEL, Ana Lúcia Suárez. Reflexões contemporâneas do campo científico do Serviço Social sobre a formação. **Revista Katálysis.** Florianópolis, v. 19, n 3, p. 315-323, out/dez 2016.

MARTINELLI, Maria Lúcia. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em serviço social. MARTINELLI, Maria Lúcia (Org.). **Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio.** São Paulo: Veras Editora, 1999.

MARTINELLI, Maria Lúcia. Reflexões sobre o Serviço Social e o Projeto Ético-Político Profissional. **Revista Emancipação.** v. 6 ,n.1, p. 9-23, 2006.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: identidade e alienação.** 15. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINELLI, Maria Lúcia; RAICHELIS, Raquel; YAZBEK, Maria Carmelita. O Serviço Social brasileiro em movimento: fortalecendo a profissão na defesa de direitos. **Serviço Social & Sociedade,** São Paulo, ano XXIX, n. 95, p.05-32, setembro 2008.

MARX, Karl Heinrich. **Contribuição à crítica da Economia Política.** Tradução de Florestan Fernandes. 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl Heinrich. **Manuscritos Econômico-Filosóficos.** Tradução, apresentação e notas: Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.

MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política.** Tradução de Mario Duayer, Nélio Schneider. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo Editorial; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011a.

MARX, Karl Heinrich. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte.** Tradução e notas: Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011b.

MARX, Karl Heinrich. **O Capital: crítica da economia política: livro I.** Tradução de Reginaldo Sant'Anna. 29º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011c.

MARX, Karl Heinrich. **O Capital**: crítica da economia política: livro I – O processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. 1º ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

MARX, Karl Heinrich. **Os despossuídos**: debates sobre a lei referente ao furto de madeira. Tradução: Daniel Bensaïd. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2017.

MARX, Karl Heinrich. ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Tradução: Álvaro Pina. 1ª. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MENDES, Jussara Maria Rosa; ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo. As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 120, p. 640-661, out/dez. 2014.

MENDES, Jussara Maria da Rosa; SANTOS, Andreia Mendes; WERLANG, Rosângela. Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil: há uma pedra no caminho. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 20, n 2, p. 165-174, 2017.

MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico**: o socialismo do século XXI. Tradução Ana Cotrim, Vera Cotrim. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do Capital**. Tradução Isa Tavares. 2. Ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. Tradução Francisco Raul Cornejo (et al). São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

MONTAÑO, Carlos. A pós-graduação e a pesquisa no Serviço Social latino-americano: uma primeira aproximação. **Revista Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n.108, p. 240-265, junho 2011

MORAES, Carlos Antonio de Souza. A “viagem de volta”: * significados da pesquisa na formação profissional do Assistente Social. **Revista Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n. 114, p.762-780, out./dez. 2011.

MOROSINI, Marília Costa. A Pós-Graduação no Brasil: formação e desafio. **Revista Argentina de Educación Superior**. Año1, n.1, noviembre, 2009.

NETTO, José Paulo. **O que é Marxismo**. 1ª. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

NETTO, José Paulo. O Serviço Social e a tradição marxista. **Revista Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n. 30, p. 89-102, maio/ago 1989.

NETTO, José Paulo (org). **Lukács**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

NETTO, José Paulo. Transformações Societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 50, p. 87-132, abril 1996.

NETTO, José Paulo. **Marxismo impenitente**: contribuição à história das ideias marxistas. São Paulo: Cortez, 2004.

NETTO, José Paulo. O Movimento de Reconceituação 40 anos depois. **Revista Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, nº 84, p. 05-20, novembro 2005.

NETTO, José Paulo. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. MOTA, Ana Elizabete... [et al]. **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Cortez, OPAS, OMS, ABEPSS, Ministério da Saúde, 2006.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NETTO, José Paulo. Introdução ao método da teoria social. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, José Paulo. **Pequena História da Ditadura Brasileira (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 2014.

NETTO, José Paulo. **Ensaio de um marxista sem repouso**. Seleção, Organização e Apresentação: Marcelo Braz. São Paulo: Cortez, 2017.

O TEMPO. Taxa desacelera a 11,2%, mas desemprego ainda atinge 11,863 milhões. **Jornal o tempo**. Disponível em: < <https://www.otempo.com.br/economia/taxa-desacelera-a-11-2-mas-desemprego-ainda-atinge-11-863-milhoes-1.2278766> >. Acesso em: 28/12/2019.

PEREIRA, Larissa Dahmer. Mercantilização do ensino superior, educação a distância e Serviço Social. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 12, n 2, p. 268-277, jul./dez. 2009.

PINTO, Marina Barbosa. Condições sócio-ocupacionais do trabalho docente e a formação profissional. **Revista Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, nº 120, p. 662-676, out./dez. 2014.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço Social**: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PRATES, Jane Cruz. **Possibilidades de mediação entre a Teoria Marxiana e o trabalho do Assistente Social**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2003.

PRATES, Jane Cruz. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária. **Revista Textos & Contextos**. EDIPUC: Porto Alegre. N.1, p. 116-128, jan/jul. 2012.

PRATES, Jane Cruz. Desafios à formação e ao trabalho profissional num contexto de crise. **Revista Textos & Contextos**. EDIPUC: Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 1-8, jan/jun 2015.

PRATES, Jane Cruz. A pesquisa e a extensão no processo de ensinoaprendizagem da Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social. **Revista Textos & Contextos**. EDIPUC: Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2017.

PRATES, Jane Cruz. Prefácio. Trabalho, Serviço Social e mediações educativas. JACINTO, A.G e LIMA, Maria José de O. (orgs). **Estratégias e problematizações no trabalho social**: o fazer profissional e a dimensão educativa. Curitiba, CVC, 2019a.

PRATES, Jane Cruz. Trabalho profissional do assistente social: estratégias e resistência em tempos de regressão de direitos. **Revista Textos & Contextos**. EDIPUC: Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 1-7, 2019b.

QUIROGA, Consuelo. **Invasão Positivista no Marxismo**: manifestações no ensino da Metodologia no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1991.

RAMOS, Adriana. Pós-Graduação, construção de curso e conjuntura brasileira: breves reflexões. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 20, n 2, p. 245-252, maio/ago. 2017.

RIBEIRO, Daniella Borges. Pós-Graduação, Formação e Trabalho Profissional. **Revista Temporalis**. Brasília (DF), ano 16, n. 32, p. 73-95, jul/dez. 2016a.

RIBEIRO, Daniella Borges. Os planos nacionais de pós-graduação: qual a direção dada à produção dos conhecimentos no Brasil? **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 37-60, ago./dez. 2016b.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e Contradições da Pós-Graduação no Brasil. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, v. 24, n. 83, p. 627-641, agosto 2003.

SETUBAL, Aglair Alencar. Análise de conteúdo: suas implicações nos estudos das comunicações. MARTINELLI, Maria Lúcia. **Pesquisa Qualitativa**: um instigante desafio. São Paulo: Veras Editora, 1999.

SETUBAL, Aglair Alencar. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n esp., p.64-72, 2007.

SILVA, José Fernando Siqueira de. **Serviço Social**: resistência e emancipação? 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **O Serviço Social e o Popular**: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 2011.

SIMIONATTO, Ivete. Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social. **Temporalis**. Porto Alegre: ABEPSS, ano 4, nº8, 2004.

SOUZA, Aparecida Neri de. Professores, Modernização e Precarização. ANTUNES, Ricardo (org). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

SOUZA, Moema Amélia Serpa. A importância da Tradição Marxista para o Serviço Social. **Revista Qualit@as**, Campo Grande, v.8, n 01, p. 01-09, 2009.

SUL21. **MPF promove dia D contra cortes na Educação e diz que bloqueio é ilegal**. Porto Alegre: 2019. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2019/05/mpf-promove-dia-d-contra-cortes-na-educacao-e-diz-que-bloqueio-e-ilegal/>> 17 de maio.

SPOSATI, Aldaíza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n esp., p.1-96, 2007.

TAVARES, Maria Augusta. Marx, Marxismos e Serviço Social. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n 01, p. 09-11, 2013.

UOL, Universo Online. **Feminicídio: Brasil é o 5º país em morte violentas de mulheres no mundo**. Disponível em: <<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/feminicidio-brasil-e-o-5-pais-em-morte-violentas-de-mulheres-no-mundo.htm>>. Acesso em: 27/12/2019.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é universidade**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Graduação e Pós-Graduação em Psicologia: relações possíveis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Brasília, v.3, n.6, p. 270-281, dez.2006.

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos histórico e teórico-metodológicos do Serviço Social. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

ZACARIAS, Inez Rocha. A aproximação entre o Serviço Social e o marxismo. **5º Encontro Internacional de Política Social**. 12º Encontro Nacional de Política Social. Tema: Restauração conservadora e novas resistências. Vitória, 2017.

7 APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE 1 - Frequência com que as palavras-chave foram observadas nas teses.

Palavras-Chave	Frequência
Lutas Sociais	2
Sujeitos políticos coletivos	1
Reforma Sanitária Brasileira	1
Promoção da saúde	1
Movimento de Reforma Sanitária	1
Serviço Social	10
Prática Profissional	1
Determinações da prática do serviço social	1
Formação em Serviço Social	1
Gestão de talento humano	1
Participação	1
Gênero	1
Movimentos Sociais	1
Justiça e Igualdade	1
Reprodução de valores	1
Peronismo	1
Questão Social	1
Política Social	1
Formação Profissional	3
Regime militar	1
Justiça Transicional	1
Direitos Humanos	1
Democracia	1
Questão étnico-racial	1
Trabalho docente	1
Intensificação do trabalho	1
Sofrimento no trabalho	1
Processo de envelhecimento	1

Experiência	1
Mediação Familiar	1
Religiosidade	1
Assédio Moral	1
Assédio Sexual	1
Trabalho	2
Brasil	1
Revolução Burguesa	1
Empresa	1
Consultoria	1
Desenvolvimento econômico	1
Desigualdades sociais	1
Segregação sócio-espacial	1
Branquitude	1
Identidades raciais	1
Educação étnico-racial	1
Capitalismo	1
Reforma Psiquiátrica	1
Políticas Públicas	1
Estratégia de saúde da família	1
Educação em saúde	1
Famílias	1
Interdisciplinariedade	1
Categoria trabalho	1
Ricardo Antunes	1
Supervisão de estágio	1
Crise do Capital	1
Trabalho profissional	1
Questão Ambiental	1
Estágio	1
SUAS	2
SINASE	1

Adolescente em conflito com a lei	1
Criança e Adolescente	1
Cuidado e Proteção	1
Medida Protetiva	1
Afetividade	1
Mediação familiar	1
Sócio-jurídico	1
Memória	1
História	1
Doença renal crônica	1
Hemodiálise	1
Transplante renal	1
Direção Social	1
Ministério Público	1
Contradição campo-cidade	1
Desigualdade socioterritorial	1
Direito	1
Segurança Alimentar	1
Constituição	1
Sociedade Civil	1
Esfera Pública	1
Hegemonia	1
Total de 96 palavras-chave	5 apresentaram repetição

Fonte: Sistematização da autora (2019).

APÊNDICE 2 - Dados da Plataforma Sucupira sobre informações a respeito de Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil.

Cursos Avaliados e Reconhecidos

Instituição de Ensino	UF	Total de Programas de pós-graduação							Totais de Cursos de pós-graduação				
		Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total	ME	DO	MP	DP
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA (EMESCAM)	ES	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (FUFSE)	SE	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (FUFFI)	PI	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS (PUC-GOÍÁS)	GO	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC/SP)	SP	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)	RJ	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUC/RS)	RS	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL)	RS	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	DF	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)	RJ	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)	RN	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)	PB	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	PR	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)	CE	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)	PR	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, FRANCA (UNESP-FR)	SP	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	BA	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, JOÃO PESSOA (UFPB-JP)	PB	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	AL	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)	MG	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)	MT	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	PE	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	SC	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)	SP	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)	MG	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)	AM	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	ES	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)	MA	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	PA	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB)	BA	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	RJ	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	RN	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	RS	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)	TO	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	RJ	2	1	0	0	0	1	0	3	2	1	0	0
Totais		36	16	0	0	0	20	0	56	36	20	0	0

ME: Mestrado Acadêmico
 DO: Doutorado Acadêmico
 MP: Mestrado Profissional
 DP: Doutorado Profissional
 ME/DO: Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico
 MP/DP: Mestrado Profissional e Doutorado Profissional

Fonte: Plataforma Sucupira (2019a).

ANEXO A - Comprovante de aprovação do projeto de pesquisa pela Comissão de Ética da Escola de Humanidades da PUC.

De: Sistema de Pesquisas - SIPESQ [<mailto:noreply@puccs.br>]

Enviada em: quinta-feira, 14 de dezembro de 2017 15:44

Para: Jane Cruz Prates <jprates@puccs.br>

Assunto: [SIPESQ] Resultado da Análise do Projeto



Esta mensagem foi emitida automaticamente pelo SIPESQ - Sistema de Pesquisas da PUC

Prezado(a) Coordenador(a) de Projeto de Pesquisa,

A Comissão Científica da(o) ESCOLA DE HUMANIDADES considerou que o projeto **8486 - (A) A apreensão da teoria marxiana e marxista na formação acadêmica da pós-graduação em nível de doutorado no serviço social brasileiro**, atende aos requisitos por ela definidos.

Desta forma, o projeto passa a constar nos dados oficiais relativos à pesquisa da Universidade, e caso necessário, já pode ser encaminhado para análise da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) ou Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Atenciosamente,

Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br